



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA COVID-19:
ESTUDO DE CASO DO CANAL ATILA IAMARINO NO
YOUTUBE**

GÁUDIO UCHÔA NEY

Rio de Janeiro

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA COVID-19:
ESTUDO DE CASO DO CANAL ATILA IAMARINO NO
YOUTUBE**

Monografia submetida à Banca de Graduação
como requisito para obtenção do diploma de
Comunicação Social – Jornalismo.

GÁUDIO UCHÔA NEY

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Gabriel de Marchi

Coorientador: Prof. Dr. Igor Pinto Sacramento

Rio de Janeiro

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

NN568d Ney, Gáudio Uchôa
Divulgação Científica da Covid-19: estudo de caso do canal Atila Iamarino no YouTube / Gáudio Uchôa Ney. -- Rio de Janeiro, 2021. 195 f.

Orientadora: Leonardo Gabriel de Marchi.
Coorientador: Igor Pinto Sacramento.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da Comunicação, Bacharel em Comunicação Social: Jornalismo, 2021.

1. divulgação científica. 2. influenciadores digitais. 3. covid-19. 4. youtube. 5. atila iamarino. I. Marchi, Leonardo Gabriel de, orient. II. Sacramento, Igor Pinto, coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **Divulgação Científica da Covid-19: estudo de caso do canal Atila Iamarino no YouTube**, elaborada por Gáudio Uchôa Ney.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia/...../.....

Comissão Examinadora:

Orientador(a): Prof. Dr. Leonardo Gabriel de Marchi
Doutor em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação – UFRJ
Departamento de Comunicação – UFRJ

Coorientador: Prof. Dr. Igor Pinto Sacramento
Doutor em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação – UFRJ
Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura – PPGCOM/UFRJ e Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – ICICT/FIOCRUZ

Prof(a). Dr(a). Gabriela Nóra Pacheco Latini
Doutor em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação – UFRJ
Departamento de Comunicação – UFRJ

Prof. Dr. Marcio Tavares D’Amaral
Professor Emérito pela Escola de Comunicação – UFRJ
Departamento de Comunicação – UFRJ

Rio de Janeiro

2021

Aos meus pais, por possibilitarem, dentro e fora de casa, todas as condições possíveis para o desenvolvimento saudável da minha educação, sem medirem esforços. Obrigado, mãe, Maria Dalva Uchôa Ney, por sempre me apoiar nas minhas decisões e escolhas de vida, além de contribuir imensamente e incessantemente para meu progresso pessoal e profissional diário. Obrigado, pai, João Luiz Martins Ney da Silva, por tornar realidade a minha chegada ao ensino superior, principalmente por sempre investir, orientar, ensinar e apoiar os meus estudos e todas as atividades que me tornam hoje o cidadão e filho. A base construída por vocês dois juntos foi essencial para que eu pudesse alcançar os meus objetivos e poder contribuir com tudo o que vocês possibilitaram para mim e o meu irmão.

A toda a minha família e irmãos: Gaio Uchôa Ney, Suindara Ney, João Ney e Ricardo Ney, por me darem todo o suporte necessário ao longo de toda a minha trajetória e por incentivarem ativamente o meu crescimento como pessoa e profissional e acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Ao meu professor e orientador Leonardo Gabriel de Marchi, por trabalhar comigo os diversos aspectos desta monografia de conclusão de curso, além de revisá-la com profissionalismo e dedicação. Também agradeço por estar sempre disposto a dialogar sobre as questões de pesquisa, facilitar o esclarecimento de ideias e apontar os possíveis caminhos a serem trilhados.

Ao meu coorientador e professor Igor Pinto Sacramento, por contribuir com indicações de leituras, revisões na estrutura do texto e organização das ideias presentes no projeto, além de agregar como especialista em assuntos relacionados ao âmbito da comunicação e da saúde. Igor apresentou-me ao meio acadêmico como bolsista de iniciação científica do CNPq na Fundação Oswaldo Cruz, em 2016, o que foi extremamente relevante para o meu desenvolvimento acadêmico e para a descoberta da paixão pela ciência e pesquisa.

Ao professor Paulo Cesar Castro, de Projeto Experimental II, que prestou todo apoio e direcionamento com relação aos preparativos do cronograma de produção da pesquisa, revisão e padronização segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e organização da documentação necessária para a defesa de conclusão de curso em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Aos professores Dr. Marcio Tavares D’Amaral e Gabriela Nóra Pacheco Latini, pela honra de fazerem parte de minha banca.

A Soraya Goulart, por me auxiliar com a revisão textual e motivar o melhor das minhas capacidades técnicas e ensinamentos para a finalização do meu trabalho.

A Natália Alminhãna Freitas, por sempre dividir comigo cada vitória e cada batalha travada nessa vida, por me apoiar, amar e acreditar em mim e em todo o meu potencial, sob quaisquer circunstâncias. Sua energia, companheirismo, carinho, amor e atenção refletem muito também do que sou e me incentivam a dar o melhor sempre, mesmo em momentos de incertezas e crises (como a pandemia de que paralisou os planos da humanidade). Mas, graças a você, também pude me manter firme e conciliar com mais leveza e otimismo a minha trajetória.

A todas as minhas amigas, por tornarem minha vida e jornada acadêmica ainda mais cheias de cor, alegria e incrivelmente única por si só.

À Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ, por me acolher e estimular a explorar as barreiras do meu conhecimento a todo instante. Ali, durante esses quase cinco anos de história acadêmica, ganhei uma profissão e aprendi a dar asas a algo que ninguém pode tirar de mim: o conhecimento.

NEY, Gáudio Uchôa. **Divulgação científica da covid-19: estudo de caso do canal Atila Iamarino no YouTube**. Orientador: Prof. Dr. Leonardo Gabriel de Marchi. Coorientador: Prof. Dr. Igor Pinto Sacramento. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2021.

RESUMO

Atualmente, a forte presença das redes sociais em diferentes campos da sociedade impôs novo modelo de trabalho a profissionais da comunicação. Tal fenômeno é ainda mais curioso com respeito à divulgação científica durante a pandemia de Covid-19. O presente estudo de caso objetiva lançar luz sobre como e por que a experiência do divulgador científico e influenciador digital Atila Iamarino conquistou o interesse do público no YouTube durante esse período. A análise do objeto de estudo é de base metodológica qualitativa, com observação continuada dos comentários dos vídeos mais e menos vistos do canal de Atila, publicados entre 31 de janeiro e 29 de junho de 2020. Assim, foi possível categorizar os comentários dos vídeos mais pulares e, ao contrastá-los com os dados dos menos vistos, notar a característica adaptativa do Atila às demandas do público. Questões como desinformação e especulações surgem nesse cenário em que o tema dos vídeos e o influenciador digital se tornam alvo do debate.

Palavras-chave: divulgação científica; influenciadores digitais; covid-19; youtube, atila iamarino.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1:	Capa do vídeo mais visualizado do canal de Atila Iamarino.....	49
Gráfico 1:	Categorias dos comentários do vídeo mais visto.....	51
Figura 2:	Capa do segundo vídeo mais visualizado do canal de Atila Iamarino.	56
Gráfico 2:	Categorias dos comentários do 2º vídeo mais visto.....	57
Figura 3:	Capa do vídeo 3º mais visualizado do canal de Atila Iamarino.....	60
Gráfico 3:	Categorias dos comentários do 3º vídeo mais visto.....	61
Figura 4:	Capa do vídeo menos visualizado do canal de Atila Iamarino.....	68
Gráfico 4:	Categorias dos comentários do vídeo menos visto.....	69
Figura 5:	Capa do 2º vídeo menos visualizado do canal de Atila Iamarino.....	74
Gráfico 5:	Categorias dos comentários do 2º vídeo menos visto.....	75
Figura 6:	Capa do 3º vídeo menos visualizado do canal de Atila Iamarino.....	79
Gráfico 6:	Categorias dos comentários do 3º vídeo menos visto.....	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Categorias (classificações) e justificativas.....	40
Tabela 2:	10 vídeos mais visualizados do canal Atila Iamarino entre 31/01/2020 e 29/06/2020.....	47
Tabela 3:	10 vídeos menos visualizados do canal Atila Iamarino entre 31/01/2020 e 29/06/2020.....	65
Tabela 4:	Soma da quantidade de comentários das categorias dos vídeos mais vistos.....	83
Tabela 5:	Soma da quantidade de comentários das categorias dos vídeos menos vistos.....	84
Tabela 6:	Vídeos do canal no YouTube Atila Iamarino, em ordem crescente de visualização (2020).....	95
Tabela 7:	Categorização dos comentários mais curtidos do 1º vídeo mais visto do canal.....	101
Tabela 8:	Categorização dos comentários mais curtidos do 2º vídeo mais visto do canal.....	118
Tabela 9:	Categorização dos comentários mais curtidos do 3º vídeo mais visto do canal.....	138
Tabela 10:	Categorização dos comentários mais curtidos do 1º vídeo menos visto do canal.....	156
Tabela 11:	Categorização dos comentários mais curtidos do 2º vídeo menos visto do canal.....	167
Tabela 12:	Categorização dos comentários mais curtidos do 3º vídeo menos visto do canal.....	175

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Jornalismo e divulgação científica da pandemia de Covid-19	13
2.2 Infodemia, desinformação e os influenciadores nas redes digitais.....	21
2.3 Influenciadores digitais de ciência na sociedade midiaticizada	28
3 ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS NO CANAL DE ATILA IAMARINO	36
3.1 Metodologia: abordagem qualitativa em estudo de caso e observação continuada no YouTube ...	36
3.1.1 Contextualização do objeto: quem é o Atila Iamarino na internet?	42
3.2 Análise dos três vídeos mais visualizados.....	46
3.3. Análise dos três vídeos menos visualizados.....	65
4 CONCLUSÃO.....	87
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICE A – TABELAS COM OS DADOS COLETADOS	95

1 INTRODUÇÃO

Pandemia de Covid-19, desinformação, infodemia, disputas políticas e crise sanitária são alguns dos elementos que compõem o cenário do tema central desta pesquisa sobre divulgação científica no YouTube. Por tratar-se de uma ferramenta eficaz, considero relevante evidenciar as primeiras impressões sobre a visibilidade que o canal de Atila Iamarino tem ganhado na mídia, principalmente na internet, como divulgador científico e destaque no assunto durante a pandemia causada pelo vírus da Sars-Cov-2 no Brasil. Busquei, fundamentalmente, entender como e por que o trabalho desenvolvido por Atila, através de vídeos e transmissões ao vivo na internet, tem-se tornado uma fonte de informação sobre a pandemia e permanece em constante crescimento de visualizações e seguidores, chegando a tornar-se referência especializada para as mídias tradicionais de comunicação, por exemplo.

Biólogo, pesquisador brasileiro, formado em microbiologia e doutor em virologia, Atila Iamarino, desde outubro de 2013, realiza o trabalho de divulgador científico no canal do YouTube intitulado Nerdologia, que possui mais de 3 milhões de inscritos. Porém, em agosto de 2019, o pesquisador deu início às atividades no canal pessoal do YouTube, “Atila Iamarino”, para continuar falando sobre ciência, porém em tom mais pessoal e em formato de gravação adaptado ao público específico a que ele se direciona. Esse último canal tornou-o reconhecido na grande mídia e na internet, pelo conteúdo produzido a respeito da disseminação do novo coronavírus pelo Brasil e pelo mundo.

A partir das primeiras informações divulgadas pelo governo chinês, em dezembro de 2019, sobre a existência de um novo surto de coronavírus (Covid-19) em dezembro de 2019 e das atenções globais voltadas para a cidade de Wuhan, Atila dá início, em 31 de janeiro de 2020, à produção de vídeos informativos curtos sobre o tema e, posteriormente, padroniza as transmissões ao vivo (*lives*) – formato mais longo de gravação – sobre os principais tópicos acerca da Covid-19. Vale reforçar que o vídeo que mais repercutiu, com mais de 5 milhões e meio de visualizações, fala sobre o estudo do Imperial College, que previa a morte de mais de 1 milhão de brasileiros, caso nenhuma medida de prevenção fosse tomada no País.

Tendo isso em vista, tenho como objetivo geral levantar os principais temas discutidos no canal Atila Iamarino, no YouTube, e destacar as categorias discursivas mais encontradas nos comentários do público sobre a pandemia de Covid-19. Os objetivos específicos direcionam-se a lançar luz em como e por que o Atila tem ganhado o interesse do público, justamente em meio a um período crítico de descrédito da ciência e do jornalismo, bem como analisar esses comentários interativos e compor breve esboço de como a divulgação científica

está caminhando nesse cenário midiático. O corpus do projeto está delimitado aos vídeos publicados entre 31 de janeiro de 2020 e 29 de junho do mesmo ano. A data inicial marca o primeiro vídeo do canal produzido pelo influenciador e divulgador científico sobre a Covid-19. A última data marca o fim de uma sequência de sucessivas de postagens. Dessa forma, o total de vídeos contabilizados dentro desse escopo somam 30 conteúdos, sendo 25 deles referentes ao tema desta pesquisa e cinco a questões diversas e fora do eixo temático da pandemia de Covid-19. Dentro dos 25 vídeos selecionados, serão destacados os três vídeos mais visualizados e os três menos visualizados para que se possa realizar a análise dos comentários de cada material e identificar pontos contrastantes ou convergentes entre as interações explicitadas nas marcas discursivas deixadas nos comentários proferidos.

A metodologia é de caráter qualitativo, uma vez que privilegia a estratégia de aprofundar o assunto por meio de “estudo de caso”, num processo de “observação continuada” dos principais vídeos divulgados, com ênfase na transmissão ao vivo mais visualizada do canal, “Live 20/03 - O que o Brasil precisa fazer nos próximos dias #FiqueEmCasa”. Pessoalmente, acompanho o trabalho realizado por Átila desde 2014, no YouTube, no canal Nerdologia, criado em parceria com o grupo Jovem Nerd para falar sobre ciência para o público em geral, mais especificamente o *nerd*¹. E, desde esse período, o trabalho do divulgador científico tem ganhado notoriedade e conquistado seguidores fiéis que confiam, apoiam e compartilham o material do canal.

Porém, com agravamento da pandemia de coronavírus, Átila passou a dedicar-se às informações sobre a pandemia de Covid-19 no próprio canal pessoal, “Átila Iamarino”. A extraordinária marca 5.742.932 de visualizações, verificada em 02 de junho de 2021, durante a *live* de 20 de março de 2020, permite perguntar o porquê desse crescimento repentino e quais os recursos técnicos e comunicacionais empregados para discorrer sobre saúde e ciência nesse ambiente digital e midiático como o YouTube. Tais indagações suscitam outras: Como são os novos formatos de divulgação científica sobre saúde que estão surgindo e quais são as imbricações disso para com a sociedade e o consumo contemporâneo de informações em rede?

Para o desenvolvimento teórico sobre o tema foram articulados diferentes nomes de referência, nos seguintes eixos temáticos: jornalismo e divulgação científica; pós-verdade,

¹ “Diz-se de pessoa socialmente inadaptada, geralmente jovem e de aparência excêntrica, que tem interesse em tecnologia, informática, jogos eletrônicos, literatura, especialmente ficção científica, cinema, teatro etc. São pessoas que raramente se agrupam entre si e têm um estilo diferente de vestuário, pois usam roupas fora de moda e acessórios que não combinam com o traje: “É bom que fique claro que sou nerd, mas não sou gênio” (LA3). Parece que todos os nerds usam óculos”. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=kL2kl>. Acesso em: 13 set. 2021.

desinformação e “bolhas informativas” (PARISER, 2011); midiaticização e influenciadores digitais. Entre os autores e autoras trabalhados ao longo Capítulo 2, Referencial Teórico, destacam-se, inicialmente, Pierre Bourdieu (1997) e Nick Couldry (2003), Luisa Massarani (2021), Fabíola Oliveira (2021), Paula Falcão e Aline Batista de Souza (2021).

Basicamente, o texto focará os esforços em contextualizar o ponto de partida sobre as noções de divulgação e jornalismo científicos, além de trazer para discussão os novos movimentos e fenômenos que, em decorrência das novas tecnologias de informação e comunicação, surgem frequentemente na área, fomentando o consumo de informações específicas. Tais ferramentas teóricas auxiliaram no desenvolvimento do raciocínio sobre os eventos midiáticos envolvendo os influenciadores e divulgadores científicos durante a pandemia de coronavírus no Brasil, como: alta das buscas por informações sobre a nova doença; aumento de seguidores do canal do Atila Iamarino no período inicial da pandemia; critérios de noticiabilidade; e a alta demanda por informações sobre a Covid-19 na imprensa e nas redes sociais brasileiras, por exemplo.

Dando sequência à ordem teórica, a monografia partirá de uma contextualização do período pandêmico de 2020, especificamente sob a ótica de um mundo na “Era da Pós-Verdade” e midiaticizado ou em processo de midiaticização. Nesse sentido, faz-se necessário abordar as questões contemporâneas sobre como as sociedades se relacionam em uma rede ampla de signos, significados e culturas cada vez mais permeadas e mediadas pelo uso da tecnologia, principalmente das redes sociais virtuais. Buscar-se-á questionar, aqui, as imbricações que existem entre o consumo de conteúdos e as informações divulgadas nesse meio tecnológico e o que isso representa no contexto de divulgação científica sobre Covid-19, considerando-se o efeito da hipermediaticização. Além disso, são apontadas ao longo do estudo as implicações do movimento de negação da ciência e a relativização dos fatos, bem como a contextualização da ascensão de teorias conspiratórias circulantes na sociedade e a formação das “bolhas informativas” (PARISER, 2011), diante da crise sanitária global. Para isso, serão levadas em consideração referências como: Muniz Sodré (2006), S. Hjarvard (2012) e Manuel Castells (2006); Raquel Recuero (2021) e Eli Pariser (2011); Sheila Borges, Adriano Pádua e Marcelo Robalinho (2020).

Por fim, o desenvolvimento teórico adentrará no perfil híbrido (divulgador científico/influenciador digital/pesquisador especialista) que Atila assume nas redes sob a ótica da comunicação para entender a ascensão dessas personalidades midiáticas e as possíveis mudanças que estão ocorrendo no âmbito da divulgação científica e no consumo de informações sobre saúde e ciência pela sociedade na era digital.

No Capítulo 3, Análise dos comentários no canal de Atila Iamarino, será estudado como influenciadores digitais de ciência atuam nas mídias digitais, especificamente no YouTube, como formadores de opinião e agentes transformadores das dinâmicas sociais com a ciência e do consumo de informações de saúde na internet. Em suma, serão apontadas as seguintes linhas de raciocínio: 1) a intensificação e as consequências do processo de midiatização das relações sociais, principalmente, no consumo de informações sobre a pandemia de Covid-19; 2) a compreensão do poder da mídia de agir como “meta-capital” ao exercer influência em outras áreas do bios social; 3) a caracterização do “cientista-influenciador digital”, que agrega diferentes perfis e tem a capacidade de transformar significativamente diversas áreas da sociedade em rede, neste caso, a ciência e a saúde. Para isso, serão articuladas referências como: Pierre Bourdieu (1997) e Mônica Carvalho (2009); S. Hjarvard (2012), Guillermo Orozco Gómez (2006), Muniz Sodré (2006) e Manuel Castells (2006); José Van Dijck (2013) e Luisa Massarani (2021).

De acordo com a base teórica e a metodologia adotadas, a pesquisa se debruça sobre os comentários selecionados, a fim de identificar os principais pontos de contraste entre os vídeos mais e menos populares. A pesquisa reúne os 100 comentários mais curtidos de cada vídeo (6), dos quais foram filtrados o total de 542, com o critério de alinhamento ao tema do projeto e de pertinência ao escopo analisado. Durante a análise da base de dados, os conteúdos serão divididos em oito categorias, especialmente criadas para este trabalho e que se repetem ao longo do material. São elas: (1) Divulgação Científica; (2) Covid-19; (3) Desinformação; (4) Relatos Pessoais; (5) Especulações; (6) Elogios; (7) Sugestões e (8) Inferências sobre o Atila Iamarino.

Apresentados os dados encontrados na análise, o texto discute questões envolvendo a natureza dos comentários encontrados em cada um dos vídeos e os pontos de contraste e/ou de convergência entre as bases de dados – estrutura cuja finalidade visa a compreender como e por que o Atila Iamarino teve uma ascensão significativa de visualizações, ao fazer divulgação científica no YouTube durante a pandemia de Covid-19. Por fim, a pesquisa não esgota as aplicações de estudo e desenvolvimento de novas observações sobre o tema, mas aponta possíveis caminhos de análise dos perfis dos influenciadores digitais – como o do Atila – dentro do contexto midiatizado em que se dão as interações da divulgação científica com a sociedade em tempos de crise como a abordada aqui.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do texto tem como base três grandes eixos, e alguns de seus desdobramentos, que permitirão uma abordagem mais consistente dos fenômenos, a saber: 1. Jornalismo e divulgação científica, com foco voltado para o novo vírus e a crise sanitária global causada por ele; 2. Infodemia, desinformação e a Era da Pós-Verdade (MODREANU, 2017); 3. Mídiação e influenciadores digitais. Além disso, é importante destacar como é executada e compreendida a divulgação científica, no YouTube, em particular, tanto em linguagem para o meio acadêmico como para o senso comum.

Logo em sequência, é realizado o retrato geral que a sociedade brasileira está enfrentando, como portadora de descrédito e descrença na ciência e nos fatos. O movimento de desinformação, o negacionismo – reforçados pelo uso das tecnologias –, a vida em uma sociedade midiaticizada, além da identificação das “bolhas informativas” (PARISER, 2011), aparecem como fatores de polarização de ideias e de disputas de poder político no cenário virtual.

A noção de influenciadores digitais e figuras midiáticas híbridas, de origem na internet e respaldadas por diferentes papéis, serão abordadas com maior detalhamento e profundidade a partir da teoria dos intelectuais-jornalistas, proposta por Bourdieu (1997) e trabalhada mais especificamente por Carvalho (2009). Além disso, haverá o desenvolvimento da linha de raciocínio para a compreensão mais clara do perfil, inserido no contexto da divulgação científica na internet, por diferentes campos (BOURDIEU, 2001), agregando características e utilizando-as como respaldo na comunicação sobre ciência, de modo a produzir e acumular capital simbólico (BOURDIEU, 2001).

2.1 Jornalismo e divulgação científica da pandemia de Covid-19

A globalização e o avanço da internet modificaram profundamente a relação dos seres humanos, tamanha a quantidade de ferramentas de comunicação devido ao surgimento de novas tecnologias que moldam novas formas de produzir, distribuir e acessar conteúdos culturais e informacionais. Como resultado das novas dinâmicas sociais no meio virtual midiaticizado, surgem desafios e questões, principalmente no que diz respeito à produção e à divulgação de informações em redes sociais, como o caso da plataforma do YouTube.

Antes, porém, foi preciso lançar uma reflexão sobre o contexto nacional de divulgação científica e do jornalismo científico, especificamente no que se refere às informações da pandemia de Covid-19, na era atual da pós-verdade.

O ano de 2020 trouxe mudanças e impactos significativos para a vida em sociedade, como a maneira de lidar com a saúde e o papel da ciência no dia a dia dos cidadãos. A pandemia de Covid-19 colocou a ciência no centro das discussões, em escalas midiáticas nunca antes vistas. Tal mudança é especificamente peculiar dentro do contexto brasileiro, caracterizado pelo trabalho jornalístico de divulgar e informar ao grande público matérias concernentes à Ciência e Tecnologia (C&T) e de fomentar a formação de uma sociedade crítica, informada e alfabetizada cientificamente (OLIVEIRA, 2021) – o direito à informação está expresso no Artigo 11 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela ONU, em 1948. A corrida pela produção e distribuição de vacinas ganhou proporções históricas, trazendo consigo todos os meios e estratégias de comunicação sobre a melhor forma de divulgar ciência e medicina, com o fim de atingir diferentes sociedades, as quais tiveram de aprender a lidar com uma avalanche de informações, desde as mais básicas às mais técnicas.

Termos como distanciamento social, quarentena, “achatar” a curva, *lockdown* (confinamento radical), “N95” (máscara especializada de proteção facial), Sars-Cov-2 (nome científico do vírus causador da Covid-19), entre outros, passaram a integrar o vocabulário do brasileiro nos últimos meses. Fenômeno similar pôde ser observado na descoberta da “aids”, referência à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, causada pelo vírus HIV, numa prova de que adaptações e criações de vocábulos novos não são recentes nas culturas. As descobertas científicas, de um modo geral, sempre precisaram ser traduzidas e contextualizadas, uma vez que impactam a vida de milhões de pessoas, provocando, inclusive, mudanças profundas nas relações sociais.

No Brasil, é importante citar, como marco da institucionalização do dever científico para com a sociedade, a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1948, fato histórico que traduz muito sobre o movimento nacional e mundial por difusão e popularização da C&T (Ciência e Tecnologia). Porém, anteriormente à criação da SBPC, a divulgação científica no Brasil passou por diferentes momentos que variaram conforme os interesses e as motivações do aspecto mobilizador e social da área envolvida, como colocado por Massarani e Moreira (2021). E, apesar dos mais de duzentos anos de história do início da divulgação científica no País, ainda prevalece a carência de investimentos e projetos de governos voltados para o incentivo da inserção da C&T como fator transformador e democratizador dos saberes e das decisões políticas na sociedade.

Junto às transformações causadas pela Covid-19, destaca-se o crescimento exponencial do interesse da população por temas relacionados às C&Ts, principalmente através da internet cujo alcance tem somado mais e mais pessoas ao longo das últimas décadas e deflagrado novas

formas de expressão entre divulgadores, jornalistas e população, que se utilizam dessa tecnologia para provocar ou absorver hábitos e tendências de consumo. Para que se tenha a dimensão da capilaridade da tecnologia no Brasil, o último levantamento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, de 2018², apontou para o total de 79,1% dos domicílios brasileiros com acesso à internet, com destaque para o uso de celulares como principal meio de navegação. Índice percentual tão expressivo, sem dúvida, demonstra o impacto da internet como o principal meio de busca por informações sobre Ciência e Tecnologia, conforme corroboram Massarani e Moreira:

O uso quantitativo da Internet para busca de informações sobre C&T já supera o uso da TV para o mesmo fim. O webvideo surgiu como uma ferramenta com potencial para ter um impacto significativo na comunicação de informações sobre C&T, e certamente surgirão em um futuro próximo novas ferramentas e procedimentos de comunicação (MASSARANI; MOREIRA, 2021, p. 118).

Ao papel da internet no campo da difusão de informações sobre C&T junta-se a importância do jornalismo científico (tanto nas televisões, rádios, mídia impressa e digital) para esclarecimentos à sociedade. Oliveira (2020) já discutia sobre a origem europeia do jornalismo científico e como os grandes eventos mundiais – desde a revolução científica, passando pelo Iluminismo e chegando às grandes guerras – proporcionaram uma demanda ainda maior por profissionais especializados em comunicação de cunho científico para o público considerado “leigo”. Conforme as C&Ts expandiram-se pelo mundo, mais se reconheceu e falou sobre a importância do saber científico para o desenvolvimento de uma sociedade crítica e capaz de tomar decisões conscientes sobre os aspectos vinculados a uma melhor qualidade de vida.

Em decorrência desses avanços, essa área do jornalismo passou a exercer o papel vital de informar e capacitar intelectualmente o público geral e contribuir para o desenvolvimento de diferentes campos sociais. Para Bourdieu (1997), o jornalismo gera impacto em diferentes setores da sociedade, uma vez que está diretamente conectado aos campos da cultura, da economia e da política, produzindo e reproduzindo os significados e valores que influenciam as dinâmicas sociais. No caso específico de seu estudo, Bourdieu (1997) realiza uma análise da mídia compreendida como televisão, rádio e impressão. Atualmente, contudo, essa compreensão pode ser estendida às redes sociais e à internet como um todo, uma vez que o

² Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais#:~:text=Pr%C3%B3ximas%20divulga%C3%A7%C3%B5es-,PNAD%20Cont%C3%ADnua%20TIC%202018%3A%20Internet%20chega%20a%2079,1%25%20dos%20domic%C3%ADlios%20do%20pa%C3%ADs&text=O%20percentual%20de%20domic%C3%ADlios%20que,%25%2C%20de%202017%20para%202018.&text=O%20equipamento%20mais%20usado%20para,2%25%20dos%20domic%C3%ADlios%20com%20servi%C3%A7o>. Acesso em: 10 ago. 2021.

homem vive em uma sociedade midiaticizada e mediada (HJARVARD, 2012) por esses dois campos.

O campo jornalístico age, enquanto campo, sobre os outros campos. Em outras palavras, um campo, ele próprio cada vez mais dominado pela lógica comercial, impõe cada vez mais suas limitações aos outros universos. [...] E, da mesma maneira, através do peso do conjunto do campo jornalístico, ele pesa sobre todos os campos de produção cultural (BOURDIEU, 1997, p. 81).

Em complemento, Nick Couldry (2003) vai além da compreensão de Bourdieu sobre o “poder simbólico” exercido pelo campo jornalístico, ao introduzir a noção de “meta-capital”: “Por analogia, eu quero propor que entendamos o poder midiático também como uma forma de “meta-capital” pelo qual a mídia exerce poder sobre as outras formas de poder” (COULDRY, 2003, p. 667, tradução nossa³). Se o campo jornalístico é capaz de exercer poder sobre as formas de produção de capital (saúde, Estado, indústria, entre outros) e se o mesmo raciocínio for aplicado às dinâmicas sociais e midiáticas que aconteceram/acontecem durante a pandemia de Covid-19, é possível confirmar o grande impacto provocado pelas mídias de comunicação (rádio, televisão, jornal impresso e internet) na maneira como a sociedade vê, interpreta, pratica e reproduz informações, desinformações e conhecimentos adquiridos.

Segundo o desenvolvimento de Bourdieu (1997), o telejornalismo aplica uma perspectiva sobre a realidade e é capaz de moldar uma narrativa paralela, ou seja, a televisão deixa de ser um “instrumento de registro” para tornar-se um “instrumento de criação de realidade”. Seguindo essa lógica, o jornalismo (televisivo e outros), ao impor essa ótica sobre a realidade, fomenta, conforme Bourdieu, novos grupos e divisões ideológicas na população, que passa a acreditar em diferentes discursos e, por consequência, reproduzi-los. Tal análise parte da compreensão sobre a dimensão da televisão aliada ao jornalismo como um “instrumento de manutenção da ordem simbólica”.

A pandemia de Covid-19 sabidamente mobilizou esforços inéditos por parte dos órgãos sanitários e de imprensa (BORGES; PÁDUA; ROBALINHO, 2020), tornando mais transparentes os critérios de noticiabilidade jornalístico e a busca incessante pelo inédito ou pelo “furo” de reportagem, num esforço para se compreender a cobertura massiva e histórica acerca da Covid-19, principalmente durante os primeiros meses da pandemia.

Os jornalistas, grosso modo, interessam-se pelo excepcional, pelo que é excepcional para eles. O que pode ser banal para outros poderá ser extraordinário, pelo que não é cotidiano - os jornais cotidianos devem oferecer cotidianamente o extracotidiano, não é fácil. Daí o lugar que conferem ao extraordinário ordinário, isto é, previsto pelas

³ No original: “By analogy, I want to propose that we understand media power also as a form of ‘meta-capital’ through which media exercise power over other forms of power”.

expectativas ordinárias, incêndios, inundações, assassinatos, variedades (BOURDIEU, 1997, p. 27).

O mesmo acontece com os veículos de imprensa brasileira ao formarem grande estrutura com vistas a manter a população atualizada sobre assuntos de interesse coletivo. O jornalismo busca o ineditismo, o extraordinário e, em um contexto de pandemia, não se poderia esperar ação diferente da missão de informar, sob o filtro da realidade, acerca de aspectos referentes à vida. De fato, o jornalismo exerce poder em outros campos da sociedade, mas também é influenciado pelos campos cultural e econômico (BOURDIEU, 1997), sempre presentes quando se aplica a lógica de divulgar o que “dá visualização”, “gera IBOPE”, “ganha cliques”, num movimento para ficar em evidência e, ao mesmo tempo, contribuir para a construção de uma sociedade informada e consciente das tomadas de decisão. Dessa forma, abre-se espaço para uma espécie de “autocensura”, em que o jornalismo, cego pelos números da audiência, deixa de abordar outros temas pertinentes dentro de determinado contexto. “Nesta disputa, cujos campeões são os que conseguem produzir maior número de manchetes de primeira página, perdem os leitores com a avalanche de informações que recebem diariamente e com a baixa qualidade de boa parte do noticiário” (OLIVEIRA, 2020, p. 57).

Vivendo crescente processo de midiatização de diferentes setores e relações sociais, o contexto brasileiro também não foge à falta de diversidade dos temas abordados em noticiários e jornais – fato que abre espaço para muitas outras vozes interessadas em falar sobre os assuntos não abordados ou pouco abordados em detalhes pelas mídias tradicionais (televisão, rádio e mídia impressa). A partir de 26 de fevereiro de 2020, quando o Brasil divulgou oficialmente o primeiro caso de Covid-19, as entradas no Google com o termo “Covid-19” atingiram os maiores índices de popularidade, segundo os próprios dados disponíveis pela ferramenta Google Trends⁴. Em uma sociedade em rede, como aponta Castells, (2018), o público hoje busca na internet a informação que quer consumir por meio de um modelo “sob demanda”, pontual, numa função ativa e de diálogo com os meios de informação. Sobre a atuação dos divulgadores científicos na rede, explicam Borges, Pádua e Robalinho:

A produção de informações sobre o novo coronavírus no YouTube pelo médico Dráuzio Varela e pelo microbiologista Atila Iamarino está inserida no que Gómez (2006) define como uma explosão de mediações, diluindo o papel dos consumidores, que passam a exercer também atividades de produção de informações nas plataformas disponibilizadas na internet. Considerando as mediações como processos estruturantes advindos de diversas fontes, o autor observa ainda uma mudança na percepção do sujeito de lidar com o conhecimento, sendo mais influenciado pelo visual e o sonoro, com primazia da imagem, num cenário de maiores possibilidades

⁴ Disponível em: https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2020-01-01%202020-12-31&geo=BR&q=%2Fg%2F11j2cc_qll. Acesso em: 10 ago. 2021.

tecnológicas (BORGES; PÁDUA; ROBALINHO, 2020, p. 24)

As palavras dos autores supracitados apontam o fato de que especialistas influentes nas mídias sociais passam a exercer um papel de impacto direto na vida de milhões de brasileiros, principalmente se for considerada a escassez de informações de fontes oficiais (DUTRA, 2020), como aconteceu após a gestão do Ex-Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. Falcão e Souza, para explicarem a situação, tiveram de usar o recurso de recorrerem a várias fontes que, somente quando somadas, compunham o quadro geral dos acontecimentos gerados pela escassez de informação:

Além disso, o Ministério da Saúde está há mais de dois meses sem um titular (Souza; Ferreira, 2020), em pleno contexto de pandemia – a pasta está sob o comando interino do general da ativa Eduardo Pazuello. Os ministros anteriores, Nelson Teich e Henrique Mandetta, deixaram o cargo por divergências com o presidente a respeito da crise sanitária (ASSIM..., 2020). Outra conduta questionável do Governo Federal foi em relação ao acesso à informação, direito previsto na Constituição de 1988 e também na Lei de Acesso à Informação (LAI). Já sob a gestão de Pazuello, o Ministério da Saúde parou de divulgar o número acumulado de casos e mortes pela Covid-19 no Brasil (Rodrigues, 2020). Também passou a atrasar o horário de divulgação dos dados, a fim de que o Jornal Nacional (TV Globo) não conseguisse exibi-los diariamente (Garcia, 2020). A divulgação dos dados se regularizou depois de ordem do Supremo e do surgimento de iniciativas independentes de apuração das informações (Pontes, 2020). (FALCÃO; SOUZA, 2021, p. 66)

A ausência de fontes oficiais e confiáveis do governo provocou uma falta de informações validadas sobre o novo coronavírus (Covid-19), ao lado da crescente demanda por parte da sociedade; com isso, instalou-se uma “brecha” por onde novos atores midiáticos assumiram o papel de informar e divulgar informações sobre o andamento da pandemia no território nacional e no mundo, a fim de cobrir o déficit na cobertura por parte das instituições governamentais responsáveis. O jornalismo e divulgadores científicos nas redes passaram a servir de canal entre as duas pontas – fontes da ciência e cidadãos – e tornaram-se os protagonistas responsáveis pelo combate à desinformação circulante nas redes sociais e no fornecimento de dados seguros sobre o que estava acontecendo. Paralelamente, também tiravam dúvidas do senso comum sobre a adoção de novos hábitos (uso de máscaras, álcool em gel, distanciamento social, entre outros).

Alguns agentes, entre os quais o Atila Iamarino, assumiram uma responsabilidade no processo e ganharam a confiança de seus seguidores, numa prova de que a divulgação científica e o jornalismo, como um todo, por ter evoluído e conquistado prestígio nas últimas décadas (OLIVEIRA, 2020), ainda possuem muito espaço de crescimento, caso haja investimentos nas áreas e formação de profissionais especializados nos diferentes campos de atuação da C&T.

O trabalho da divulgação científica tem passado por transformações advindas da

inserção da tecnologia e da mídia no fazer acadêmico. Também o compartilhamento, quase em tempo real, dos resultados das pesquisas contribui para fomentar novas soluções e possibilidades. Os estudos científicos do Imperial College (TEAM, 2020), por exemplo, de início apenas examinados e repassados para o público geral por influenciadores digitais com expertise na área biológica (como Atila Iamarino), repercutiram na internet e evidenciaram alguns sintomas característicos do modelo de divulgação científica hibridizado.

Para compreender melhor o campo da difusão de informações sobre ciência, alguns esclarecimentos são essenciais. Segundo Oliveira (2018) e Bueno (2010), o campo científico dentro do jornalismo atua em dois cenários distintos, mas que se assemelham: um é a comunicação com a própria comunidade acadêmica, a fim de informar sobre os resultados obtidos, ou seja, o que os autores caracterizam como “comunicação científica”; e o segundo é o sentido do retorno social direcionado à população, ressaltando a importância do que vem sendo desenvolvido com as pesquisas, ou seja, a “divulgação científica” propriamente dita. Porém, este último sistema informacional é criticado em alguns aspectos, principalmente quanto ao funcionamento de uma lógica unidirecional equivocada que, segundo Oliveira, preconiza “um modelo deficitário de popularização da ciência” (OLIVEIRA, 2018, p.105), em que se coloca o pesquisador científico como a única autoridade sobre o tema, enquanto o público é compreendido como leigo, num movimento em que são filtrados os supostos nichos de interesse da sociedade, favorecendo, assim, a permanência de ideais, valores e políticas que não representam a maioria da população. Como “prever” o que o público “leigo” deseja realmente saber sobre ciência? Nesse sentido, a divulgação científica tem um papel fundamental na democratização do acesso ao conhecimento e do estabelecimento das condições necessárias para a alfabetização científica da sociedade.

Em uma sociedade midiaticizada ou em vias de midiaticização, na qual instituições, práticas e conflitos passam a ter uma relação direta com a mídia (Verón, 2014), pensar a comunicação científica transcende modelos unidirecionais nos quais os pesquisadores ou instituições de ensino são os únicos legitimados para falar de ciência. É preciso entendê-las como um espaço dinâmico que gera estruturas e dinâmicas próprias nas quais a disputa sobre o conhecimento ganha dimensões que se refletem em outras esferas sociais (OLIVEIRA, 2018, p. 122).

Para agregar a linha de raciocínio acima, Brossard e Lewenstein (2021) despertam o olhar para quatro principais modelos de divulgação científica, aplicados em projetos e situações reais. Os autores colocam a prova, através de estudos de caso, alguns Modelos como o de Déficit, o Contextual (leva em consideração as peculiaridades culturais e sociais de cada público, para divulgar ciência a um público direcionado), o de Conhecimento Leigo (acredita no potencial do conhecimento produzido pela população, mas flerta com os discursos de

anticiência, por não levar em consideração estudos científicos formais), o de Engajamento Público (trabalha técnicas de atrair o interesse do público para um tema específico e gerar maior procura/engajamento sobre assuntos relacionados à ciência), para, a partir daí, apresentarem correlações intrínsecas quanto aos argumentos de que “os modelos teóricos da compreensão pública da ciência não captam a complexidade da realidade dos projetos não formais de educação científica” ou, em outras palavras, na prática observada, os modelos funcionam de forma integrada, tendo como base o Modelo de Déficit, que parte do pressuposto de que existe uma deficiência na alfabetização científica da população que deve ser superada, e a elite científica é a detentora de um saber pressuposto e encarregada de trazer o conhecimento necessário para o “público leigo”. A aplicabilidade dos diferentes modelos de gestão pública da ciência é fundamental para analisarem-se os novos atores e formatos de divulgação científica que estão surgindo e se popularizando na internet, principalmente em redes sociais.

O uso de redes sociais, como o Facebook e o Twitter, para divulgação científica tem crescido consideravelmente nos últimos tempos e passou a predominar na comunicação de informação rápida; no entanto, todo o seu potencial ainda não foi devidamente estudado e explorado. Recentemente, alguns youtubers, como Atila Iamarino, do canal Nerdologia, e Pirula, do Canal do Pirula, vêm chamando a atenção e atraindo milhares de seguidores. Uma verificação recente mostrou que, em 2020, os temas de ciência no Twitter se destacaram com o cientista britânico Richard Dawkins com 3 milhões de seguidores, seguido pelo biólogo Atila Iamarino com 1 milhão e a Agência Fiocruz com 250 mil. Neste ranking a USP vem em quarto lugar com 215 mil e a SBPC em quinto com 183 mil seguidores.¹⁸ Com a pandemia da COVID-19 vários conteúdos relacionados a C&T têm se mantido presentes nas redes sociais (Ortiz; Brotas; Massarani, 2020; Massarani; Costa; Brotas, 2020). (MASSARANI; MOREIRA, 2021, p. 117-118)

Os Modelos citados servirão de referência para a análise do material estudado ao longo da pesquisa e para auxiliar na compreensão sobre os novos meios e modelos de divulgação sobre ciência, principalmente no contexto da pandemia.

Em síntese, o jornalismo e a divulgação científica são agentes fundamentais para a conscientização e a informação da população sobre os desdobramentos da Covid-19. Como a internet tem transformado os hábitos e a maneira como são consumidas as informações, em especial sobre C&T e questões sanitárias, os novos agentes influenciadores e divulgadores científicos estão atuando nas redes sociais para falar sobre ciência e tecnologia para diferentes setores da sociedade.

Teixeira, ao falar sobre C&T e outros temas relacionados à saúde, recorre a Arendt (1995) para expor o quanto as disputas de narrativas sobre a verdade têm sido e serão um grande desafio para as próximas décadas:

O resultado de uma substituição total e consistente da verdade factual por mentiras

não é que a mentira será agora aceita como verdade e que a verdade será difamada como uma mentira, mas que o próprio senso pelo qual nos orientamos no mundo real – e a categoria de verdade como oposta à de falsidade está entre os recursos mentais que nos orientam – está sendo destruído (ARENDR, 1995 apud TEIXEIRA, 2018, p. 33).

No próximo subcapítulo, a questão lançada por Arendt é o gancho necessário para a compreensão de dois fenômenos-chave do momento proporcionado pela pós-verdade e intensificado pela pandemia de Covid-19: a noção de infodemia e de desinformação, termos que vêm ganhando cada vez mais espaço na mídia e na sociedade em rede, midiaticizada.

2.2 Infodemia, desinformação e os influenciadores nas redes digitais

Este subcapítulo tem como objetivo principal explorar os eixos teóricos que envolvem a noção de desinformação e infodemia, principalmente durante a pandemia de Covid-19, mediada pela internet, na Era da Pós-verdade. Tais conceitos serão dispostos e analisados em relação ao contexto da divulgação de informações sobre a pandemia, saúde e ciência no YouTube.

De forma mais objetiva, pode-se observar um cenário de hipermediatização e mediação nas relações sociais tanto entre os indivíduos, quanto entre instituições e órgãos governamentais (SODRÉ, 2006). Muito se discute sobre a ideia de que as redes sociais, com o advento da internet, potencializaram a democratização do direito à pluralidade de vozes atuantes na produção e divulgação de conteúdos individuais e coletivos. Por outro lado, como observado por Falcão e Souza (2021), os ciberespaços deram visibilidade a pensamentos, ideologias e grupos sociais que divergem da compreensão de fatos e do que é considerado verdade; ou, como colocado por Arendt (2018), a total inversão dos conceitos de verdadeiro e falso. Assim, as pessoas que antes disseminavam informações falsas (desinformação) para pequenos grupos próximos agora têm a chance de alcançarem ainda mais pessoas que compartilham do mesmo pensamento. Isso acaba acarretando um movimento aglutinador nas redes, que potencializa as vozes dissonantes da realidade.

A internet tornou possível que qualquer cidadão exerça os papéis de criador e disseminador de conteúdos e também amplificou, em grandes escalas, o espalhamento de *fake news* criadas por agentes públicos e autoridades. Portanto, o ambiente digital confere nova potência às *fake news* (TEIXEIRA, 2018), como se ele amplificasse a força dos boatos e das fofocas de tempos analógicos (FALCÃO; SOUZA, 2021, p. 60).

Com isso, diversas questões surgem a respeito do que é considerado verdade no novo regime da Pós-verdade neste século XXI e de como a ciência se torna um objeto diretamente impactado por esse fenômeno social de relativização da verdade. Inicialmente, Falcão e Souza

analisam em Foucault a maneira como a verdade se relaciona com o poder, no sentido em que “para o autor, cada sociedade tem seu regime de verdade, sua política geral de verdade, isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros” (FALCÃO; SOUZA, 2021, p. 57). Segundo Foucault (2012, p. 52), “a verdade é centrada na forma do discurso científico e nas instituições que o produzem”, ou seja, a sociedade – ou parte privilegiada dela – respalda-se nos “dispositivos de coerção social”, como as instituições governamentais, por exemplo, para construir a narrativa que sofre e reproduz influência/poder sobre os demais campos da sociedade. Sendo assim, o autor identifica 1) o campo da ciência e 2) os regimes de poder, mercado e política como duas de cinco⁵ características importantes para a compreensão de como a verdade está em constante debate político na sociedade, como forma inclusive de manutenção de poder.

Nas últimas décadas tem surgido um movimento intensificado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e pelas redes sociais na internet de um modo geral: a relativização da verdade. Segundo Simona Modreanu (2017), tal fenômeno se dá no contexto da Era da Pós-Verdade em que as fronteiras entre verdade e mentira, certo e errado, fato e opinião não estão mais bem definidas; ao contrário, estão obscuras:

Na verdade, a era pós-verdade surgiu devido a várias tendências de ciclo longo que afetam a forma como entendemos o mundo ao nosso redor. Este fenômeno tem um nome - agnotologia, o estudo da ignorância ou dúvida culturalmente induzida. Costumávamos ter verdade contra mentiras. Hoje em dia temos verdades, mentiras e alguns tipos de afirmações que podem ser falsas, mas são consideradas benignas demais para serem realmente descartadas (MODREANU, 2017, p. 7, tradução nossa⁶).

A autora identifica o surgimento desse fenômeno na análise das características básicas da pós-modernidade acerca do conceito de verdade, em que se cria um regime de não julgamento e de valorização das narrativas individuais. As experiências pessoais, sem uma razoabilidade técnica-científica, passam a ter, dessa forma, o mesmo peso (ou até maior) nos discursos e no debate público do que os fatos, do que notícias jornalísticas checadas, do que pesquisas científicas checadas por pares. Isso abre brecha para a desinformação ganhar ainda mais força e reverberação no já caótico meio digital polifônico. Pode-se expandir esse tópico, por exemplo, para as falas anticientíficas, o movimento de deslegitimação das instituições de

⁵ 3) objeto de difusão de informações; 4) produção de poder das instituições e setores dominantes; e 5) objeto de debate político, econômico e disputas sociais.

⁶ No original: “In fact, the post-truth era has emerged because of several long-cycle trends that affect how we make sense of the world around us. This phenomenon has a name - agnotology, the study of culturally induced ignorance or doubt. We used to have truth versus lies. Nowadays we have truth, lies, and some sort of statements that might be false, but are considered too benign to be really discarded”.

saúde e ciência, os ataques à imprensa e aos profissionais especialistas que formaram juntos um dos principais fontes e divulgadores de informações confiáveis. Tal relativização é extremamente prejudicial para a construção e a manutenção de uma sociedade saudável, uma vez que valores, crenças e interpretações da realidade de determinada população são fragmentadas e polarizadas com base no que é de interesse pessoal, e não coletivo. Falcão e Souza (2021) explicam:

Em suma, conforme pontua Silva (2019), o contexto que caracteriza a pós-verdade vem de raízes profundas: o colapso da confiança nas instituições; o descontentamento político; o acesso a conteúdo informativo de modo imediato; o grande volume de informações veiculadas na internet; o crescimento e aperfeiçoamento das mídias sociais; a acirrada polarização política; a crise da indústria jornalística frente aos novos desafios das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); a má apuração de notícias no jornalismo; a popularização das redes sociais; a falta de educação digital; a carência de exercício do pensamento crítico; o uso de conteúdo não qualificado nos debates públicos; a monetização através das notícias caça-cliques; a personalização desenfreada dos mecanismos de busca na internet; a manipulação política nas redes sociais através de robôs (*bots*); as bolhas informativas fomentadas pelos algoritmos; e o indivíduo que encontrou seu lugar de fala na construção de novas narrativas fomentadas pelas TICs (FALCÃO; SOUZA, 2021, p. 59).

A gravidade de tal fenômeno fica ainda mais evidente pelos dados apresentados no relatório “Desinformação, Mídia Social e Covid-19 no Brasil” (março a dezembro de 2020). Nele, foi destacado, por exemplo, o cenário de politização da saúde relacionado, nas informações divulgadas em redes sociais (no caso, o Twitter e o WhatsApp), ao enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Brasil: “Observamos com frequência esse tipo de competição pela ‘verdade’ nas várias conversações que analisamos na mídia social. Há frequentemente uma disputa discursiva associada a uma leitura desinformativa de um fato” (RECUERO, 2021, p. 12). Dentro do contexto polifônico e influente nas redes, a formação de diferentes discursos sobre a verdade e a ciência agrava a já caótica desordem causada pelo excesso de informações e a desinformação circulante, principalmente quanto às consequências disso para a confiança pública nas vacinas, no uso de máscaras, no distanciamento social – estratégias científicas que ficam expostos às dúvidas do senso comum e aos ataques mal-intencionados que distorcem os fatos sobre essas medidas de saúde.

O texto aborda também a criação das chamadas bolhas informativas, ou filtros-bolha (PARISER, 2011), que são grupos sociais online e/ou no mundo físico que compartilham das mesmas ideologias e informações sobre determinados temas, gerando, assim, um movimento de distanciamento e formação de nichos destoantes dos demais ciclos sociais e das redes de informação. Segundo a pesquisa, tal fenômeno reforça ainda mais a circulação e produção de conteúdos falsos ou parcialmente verdadeiros (enviesados). Recuero, em estudo de 2007, já

analisava o surgimento de filtros-bolha em redes sociais como o Twitter; sua pesquisa destaca aspectos diretamente relacionados à filtragem de conteúdos “como afinidade na escolha quanto quem seguir, algoritmos de seleção fornecidos pelos próprios sites, e filtragem de conteúdos por outros usuários” (RECUERO, 2007, p. 26). Essa dinâmica que rege a formação de grupos ideológicos homogêneos tem sido espaço de debate para diversos pesquisadores ao analisarem o impacto desses grupos na pandemia de Covid-19. Mas, para avançar no contexto da pós-verdade brasileira, retomo a importante discussão teórica sobre “desinformação”, com a qual compartilho:

O conceito de desinformação abrange um fenômeno bastante amplo, que é composto de vários tipos de conteúdos problemáticos, cujo ponto em comum é a produção com a intenção de enganar (Wardle & Derakhshan, 2017). Assim, a desinformação compreenderia dois tipos básicos de conteúdo: enganoso e fabricado (Recuero & Soares, 2020). O primeiro tipo abrange conteúdos baseados em elementos verdadeiros distorcidos ou com enquadramentos falsos; enquanto o segundo compreende o conteúdo completamente falso. Esses conteúdos são geralmente espalhados através de campanhas desinformativas, com ação de vários agentes (inclusive fazendas de robôs) e encontram na mídia social um espaço perfeito para a circulação (Menczer & Hills, 2020). (RECUERO, 2021, p. 10)

A definição acima é fundamental para se entender como a relativização da verdade, dos fatos, do correto implica um processo danoso para a sustentabilidade da sociedade e, conseqüentemente, da ciência e da imprensa como estudado neste subcapítulo. Em meio a uma “sociedade midiaticizada” (MORAES, 2006) e a um consumo crescente de informações personalizadas no formato sob demanda – acesso à verdade que interessa ao indivíduo – a desinformação reina e traz instabilidade sobre legitimidade das instituições de pesquisa, de ciência, de difusão e produção de informações jornalísticas, por exemplo. Diante da pandemia e da infodemia⁷, o resultado desse fenômeno crônico de desinformação não poderia ser menos catastrófico para a organização consciente da população no combate à Covid-19 (ALBUQUERQUE, 2019; ORTIZ et al, 2020; SINGH et al., 2020).

Segundo os dados apresentados na página informativa da Organização Panamericana de Saúde (OPAS), a busca por notícias relacionadas à Covid-19 cresceu de 50% a 70% entre todas as gerações na internet. O mesmo documento chama atenção para o agravante da infodemia na proliferação e disseminação de desinformação, ou seja, o grande volume de informação falsa circulante e de fácil acesso à população. Em um ambiente em que qualquer pessoa conectada pode publicar algo na internet, a infodemia, atrelada à desinfodemia, dificulta o acesso a fontes idôneas e que orientem corretamente a população.

⁷ “Excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa” (OPAS, 2021).

Até a data de publicação, o informativo revela o total de 361 milhões de publicações em vídeo no YouTube, em um período 30 dias, com a identificação “COVID-19” e “COVID 19”, o que dá aproximadamente 501 mil vídeos publicados a cada hora, no mesmo período. Outro dado importante revela que cerca de 19.200 artigos no Google Scholar foram publicados sobre o assunto desde o início da pandemia. Em meio a tantas informações sendo produzidas sobre o mesmo tema, pode-se compreender as consequências danosas que a desinformação, impulsionada pela infodemia, causa na sociedade em tempos de relativização da verdade. O trecho a seguir exemplifica os principais conteúdos falsos circulantes na internet sobre o novo coronavírus:

A fim de melhor entendimento, organizamos essas notícias falsas conforme as categorias temáticas criadas por Posetti e Bontcheva (2020). De acordo com as autoras, em geral, os temas das fake news relacionadas à Covid-19 são: a) origem e propagação do vírus; b) estatísticas falsas e enganosas; c) impactos econômicos (e sanitários) da pandemia; d) descrédito dos jornalistas e dos meios de comunicação; e) ciência médica: sintomas, diagnóstico e tratamento; f) impactos na sociedade e no meio ambiente; g) politização com ponto de vista; h) conteúdos promovidos para lucro fraudulento, a partir dos dados pessoais; e i) sobre celebridades que supostamente foram contaminadas. Ressaltamos que algumas das fake news podem se inserir em mais de uma categoria, pois elas não são excludentes (FALCÃO; SOUZA, 2021, p. 64).

Como discutido por Recuero (2021), a relativização da verdade e da ciência está diretamente ligada ao contexto de polarização política, acarretando problemas crônicos para a vida em sociedade como o fortalecimento do movimento antivacina, questionamento sobre a eficiência do uso de máscaras, álcool em gel e distanciamento social no combate à Covid-19, além do incentivo ao consumo de remédios que não apresentam estudos clínicos que comprovem a utilização precoce dos mesmos como forma de prevenção.

As consequências negativas são apenas algumas das apresentadas pelo relatório “Desinformação, Mídia Social e Covid-19 no Brasil” (RECUERO, 2021), onde se demonstrou como a desinformação sobre Covid-19 está diretamente ligada a assuntos político-partidários ao invés de assuntos de saúde. As bolhas informativas (PARISER, 2011) criam um cinturão de difícil penetração ou de acesso a conteúdos e discussões diferentes das pessoalmente defendidas. Outros assuntos abordados foram: influência de personalidades públicas e do governo na propagação de desinformação, impacto de declarações xenófobas potencializadas por conteúdos e discursos falsos sobre a origem do vírus e a estigmatização da China, por exemplo.

Em contrapartida, o relatório reconhece a importância de influenciadores e autoridades midiáticas na propagação de informações e notícias confiáveis sobre a pandemia de Covid-19.

Borges, Pádua e Robalinho (2020) já apontaram o destaque dos influenciadores: “Os resultados indicaram que os experts da saúde e da ciência ganharam mais visibilidade no enfrentamento à desinformação, transformando-se em influenciadores mais populares e revelando novas tendências de divulgação de informações em epidemias” (BORGES; PÁDUA; ROBALINHO, 2020, p. 22).

Dentre jornalistas científicos, divulgadores científicos, órgãos de saúde, destacam-se, na Era da Pós-verdade e em meio a sociedade midiaticizada, os influenciadores digitais, mais especificamente, os influenciadores especialistas em ciência e saúde, como Atila Iamarino e Drauzio Varella, respectivamente. Eles assumem um novo papel para parte da sociedade conectada e interessada em tirar dúvidas, conhecer e estudar sobre as questões envolvendo o novo vírus da Sar-Cov-2 e as consequências dele na vida de milhões de indivíduos.

Após discutir sobre os impactos da desinformação e do excesso de conteúdos circulantes na internet, será abordada a teoria acerca dos influenciadores digitais ou especialistas midiáticos na divulgação sobre ciência e questões relacionadas à saúde durante a pandemia. Borges, Pádua e Robalinho (2020) introduzem bem o tema:

No concorrido universo youtuber, a crise sanitária observada com o novo coronavírus revelou o papel dos influenciadores digitais em tempos incertos. Identificar fontes confiáveis em meio à proliferação de vozes no ambiente midiático é um desafio contemporâneo. Influenciadores como Drauzio e Atila se revelam vias alternativas para entendermos melhor os conteúdos produzidos por usuários que geram mais audiência, com a assimilação de estratégias profissionais de comunicação, como também as novas tendências de divulgação e circulação de informações sobre doenças epidêmicas em tempos de crise como esta (BORGES; PÁDUA; ROBALINHO, 2020, p. 35).

Em meio a tanta desinformação, é fundamental analisar que atores e meios sociais têm-se destacado no sentido de alfabetizar cientificamente a população e conscientizá-la sobre a importância dela. Neste caso, a figura dos influenciadores digitais na internet tem sido o foco de muitos estudos envolvendo a área de divulgação científica (BORGES; PÁDUA; ROBALINHO, 2020 e MASSARANI; COSTA; BROTAS, 2020). É importante reforçar que, será mantido, aqui, o foco no “enquadramento técnico-científico” entre os influenciadores digitais no YouTube, essencialmente o canal Atila Iamarino. Para contextualizar a definição de “influenciador digital” estudada aqui, é importante dizer que foi considerada a seguinte denominação: uma personalidade mediadora, com uma quantidade elevada de seguidores nas mídias sociais, que desempenha um papel determinante nas tomadas de decisão da audiência através do poder de influência e na projeção como referência nas temáticas abordadas em rede (SABICH; STEINBERG, 2017. Apud MASSARANI; COSTA; BROTAS, 2020).

A sociedade midiaticizada (SODRÉ, 2006), por obedecer ao novo regime das

“tecnomediações” emergentes, está sujeita a diferentes atores e disputas ideológicas que se dão em um ambiente virtual midiaticizado como, por exemplo, influenciadores anti-ciência e os defensores da ciência. Tal esfera imperativa de representação cultural e historicamente do real no ambiente virtual é denominado por Sodré (2006, p. 23) de “bios midiático”, ou seja, “[...] a tecnocultura -essa constituída por mercado e meios de comunicação, o quarto *bios*- implica uma nova tecnologia perceptiva e mental, portanto, um novo tipo de relacionamento do indivíduo com as referências concretas e com a verdade”. Assim, essa compreensão do cenário midiático como um dos principais mecanismos atuantes nas relações sociais no meio digital é fundamental para analisar o fenômeno dos influenciadores digitais pró-ciência. Segundo colocado por Recuero (2021), estes últimos são atores estratégicos para “perfurar as bolhas” da mídia social, uma vez que, na maioria dos casos, produzem e divulgam ciência e, conseqüentemente, combatem a desinformação. Recuero entende os influenciadores como agentes perfurantes das “bolhas sociais”, assim como também o faz Massarani:

A hegemonia do *frame* técnico-científico se deu não apenas pela adesão esperada de pesquisadores, divulgadores científicos, médicos e professores, mas também por youtubers vinculados a diferentes tipos de conteúdo, mesmo com tensões e paradoxos. Essa ação coletiva levou a milhões de pessoas informações e conceitos científicos, inserindo a ciência na orientação de atividades da vida cotidiana em meio à pandemia. Os resultados indicam espaços para ampliar o diálogo entre ciência e sociedade, investindo em ações e parcerias de divulgação científica que alcancem maior engajamento e fortaleçam o trabalho de pesquisadores e/ou divulgadores científicos que ganharam mais visibilidade neste momento (MASSARANI et al, 2021, p. 255).

A relevância de influenciadores, divulgadores, pesquisadores, especialistas e jornalistas revela-se no fato de que coube a muitos deles informar corretamente a população sobre aspectos que não só dizem respeito à ciência, mas à saúde, política, educação e demais campos da sociedade. O trabalho desses atores na mídia é fundamental para o combate à desinformação e, como apontado anteriormente, os influenciadores se destacam por exercerem uma maior capilaridade e capacidade de atingir diferentes públicos de diferentes “bolhas” nas redes sociais. Eles exercem, assim, um papel estratégico no processo evolutivo da divulgação científica na Internet, ao apresentarem formatos, linguagens, estratégias audiovisuais particulares para dialogar e transmitir informações no meio digital, como o YouTube. Porém, a autonomia dos influenciadores digitais sobre temas relacionados ao “enquadramento técnico-científico” culmina no seguinte trecho do fenômeno analisado por Massarani et al (2021): “Este ecossistema midiático, o *frame* técnico-científico tem maior adesão de mediadores da divulgação científica, mas pode, de maneira inusitada, associar conhecimentos e recomendações científicas ao entretenimento, à religião, à economia e à política” (MASSARANI et al, 2021, p. 255).

No meio digital, pode-se observar o surgimento de aproximações entre as informações científicas e demais áreas, o que segundo a Massarani et al (2021), demanda uma maior “capacitação em divulgação científica para mediadores não especializados, assim como buscar uma linguagem mais dinâmica e atrativa ao público do YouTube, em sintonia com o engajamento desses youtubers” (MASSARANI et al, 2021. p. 255). Dessa forma, a autora conclui que a divulgação científica feita por influenciadores digitais, no YouTube, passa por estilos, linguagens e formatos específicos de cada área (seja economia, humor, política etc.), o que pode abrir espaço para ruídos na mensagem e oportunidades para a disseminação de desinformação, apesar de ser um conteúdo significativamente que engaja e visto por milhares de pessoas nas redes.

Dentro desse cenário, a figura de Atila Iamarino está enquadrada no que a autora denomina de “enquadramento técnico-científico”, característica adotada pelos influenciadores alinhados à divulgação científica. Esse grupo analisado por Massarani (2021) inclui pesquisadores, professores, médicos e os youtubers divulgadores. Eles não apresentam “um discurso coeso e uniforme entre si, tampouco usam dos mesmos recursos gráficos e de edição da narrativa audiovisual, mas apresentam o maior percentual de exposição do quadro técnico-científico” (MASSARANI et al, 2021, p. 252).

Um dos objetos estudados pela autora é o canal também pertencente ao Atila Iamarino, chamado “Nerdologia”, que se propõe a divulgar informações de caráter técnico-científico em uma linguagem voltada para o público jovem e no formato adequado à plataforma do YouTube. Porém, seguindo uma linha semelhante tematicamente ao último canal, Atila deu início ao canal pessoal “Atila Iamarino”, em que fala sobre assuntos relacionados às áreas científicas, desde genética até experiências pessoais em compras on-line, sempre com o intuito de informar e educar o público sobre determinado assunto científico. No entanto, o foco desta pesquisa é o bloco temático que a pandemia de Covid-19 ocupou nas publicações do seu canal ao longo dos primeiros meses da crise sanitária no Brasil. Para isso, será necessária a revisão da literatura acerca de um perfil específico entre os influenciadores digitais de caráter “técnico-científico”: o intelectual-midiático da ciência, à luz da definição de “intelectual-jornalista”, de Bourdieu.

2.3 Influenciadores digitais de ciência na sociedade midiaticizada

Nesta pesquisa, trabalhei tanto a contextualização teórica acerca das áreas de divulgação e jornalismo científicos, para que se tenha a compreensão clara das definições e diferenças trabalhadas ao longo da análise, quanto o novo regime da pós-verdade que se faz presente não só nas mídias de comunicação em massa tradicionais, mas principalmente nas redes sociais

digitais. O propósito disso é trazer para a discussão o quanto os fatores de desinformação e infodemia interferem na compreensão pública da ciência, dos fatos, das informações circulantes em rede. Sobretudo, houve a preocupação de estudar como esses atores exercem influência nas mídias digitais, especificamente no YouTube, como formadores de opinião e agentes transformadores das dinâmicas sociais com a ciência e do consumo de informações de saúde na internet.

Mas, agora, faz-se necessário compreender como o influenciador se relaciona com o público e como eles são capazes de trabalhar diversos assuntos com certo grau de profundidade – Atila Iamarino, inclusive –, mesmo não tendo domínio sobre certos assuntos específicos. Algumas perguntas servem de reflexão: Por que a expertise desses influenciadores científicos dá respaldo ao conteúdo divulgado? Como é esse perfil híbrido que eles assumem nas redes sociais? Como o contexto midiaticizado se intensificou durante o isolamento social vivenciado por grande parte da sociedade no início da pandemia do vírus Sars-Cov-2?

Isolado socialmente, cercado de telas (celulares, computadores, tablets, tvs etc.), sem perspectiva de volta à normalidade e sem a segurança de informações e orientações confiáveis, o cidadão brasileiro buscou uma experiência intensa de midiaticização de diferentes aspectos da vida, desde a própria relação com a saúde (mediada por telas, aplicativos e internet, de modo geral), passando pela educação e pela política até a ressignificação da esfera familiar e dos círculos sociais. Tal experiência trouxe grandes avanços e, ao mesmo tempo, muitas preocupações, principalmente com relação à divulgação e à compreensão pública da ciência e da saúde, devido à pandemia.

Embora pensadores como Hjarvard (2012), Gómez, Sodré e Castells (2006) e outros já tenham amplamente discutido e teorizado a “midiaticiza o”,   necessário contextualizar qual perspectiva foi aqui adotada. Para isso, optei pela concisa coloca o feita por Hjarvard: “[...] a midiaticiza o se refere a um processo mais a longo prazo, segundo o qual as institui es sociais e culturais e os modos de intera o são alterados como consequência do crescimento da influência dos meios de comunica o” (HJARVARD, 2012, p. 66), ou seja, busquei compreender, dentro da realidade das sociedades “midiaticizadas”, como as rela es e percep es públicas sobre saúde se dão nas redes sociais e, principalmente, que sujeitos estão sendo acompanhados, vistos e compartilhados por milhares de pessoas ao falarem sobre ciência e saúde na internet. Como proposto por Hjarvard (2012), adoto como base o contexto de “midiaticiza o” para compreender esse período da sociedade que está permeado por significativa influência da média nas rela es culturais e sociais em diferentes aspectos. Mas, como colocado pelo autor, também compartilho da ideia de que a “midiaticiza o” em si não seja

suficiente para compreender a complexidade das diversas transformações digitais por que muitas sociedades estão passando nas últimas décadas:

Além disso, a mídia também é uma arena de discussão pública e de legitimação da ciência. Peter Weingart (1998) vê isso como um elemento decisivo na ligação entre a mídia e a ciência:

É a base para a tese da medialização da ciência: com a crescente importância da mídia na formação da opinião pública, consciência e percepção, por um lado, e uma crescente dependência da ciência de recursos escassos e, portanto, da aceitação pública, do outro, a ciência se tornará cada vez mais orientada para a mídia. (Weingart 1998: 872, ênfase original; observe que Weingart soletra ‘mediatização’ com um ‘l’)

Rodder e Schafer (2010) relatam que a mediatização da ciência é um fato empírico, mas que se limita a determinadas disciplinas, cientistas e fases da pesquisa. Assim, a ciência pode ser uma instituição que, em comparação com outras partes da sociedade, é menos mediatizada (HJARVARD, 2012, p. 10, tradução nossa)⁸.

Como colocado acima, diversas fases do trabalho científico estão cada vez mais orientadas pela mídia. Durante a pandemia de Covid-19, pôde-se observar diferentes momentos em que a divulgação científica trouxe temas estranhos ao senso comum e que foram mal interpretadas pelos meios de comunicação. Como exemplo destacam-se: as informações disponíveis em *preprints* (um relato de pesquisa científica, não revisada por pares, publicadas em servidores públicos); a cobertura midiática sobre testes e estudos clínicos; a divulgação das projeções científicas, entre outros. Essas práticas, conceituações e literaturas, geralmente pertencentes ao meio acadêmico e científico, passaram a estar presentes nas mídias e na voz de diferentes personalidades na internet, como no caso dos influenciadores digitais de ciência. Assim, a ciência e a saúde ocuparam um espaço amplificado pelo uso intenso das redes sociais e do acesso a informações por diferentes meios midiáticos devido às medidas sanitárias de isolamento e distanciamento social.

Para entender como a mídia opera como fator de construção da realidade social, faz-se necessário introduzir o conceito de “meta-capital” estudado por Nick Couldry (2003). Inspirado nas teorias de “campos” e “poder simbólico”, de Bourdieu, Couldry entende “o poder da mídia como uma forma de “meta-capital” pela qual a mídia exerce poder sobre as outras formas de poder” (COULDRY, 20013, p. 667). O papel da mídia como agente transformador da realidade

⁸ No original: “Moreover, the media are also an arena for public discussion and for the legitimization of science. Peter Weingart (1998) sees this as a decisive element in the linkage between media and science: It is the basis for the thesis of the medialization of science: With the growing importance of the media in shaping public opinion, conscience and perception on the one hand and a growing dependence of science on scarce resources and thus on public acceptance on the other, science will become increasingly media-oriented. (Weingart 1998: 872, original emphasis; note that Weingart spells “mediatization” with an “l”) Rodder and Schafer (2010) report that the mediatization of science is an empirical fact, but that it is limited to particular disciplines, scientists, and phases of the research. Accordingly, science may be an institution that, compared to other parts of society, is less mediatized”.

e do que é concebido como “capital simbólico” (BOURDIEU, 2001) pelos indivíduos. Um exemplo desse poder da mídia foi verificado na cobertura e divulgação nas mídias sobre a importância de se utilizar máscaras PFF2 para proteção contra as novas variantes do Sars-Cov-2 (ALEGRETTI, 2021), o que ocasionou mudanças com relação às medidas de proteção contra a Covid-19 na sociedade, por exemplo.

Ao mesmo tempo, as desinformações circulantes sobre a segurança e eficácia das vacinas têm impactado negativamente o andamento da atual vacinação contra a Covid-19 e outras doenças já conhecidas pela sociedade (MASSARANI et al, 2021). A partir desses exemplos é possível compreender a mídia como um mecanismo capaz de transformar, significativamente, as atribuições de valores, a formação de opinião e a construção das realidades sociais, principalmente em tempos de hipermediatização da vida pública e privada, como estudado por Couldry (2003).

Diante dos novos acontecimentos, personalidades influentes emergem como fontes de informação sobre o andamento da pandemia. Vale a pena revisitar a discussão de Bourdieu (1997) sobre as características relacionadas ao fenômeno do “intelectual-jornalista”:

Esses ‘intelectuais-jornalistas’, que se servem de seu duplo vínculo para esquivar as exigências específicas dos dois universos e para produzir em cada um deles poderes mais ou menos bem adquiridos no outro, estão em condição de exercer dois efeitos principais: de uma lado, fazer adotar formas novas de produção cultural, situadas em um meio-termo mal definido entre o esoterismo universitário e o exoterismo jornalístico; de outro lado, impor, em especial através de julgamentos críticos, princípios de avaliação das produções culturais que, conferindo a ratificação de uma aparência de autoridade intelectual às sanções do mercado e reforçando a inclinação espontânea de certas categorias de consumidores à ‘alodoxia’, tendem a reforçar o efeito de índice de audiência ou de lista de best-sellers sobre a recepção dos produtos culturais e também, indiretamente e a prazo, sobre produção, orientando as escolhas (as dos editores, por exemplo) para produtos menos requintados e mais vendáveis (BOURDIEU, 1997, p. 111).

O que Bourdieu (1997) apontou nos estudos sobre televisão e a análise do perfil do “intelectual-jornalista” tem muita semelhança com a personalidade dos influenciadores digitais de ciência, que, como elencado por Massarani (2021), são no geral professores, pesquisadores, médicos, jornalistas, youtubers e acadêmicos que, midiaticamente, transitam através da imagem de especialistas das áreas de conhecimento/formação entre os campos da divulgação científica, do jornalismo científico e do influenciador digital. Assim como os “intelectuais-jornalistas”, os influenciadores digitais de ciência transitam entre esses mesmos campos, de modo que podem falar sobre assuntos sem as restrições ou as normas que governam o jornalismo ou outras áreas científicas, por exemplo. Isso fica claro nas palavras de Mônica Carvalho (2009):

O intelectual-jornalista é uma figura híbrida, meio jornalista e meio especialista, que

se insere no jornalismo sobre outros campos. A partir de seus pareceres ou julgamentos acerca de determinada questão de seu campo de especialidade, o intelectual-jornalista também permite que o público não especialista tenha acesso a um discurso com o qual não está acostumado e que pode auxiliá-lo no processo de tomada de decisões individuais e até coletivas (CARVALHO, 2009, p.184).

A figura de Atila Iamarino assemelha-se à “figura híbrida” que ele representa na internet. Uma vez assumindo a personalidade aglutinadora de pesquisador, divulgador científico, influenciador digital, especialista em microbiologia e virologia, ele constrói uma personalidade midiática que transgride as barreiras e limites de cada área. Atila consegue falar sobre assuntos de complexidade científica alta sem necessariamente ter realizado pesquisa no assunto em que está tratando ou de seguir os padrões e lógicas mercadológicas do jornalismo científico, por exemplo, principalmente ao tratar de assuntos que não seriam comumente abordados dentro do tempo limitado dos jornais televisivos e ao mesmo tempo esclarecer dúvidas específicas do público que não se encontra nos meios de comunicação em massa (TVs, rádio e mídia impressa).

Outra semelhança dos influenciadores digitais de ciência com a figura do intelectual-jornalista, estudado por Carvalho (2009) e Bourdieu (1997), é a capacidade de “constituir-se em “produtos”: eles servem aos propósitos comerciais dos veículos e também transformam em produto o que dizem, assim como seu modo de dizê-lo” (CARVALHO, 2009, p.184). Ou seja, ambos os perfis sofrem os efeitos das lógicas mercadológicas neoliberais como a necessidade de diferenciação, no meio em que comunicam, e acabam por estabelecer assim novas “marcas estilísticas discursivas” que o destaquem em relação aos demais meios e modelos de produção de conteúdo e notícias. Como estudado por José Van Dijck (2013), a própria plataforma do YouTube já confere todo um ecossistema de produção, disseminação e visualização dos conteúdos existentes na rede, e que precisa ser seguido pelos produtores para que tenham maiores chances de ganharem destaque e que o material chegue a mais pessoas. A autora reforça, também, a ideia de que a plataforma funciona em torno de uma arquitetura que privilegia os princípios de *ranking* e popularidade dos vídeos publicados na rede. Ou seja, apesar dos usuários terem a impressão de serem autônomos nas escolhas que fazem no YouTube, este último tem forte influência no que é recomendado na página principal dos usuários, levando em consideração os dois princípios citados anteriormente. Assim, os influenciadores digitais no YouTube estão sob influência dessa lógica algorítmica que promove os vídeos que têm mais visibilidade, tempo assistido, comentários e curtidas.

O gancho que aproveito na análise teórica de Van Dijck (2013) é sobre a capacidade de sites, como o YouTube, penetrarem nas diferentes camadas da vida em sociedade e na própria

cultura, moldando novas relações e formas de interpretação do mundo. Essa concepção assemelha-se bastante com a ideia de “meta-capital”, trabalhada por Couldry (2003), e reforça a argumentação da presente pesquisa sobre o papel dessas personalidades nas redes, quando se trata de construções de narrativas, formação de opinião pública e reconfiguração da realidade. É importante destacar aqui como o enquadramento de tal fenômeno de “mídiatização” se dá especificamente na plataforma digital do YouTube, como observa Van Dijck (2013):

O que é mais impressionante em sites como o YouTube é sua normalização na vida cotidiana - a aceitação onipresente das pessoas da mídia conectiva que penetra todos os aspectos da sociabilidade e da criatividade. Milhões de usuários em todo o mundo incorporaram o YouTube e o compartilhamento de vídeo em seus hábitos e rotinas cotidianas e, apesar da oposição vocal de alguns usuários e dos vídeos-protestos criativos dos entusiastas do YouTube, o Google nunca realmente teve que adaptar suas estratégias para apaziguar os discípulos leais de seu antigo eu rebelde. Essa aceitação alegre da evolução do YouTube por uma maioria esmagadora de usuários aponta para uma lógica cultural mais profunda que oferece às plataformas de mídia o poder de moldar a sociabilidade e a criatividade. Essa lógica decorre, em primeiro lugar, de uma integração perfeita dos projetos e princípios arquitetônicos da maioria das plataformas dominantes; e, em segundo lugar, da ideologia neoliberal comunal que sustenta sua concatenação suave (DIJCK, 2013, p. 129, tradução nossa⁹).

Tendo isso em vista, pode-se visualizar melhor como e o quanto os sistemas das plataformas digitais têm influência sobre o que é dito e visto na internet. Os influenciadores digitais, por sua vez, não escapam de tais lógicas algorítmicas e neoliberais que as plataformas exercem (DIJCK, 2013), ou ao menos tentam, muitas vezes frustrantemente, driblar tais forças de filtro e seleção do que é ranqueado nas plataformas. Os efeitos do regime de produção de conteúdo são diversos, principalmente se analisado no contexto de pandemia, em que a mensagem precisa ser promovida por fontes confiáveis e chegar ao maior número de pessoas, apesar das recomendações programáticas de sites como o YouTube. Por exemplo, se um indivíduo consome regularmente fontes que desinformam, o sistema entende que esse tipo de conteúdo é interessante para ele e passa a recomendar o mesmo conteúdo ou semelhantes com base nisso e outros critérios de ranque. O YouTube tem trabalhado no combate à desinformação ao remover vídeos denunciados que promovam conteúdos falsos relacionados à pandemia e outros assuntos; além disso, a plataforma tem se atentado às políticas internas de monetização

⁹ No original: “What is most striking about sites like YouTube is their normalization into everyday life—people’s ubiquitous acceptance of connective media penetrating all aspects of sociality and creativity. Millions of users across the world have incorporated YouTube and video sharing in their quotidian habits and routines, and despite the vocal opposition of some users and creative video-protests of YouTube enthusiasts, Google never really had to adapt its strategies to pacify the loyal disciples of its former rebellious self. This gleeful acceptance of YouTube’s evolution by an overwhelming majority of users points to a deeper cultural logic that affords media platforms the power to shape sociality and creativity. This logic stems, first, from a seamless integration of most dominant platforms’ architectural designs and principles; and, second, from the communal neoliberal ideology that undergirds their smooth concatenation”.

ou não de vídeos que tratem da Covid-19 (SZAFRAN, 2020) - até o momento desta pesquisa os produtores de conteúdo no YouTube não podem receber valores do sistema de publicidade aplicado aos vídeos que tratem do tema da Covid-19.

Os usuários ativos que postam vídeos regularmente no YouTube precisam seguir diversos critérios estéticos e discursivos para ganharem destaque entre os seguidores e não seguidores do conteúdo divulgado. No caso do Atila Iamarino, ele já produzia vídeos no canal Nerdologia anos antes da pandemia, além de já ter conquistado um público fiel e que o acompanha em diferentes redes sociais como o Instagram, Twitter e Telegram, por exemplo. Tal histórico ativo nas redes, principalmente no YouTube, lhe conferiu um espaço midiático de reconhecimento entre a audiência e ele próprio como personalidade influente na área de divulgação científica. Ao falar sobre o andamento da pandemia baseando-se em artigos e trabalhos científicos – quase uma cobertura histórica da evolução da Covid-19 no Brasil –, Atila expande as fronteiras do público que já o acompanhava anteriormente e conquistou uma nova audiência interessada em saber o que estava acontecendo no País, o que era o novo vírus, quais seus sintomas, como se prevenir, entre outras questões.

O divulgador científico e influenciador digital Atila Iamarino caracteriza-se como uma personalidade que aprendeu a se comunicar bem nas redes sociais e se projetou como um exemplo de destaque, sendo convidado a participar em entrevistas como especialista/fonte em veículos jornalísticos televisivos de grande circulação como o G1 da Globo, a GloboNews e a edição histórica em audiência do Roda Viva, além da participação como convidado na conferência global de comunicação em ciência durante emergências de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS). Assim como estudado por Carvalho (2009) e Bourdieu (1997), tomo a liberdade aqui de fazer o paralelo entre a figura do “médico-jornalista” com a do “cientista-influenciador digital”, em que, como colocado por Carvalho, ao ganharem muita visibilidade nas mídias, tais personalidades que não se configuram como jornalistas, como cientistas clássicos, nem como apenas especialistas da área de formação, adquirem espaços novos nas zonas de disputas de poder (FOUCAULT, 2012) e passam a exercer influência sobre a opinião pública.

Para além dos temas em saúde, também se destacam as fontes autorizadas a dizerem algo acerca da saúde, ou seja, indivíduos do campo biomédico a quem os jornalistas recorrem para produzir notícias fidedignas do ponto de vista médico e científico. Alguns indivíduos, por ganharem muita visibilidade nos espaços midiáticos, de fontes transformam-se em “jornalistas” e adquirem espaços fixos e até privilegiados em veículos noticiosos. É dessa forma que se observa o trabalho do médico Dráuzio Varella no Brasil, nos últimos anos (CARVALHO, 2009, p. 177).

Influenciadores digitais e divulgadores científicos, projetam-se na mídia como novas

fontes de informação sobre a pandemia de Covid-19, numa comprovação de que se os fenômenos midiáticos na internet não rompem com os meios tradicionais de comunicação e demais mídias, eles criam novas interações sociais em rede, novas formas de manutenção e de disputa de poder. Além disso, somam-se às demais mídias e se relacionam com elas, de maneira a ampliarem e reforçarem novos e antigos valores existentes nos campos profissionais de influenciadores digitais, jornalistas, divulgadores científicos, cientistas, por exemplo. Esse relacionamento mútuo entre as personalidades midiáticos da era digital e os profissionais midiáticos dos meios tradicionais de comunicação, principalmente no que diz respeito a divulgação de ciência, implica questões muito bem colocadas por Bourdieu:

Mas não se deve concluir daí que a barreira não possa ser transposta no outro sentido e que seja intrinsecamente impossível trabalhar em uma redistribuição das contribuições possibilitadas pela autonomia. Isso sob a condição de que se perceba claramente que toda ação visando a divulgar as contribuições mais raras da pesquisa científica ou artística mais avançada supõe colocar em questão o monopólio dos instrumentos de difusão dessa informação (científica ou artística) que o campo jornalístico detém de fato e também crítica da representação das expectativas da maioria, construída pela demagogia comercial dos que têm os meios de se interpor entre os produtores culturais (entre os quais se pode incluir, neste caso, os políticos) e a grande massa dos consumidores (BOURDIEU, 1997, p.113-114).

No cenário geral em que os influenciadores digitais e produtores de conteúdo atuam no YouTube, fica clara a complexidade do novo ecossistema midiático que, ao mesmo tempo, proporciona rompimentos e alianças em diferentes aspectos com o ecossistema composto pelas mídias tradicionais (televisão, rádio e jornal impresso). Mas, para organizar a linha de raciocínio que é importante destacar do conteúdo abordado neste subcapítulo, reforço os seguintes pontos trabalhados até aqui: 1) a intensificação e as consequências do processo midiaticização das relações sociais e, principalmente, no consumo de informações sobre a pandemia de Covid-19; 2) a compreensão sobre o poder da mídia de agir como “meta-capital” ao exercer influência em outras áreas do bios social; 3) a caracterização, dentro deste cenário, do “cientista-influenciador digital”, que age em consonância com outros perfis de influenciadores e a capacidade desses de transformar significativamente diversas áreas da sociedade em rede, principalmente a ciência e a saúde, como é o caso desta pesquisa.

No próximo capítulo, darei início à análise geral e específica do canal do Atila Iamarino durante os meses iniciais da pandemia de Covid-19 no Brasil e detalharei a metodologia aplicada na análise dos comentários dos três vídeos mais visualizados e dos três menos visualizados entre 31 de janeiro de 2020 e 29 de junho de 2020.

3 ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS NO CANAL DE ATILA IAMARINO

Este capítulo dedica-se à análise de seis vídeos selecionados no canal do YouTube do influenciador digital e divulgador científico Atila Iamarino. Para isso, serão apresentados os protocolos, a metodologia e as informações sobre o escopo e objetivos da pesquisa, bem como os dados referentes aos três vídeos mais visualizados e aos três vídeos menos visualizados do canal, dentro do escopo do projeto. A escolha por essa estratégia foi decidida para que se possam processar possíveis contrastes e similaridades entre os dados, que se encontram na íntegra, nos Apêndices, organizados nas tabelas disponíveis. No corpo do texto estarão expostos apenas os cinco comentários de cada uma das três categorias mais representativas, observadas pelo estudo dos vídeos.

É importante dizer que o contexto pandêmico da data de publicação de cada vídeo auxilia a compreensão dos temas trabalhados, tanto nos comentários, quanto nos vídeos em si. O cenário de infectados, o índice percentual das vítimas da Covid-19, o andamento das medidas de prevenção e a restrição de circulação de pessoas nas cidades, entre outros fatores, estão diretamente relacionados ao conteúdo estudado e serão levados em consideração. O trabalho realizado por Atila Iamarino, no YouTube, também serve de retrato histórico da pandemia no Brasil, uma espécie de documentação visual dos diferentes estágios da evolução do Sars-Cov-2 no País.

A ênfase recai sobre os teores dos comentários identificados por meio da metodologia da “observação continuada” dos relatos do público de forma assíncrona, ou seja, em momentos posteriores às datas de publicação dos comentários. Por fim, as questões e interações desses textos escritos serão discutidas e comparadas a fim de levantarem-se padrões e rupturas encontradas em ambas as categorias de visualizações.

3.1 Metodologia: abordagem qualitativa em estudo de caso e observação continuada no YouTube

A base metodológica utilizada foi a de ordem qualitativa, por considerar, além dos dados textuais, certos aspectos subjetivos dos fenômenos sociais envolvidos no período da pandemia de Covid-19.

Porque essa metodologia exige um estudo do objeto de pesquisa apoiado no contexto em que ele está inserido, foram utilizadas mais duas estratégias na composição do objeto de estudo: o estudo de caso – comentários aos vídeos do canal de Atila Iamarino, no YouTube – e a técnica de observação continuada desses comentários. A junção desses elementos permitiu a

análise de um objeto midiático já reconhecido e estudado em outras pesquisas, porém ainda sujeito a um olhar específico para identificarem-se novos fenômenos e pontos cegos não abordados.

Primeiramente, recorri a Minayo et al. (1994), quando discorrem sobre a importância das finalidades da análise numa pesquisa qualitativa:

Podemos apontar três finalidades para essa etapa: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os propósitos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte (MINAYO et al, 1994, p. 69).

A compreensão dos dados tornou-se, pois, a principal finalidade dessa nova etapa.

Sobre os estudos de caso, eles “podem ser usados para identificar ‘lacunas teóricas e silenciamentos’ em quadros teóricos existentes”, conforme Massarani e Moreira (2021, p. 25-26). Dessa forma, o estudo de caso foi adotado para, como colocado por Yin (2001), servir de geração de dados que refletissem características dos “eventos da vida real” na contemporaneidade. Isso se dá justamente pelo argumento trazido pelo autor de que o estudo de caso auxilia a elucidar questões envolvendo “como” e “por quê” determinados eventos provenientes das áreas sociais e humanas ocorrerem.

Como esforço de pesquisa, o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. [...] Em todas essas situações, a clara necessidade pelos estudos de caso surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos. Em resumo, o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real - tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de alguns setores (YIN, 2001, p. 21).

Assim, uma vez que não existe controle sobre os eventos e registros que se dão nos comentários do YouTube, entender o porquê de Atila Iamarino se destacar como divulgador científico na internet (principalmente durante a pandemia de Covid-19) e como isso se deu.

Uma vez definido o processo de observação continuada para a geração dos dados e a configuração dos modelos analíticos obtidos, foi preciso recorrer a Ramos para elaborar respostas sobre “o que os agentes fazem e por que o fazem” (RAMOS, 2016, p.32) e, dessa forma, viabilizar a análise dos significados partilhados nos comentários online, já que se instaura uma organização natural e viva dos agentes em rede e não como personalidades atrelados a culturas estáticas, abstratas. Com isso, a observação continuada foi uma grande aliada para a análise de eventos e atividades em tempo real e em torno das problemáticas sociais em curso. No caso, como a pesquisa foi estabelecida por meio do YouTube, a observação privilegiou o on-line.

Em resumo, podemos observar dois movimentos complementares e necessários que operam nas pesquisas em que estou envolvido. O primeiro é dirigido a um exame da especificidade de funcionamento de agentes, redes, ações e das molduras digitais onde eles têm lugar. É nesse movimento que a etnografia se aproxima de uma antropologia da internet. Essa é também uma abordagem que privilegia a observação exclusivamente do on-line. O segundo movimento é dirigido à identificação dos esquemas de percepção e ação dos agentes humanos e não humanos. Esses esquemas exigem do pesquisador uma generalização mais ampla que é feita através da incorporação de construções teóricas que atravessam diferentes contextos empíricos, dentro e fora da internet, como é o caso das discussões sobre identidade étnica, nacionalismo, performance de gênero, dominação masculina, cultura popular, consumo, sexualidade, política etc. E esse movimento nos leva em direção a uma antropologia na internet. Essa é uma abordagem que tende a privilegiar as articulações entre *on* e *off-line* (RAMOS, 2016, p. 37).

Foi levando em consideração a identificação desses esquemas de percepção e ação citados por Ramos (2016) que pude dar início à identificação de padrões, repetições, categorias, que trouxessem, com o auxílio do material teórico apresentado, elucidações sobre as diferentes questões que envolvem o contexto inicial da pandemia de Covid-19, a divulgação científica, os influenciadores digitais e a desinformação em meio a uma sociedade que já sofre com os resultados de anos de midiaticização de diversos setores da vida social (neste caso, a saúde, a ciência e a comunicação).

O corpus da pesquisa foi coletado dos vídeos mais relevantes (dados) que integram o canal Atila Iamarino, dentro do período de 31 de janeiro de 2020 a 29 de junho de 2020 – datas que marcam desde os primeiros vídeos sobre as suspeitas do surto de coronavírus na China até o momento em que a constância de publicações do canal sobre Covid-19 diminuiu significativamente. Tal período foi considerado também devido às limitações de tempo de análise, apuração dos dados e tendo em vista a dimensão massiva de dados que surgem à medida que cada vídeo novo é adicionado ao corpus do projeto; com isso, foram selecionados somente o volume de dados extremamente necessário para a viabilidade de análise.

O dispositivo para a elaboração da base de dados do YouTube, Video List Module, disponibilizado pelo acervo do YouTube Data Tools (Rieder, 2015), foi utilizado para a coleta de 111 vídeos (até o dia 02/06/2021), tendo como parâmetro de análise inicial o identificador (ID) do canal de Atila Iamarino.

No processo, inicialmente, foram levantados todos os vídeos publicados no canal até a data de 2 de julho de 2021. Dentro dessa base de dados, foi realizado o recorte apenas do período em foco, resultando num total de trinta vídeos publicados. Dentre os vídeos selecionados, cinco deles foram retirados por não terem relação com o eixo temático da pesquisa (divulgação científica durante a pandemia de Covid-19), restando, portanto, vinte e cinco vídeos. Desses, foram selecionados os três vídeos mais visualizados e os três menos

visualizados para o procedimento da análise dos comentários de cada um dos materiais e identificação dos pontos de contrastes ou não entre as interações existentes nas marcas discursivas deixadas nos comentários. A incisão feita entre os seis vídeos que marcam os polos extremos de visualização do canal, no período retratado, se deve ao fato de adequação do corpus da pesquisa em relação ao tempo de produção e análise dos dados, uma vez que o objeto está em constante avanço na produção de conteúdo e a pandemia de Covid-19 ainda persiste no ano de produção desta pesquisa (2021).

Em meu papel de pesquisador e de audiência do canal do Atila Iamarino, tenho acompanhado as postagens do influenciador e divulgador científico desde a criação do canal no YouTube, em 2019; com o avanço da pandemia, em 2020, passei a observar uma mudança significativa, tanto no público que o acompanhava, quanto no foco do material produzido ao longo desse período. Porém, foi estrategicamente pensado esperar os eventos no canal acontecerem para que se pudesse ter uma dimensão prévia, durante e após os primeiros meses de pandemia de Covid-19. É com o olhar de pesquisador do ano de 2021 que analiso os acontecimentos e questões que se deram -e ainda se dão- na plataforma digital.

Dentre os três vídeos mais e os três menos visualizados, foram analisados os 100 comentários mais curtidos de cada vídeo, numa indicação dos que tiveram maior engajamento entre a audiência e dos discursos que são reforçados por diferentes públicos. Ao todo, são 542 comentários agrupados em oito (8) categorias ou eixos temáticos extraídos do próprio teor dos comentários e organizados pelos critérios de “generalização estatística”, pelo qual se “faz uma inferência sobre uma população (ou um universo determinado) com base nos dados empíricos coletados sobre uma amostragem” (YIN, 2001, p. 53).

Com esse material em mãos, separei os temas e os classifiquei em oito categorias: (1) Divulgação Científica; (2) Covid-19; (3) Desinformação; (4) Relatos Pessoais; (5) Especulações; (6) Elogios; (7) Sugestões e (8) Inferências sobre o Atila Iamarino. Assim, para a análise atual serão consideradas a amostragem de 542 comentários, filtrados a partir da base de dados e classificados em oito categorias (Tabela 1):

Tabela 1: Categorias (classificações) e justificativas.

Categorias	Justificativas ¹⁰
(1) Divulgação Científica	Identificada por comentários que relacionam direta ou indiretamente o conteúdo abordado no vídeo ou o próprio Atila com a área da divulgação científica propriamente dita (Ex.: “Vc tinha que ter um quadro no fantástico!!!! Isso sim!!!! Popularizando e divulgando a ciência!!!”). Pessoas que reconhecem tanto o canal quanto a figura do apresentador/ produtor, Atila Iamarino, como referência em divulgação científica e fonte a qual as pessoas recorrem para se informar sobre a pandemia e outras questões envolvendo a área científica.
(2) Covid-19	Identificada com base na presença explícita ou implícita das palavras “pandemia”; “covid-19”; “novo vírus” e suas variações como “covid 19”; “corona”; “coronga” etc. Além disso, fazem parte da amostragem os temas relacionados à crise sanitária causada pelo Sars-Cov-2, como: distanciamento social; higiene; uso de máscaras; teste PCR; contágio; aglomeração entre outros (Ex.: “Força pra você cara, e tenta sempre se cuidar, lavar as mãos, cuidar com higiene nos lugares, etc.”).
(3) Desinformação	Identificada pela expressão de ideias e discursos que referenciam, direta ou indiretamente, questões contra ou a favor do negacionismo e/ou da desinformação (Ex.: “Ler os comentários é concluir que o Brasil não tem salvação. Um negacionismo assustador.”). Foram incluídos temas relacionados à falta de conhecimento – muito compreendido pelo público como ignorância – sobre informações acerca da pandemia por parte da população, desrespeito às medidas de prevenção da Covid-19 e narrativas desinformativas propagadas pelo governo de Jair Bolsonaro, por exemplo.
(4) Relatos Pessoais	Identificada por comentários que retratam uma situação que ocorreu na vida pessoal dos internautas; uma questão específica local ou política que o afeta e relatos sobre os sentimentos com relação ao contexto do período analisado (Ex.: “Paraná está parado, tudo fechado, estamos todos em casa, esperando que passe, Deus cuide de nós!”). Foi possível enquadrar as amostras que expressam sentimentos de angústia, tristeza, medo, indignação até o compartilhamento de experiências pessoais com relação à pandemia de Covid-19 ou ao próprio canal do Atila. Na maioria, caracterizam-se como relatos em primeira pessoa.
(5) Especulações	Identificada por comentários que compartilham opiniões, informações mal checadas, projeções sem fundamento e crenças não científicas de senso comum. De forma objetiva, foram agrupadas as narrativas que não apresentam respaldo científico já comprovado (Ex.: “Na moral as vezes eu tenho a impressão que a covid tambem afeta o cerebro [sic] das pessoas e faz elas terem uma vontade incontrolavel de se aglomerar com outras pessoas e sair passeando por ai igual o protozoario da toxoplasmose que afeta ratos, gatos e humanos e altera o seu comportamento pra facilitar a reprodução do protozoario”).
(6) Elogios	Identificada pelas representações de apoio, agradecimento, incentivo, exaltação, gratidão e reconhecimento por parte dos internautas sobre o trabalho e material produzido pelo Atila Iamarino (Ex.: “Mais um ótimo vídeo do canal!! Parabéns pelo excelente conteúdo!”). Para isso, foram

¹⁰ Em todo o trabalho, optei por respeitar o texto original dos participantes, ou seja, evitei corrigir erros gramaticais de toda ordem (gráficos, pontuação, concordância...). As aspas marcam onde começam e terminam os discursos desses internautas. Procurei, da mesma forma, evitar a poluição visual devido ao excesso de pontuação de erros [sic].

	considerados também comentários que elogiam direta ou indiretamente o trabalho do influenciador de ciência, Atila Iamarino, como divulgador científico passando pelos agradecimentos à participação de convidados até sobre aspectos pessoais da vida do influenciador.
(7) Sugestões	Identificada por aconselhamentos pessoais dos internautas sobre as mais diferentes áreas e temas, desde opiniões sobre o formato dos vídeos, volume do áudio, adendos sobre uma informação presente no vídeo, novas pautas para vídeos futuros e dúvidas gerais dos internautas (Ex.: “Atila poderia fazer um video sobre as cédulas de dinheiro e um papo sobre a agua oxigenada como desinfetante? Muito obrigado por seu trabalho e dedicação!”).
(8) Inferências sobre o Atila Iamarino	Identificada por comentários direcionados exclusivamente sobre aspectos referentes à personalidade do influenciador e divulgador científico, desde a aparência física e emocional até sobre eventos que ocorreram na vida pessoal do youtuber (Ex.: “Senti você cansado e meio triste na Live de hoje. Não desanime. Você está prestando um grande serviço à sociedade nas últimas semanas. Um abraço.”). Dessa forma, a figura midiática de Atila está sendo constantemente observada, comentada e repercute dentro e fora da plataforma do YouTube, assumindo em certa medida um processo de celebrificação. Mesmo não sendo o foco da pesquisa, tal ressalva sobre o aspecto célebre de Atila Iamarino é importante para a compreensão e análise dos comentários dessa categoria específica.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tendo definido o protocolo de análise dos comentários e da formação das categorias, dei início à análise estatística dos dados encontrados, com o fim de identificar “padrões comuns” (YIN, 1970, 1978) de comentários recorrentes em cada um dos vídeos (os três mais vistos e os três menos vistos). Para isso, foram elaborados gráficos informativos sobre a frequência de aparições de comentários que se encaixam em uma ou mais das categorias definidas. Ao longo da pesquisa, os gráficos servem de ferramenta facilitadora para a visualização dos dados obtidos. Os resultados e questões provenientes da análise dos dados se deram através da identificação de padrões e rupturas entre as categorias e comentários em cada um dos vídeos, para que se pudesse evidenciar ou, ao menos, iniciar uma explanação sobre os fatores que respondem aos objetivos – geral e específico – desta pesquisa: levantar os principais temas discutidos no canal Atila Iamarino, no YouTube; destacar as categorias discursivas mais encontradas nos comentários do público sobre a pandemia de Covid-19; lançar luz em como e por que o Atila tem ganhado o interesse do público; analisar esses comentários interativos, além de esboçar brevemente como a divulgação científica está caminhando nesse cenário midiático.

3.1.1 Contextualização do objeto: quem é o Atila Iamarino na internet?

“Sejam bem-vindos ao Nerdologia. Eu sou Atila, biólogo, pesquisador e...” – essa é a frase mais utilizada por Atila Iamarino ao se apresentar nas redes sociais, mais especificamente no canal do YouTube chamado “Nerdologia”. Essa pequena introdução de quem é o Atila, construída por ele mesmo, ainda se repete, em 2021, nas introduções dos vídeos onde são tratados assuntos do campo da ciência, de curiosidades da cultura “nerd”, de entretenimento, entre outros tópicos gerais que não cabem no escopo dessa pesquisa. Essa autoapresentação informa sobre qual a formação acadêmica do influenciador digital Atila Iamarino, além de revelar sua expertise e de que lugar de autoridade ele está falando, seja como biólogo, pesquisador brasileiro, formado em microbiologia ou doutor em virologia.

Um perfil da figura midiática de Atila Iamarino ou de como sua imagem foi socialmente construída por ele e pela rede que o acompanha na internet – principalmente, durante o período inicial da pandemia de Covid-19 – corresponde ao seu trabalho de comunicador científico na internet, quais caminhos percorreu, qual é a projeção midiática dele no contexto atual e para onde as novas tendências de produção, difusão e consumo de informações sobre ciência estão apontando quanto a era dos influenciadores digitais na pós-verdade.

Atila Iamarino é biólogo de formação e doutor em microbiologia pela Universidade de São Paulo; pesquisador brasileiro pela FAPESP (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo), onde estudou o HIV-1 e as evoluções virais em insetos, concluiu o pós-doutorado em Yale-EUA, na área de Ciências Biológicas. Dentre as pesquisas realizadas na área acadêmica, destacam-se os estudos sobre o espalhamento do Zika Vírus e a natureza do Ebola. Para além das atividades acadêmicas, Atila tem realizado o trabalho de divulgação científica desde a graduação e durante a pós-graduação, em 2007, quando começou as atividades no blog de ciência, hospedado pela Unicamp e intitulado “Rainha Vermelha”¹¹. Lá ele deu os primeiros passos na trajetória como disseminador de informações sobre ciência, mais especificamente biologia e evolução na internet; é um dos fundadores da maior rede de blogs sobre ciência do Brasil até então, a ScienceBlogs Brasil.

Em 2013, ele expandiu a própria comunicação na internet para dar continuidade ao trabalho no YouTube, com o canal Nerdologia, que, em 17 de abril de 2021, possuía mais de três milhões de inscritos. É nessa plataforma que o jargão da primeira frase deste subitem ganha forma na voz de Atila Iamarino. Em parceria com o grupo Jovem Nerd, o canal foi criado para

¹¹ VERMELHA, Rainha. Home, 2007. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/rainha/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

falar sobre ciência para o público nerd, ganhando rapidamente o gosto do público geral e conquistando novos seguidores na internet. “O Nerdologia existe porque eu sempre estive muito envolvido com a divulgação científica. A premissa é ser um canal científico, mas com uma camadinha de açúcar” (IAMARINO, 2019). Este depoimento de Atila compartilha o propósito maior do canal: falar sobre ciência em um formato acessível tanto para o público “leigo”, quanto para os experts no tema.

Ao difundir conteúdos sobre ciência que englobam temas como biologia, neurologia, história, comportamento, evolução, ficção, medicina e muito mais, o influencer digital ganha seguidores fiéis, admiradores do trabalho apresentado, mas também muitas críticas e haters nas redes sociais. Um exemplo da capilaridade dos vídeos sobre ciência do canal Nerdologia é a utilização desses materiais por professores em salas de aula para tratar sobre assuntos diversos como física, química, biologia, matemática e estatística. Tudo isso dialogando na linguagem dos jovens e em formato audiovisual, com conteúdo produzido e roteirizado pelo Átila e equipe. Com cerca de oito minutos de duração, os vídeos possuem uma estética-padrão que se repete desde o início do canal: Atila no primeiro plano, com recorte da cintura para cima; ao fundo, um efeito especial que simula o quadro negro das salas de aula, com textos desenhados à giz. Fotos, ilustrações, recortes de vídeos ou filmes e animações servem de apoio visual e como recursos que imprimem dinamismo à narrativa e prendem a atenção do telespectador para o conteúdo apresentado.

Paralelamente, desde 2010, ele participa como comentarista e especialista convidado para debater temas relacionados à ciência no podcast chamado NerdCast, em parceria com o grupo Jovem Nerd, que também é responsável pelo canal Nerdologia. Em 05/08/2016, por coincidência e levando em consideração a expertise do Atila em estudos sobre vírus, no episódio 528 do NerdCast de título “À beira da extinção”¹², o divulgador científico fala sobre a possibilidade de extinção da humanidade ser causada pelo vírus da gripe ou alguma doença que se comporte como o da gripe e que seja mais letal. Fãs e seguidores do Atila e dos canais do grupo Jovem Nerd começaram a traçar um paralelo com o ano de 2020 e a pandemia de Covid-19, chamando a atenção do público nas redes sociais para essa previsão do Atila. Na verdade, a possibilidade de eclodir uma pandemia proveniente da mutação de doenças respiratórias de animais para seres humanos já havia sido apontada por diversos estudos científicos pelo mundo. Essa correlação entre o depoimento dele no podcast e, um pouco mais de 3 anos depois, o surgimento da pandemia de Covid-19 foi um fato que repercutiu nas redes

¹² Disponível em: <https://jovemnerd.com.br/nerdcast/a-beira-da-extincao/>. (53min). Acesso em: 10 agosto de 2021.

sociais e nos meios tradicionais de comunicação como telejornais.

Em agosto de 2019, o influencer divulga o primeiro vídeo no canal pessoal, “Atila Iamarino”, com a proposta ainda de falar sobre ciência, porém em um formato mais acessível ao público geral e em linguagem informal, adaptada aos padrões da internet e do YouTube.

A minha motivação é essa, retribuir a educação pública de qualidade que eu recebi e que muita gente no Brasil não tem condições de receber, embora pague por ela. Eu tenho que educar as pessoas, tenho que passar alguma coisa que é útil para elas. Tenho que dar um destino para essa educação que eu recebi e que eu aprecio tanto (IAMARINO, 2019).

No próprio canal, Atila assume uma posição de destaque nas redes sociais e na mídia ao informar a população sobre o surgimento da Covid-19 na China e, posteriormente, a disseminação do vírus para a maioria dos países do mundo. Em meio à escassez de fontes oficiais de qualidade, falta de figuras políticas públicas de saúde para informar a população brasileira e a forte disseminação de desinformações, personalidades como o Atila tornaram-se uma espécie de porta-vozes sobre o andamento da pandemia no mundo e no Brasil. Assim, o canal do influencer é tomado pela temática da Covid-19 e carrega, como no trecho destacado acima, a vontade – quase um dever como pesquisador e divulgador científico – de informar a população sobre o andamento da pandemia.

Alguns exemplos recentes da promoção do Atila como voz atuante e referência em temas científicos e relacionados à pandemia são: contratação como colunista do jornal Folha de São Paulo (São Paulo, 2020), em coluna que trata justamente sobre temas relacionados à Covid-19 e à saúde; participação como convidado especial na palestra aberta da Organização Mundial de Saúde (OMS) (EPI-WIN, 2021); atuações em vídeo publicitário do YouTube Brasil sobre vacinação e na campanha “Se for *fake news*, não transmita”, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre desinformação (JUSTICAELEITORAL, 2020).

Esse novo quadro dá a dimensão do poder advindo das redes sociais, como fontes primárias de informação, no Brasil. O relatório Reuters Digital News Report, de 16 de junho de 2020¹³, mostra, pela primeira vez, que as redes sociais ultrapassaram a televisão como principal fonte de informação. Trata-se de novos traços nos hábitos dos brasileiros que se estão formando, e no âmbito jornalístico não está sendo diferente. Entender essas transformações sociais e as mudanças de comportamentos do público ao consumir informação na internet é fundamental para a percepção, no contexto da pós-verdade, de quais forças atuam e acabam por ditar as regras sobre a validade ou não de uma informação e sobre qual é o papel dos

¹³ Disponível em: https://static.poder360.com.br/2020/06/DNR_2020_FINAL.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

divulgadores e influenciadores científicos que comunicam sobre ciência e saúde nesse contexto.

Entre os dias 31 de janeiro de 2020 a 29 de junho de 2020, o canal de Atila Iamarino no YouTube adotou um novo formato de vídeo: as transmissões ao vivo (*lives*). Antes do início da pandemia de Covid-19, os vídeos divulgados no canal tinham menos de 20 minutos de duração. Com o início das transmissões ao vivo, os vídeos passaram constantemente dos 40 minutos de apresentação e chegaram a mais de uma hora de duração. As *lives* acontecem em tempo real via internet, momento em que o produtor do conteúdo pode utilizar recursos específicos disponibilizado pelo YouTube como habilitar os comentários (*chat*) em tempo real, promover doações dos internautas, salvar o vídeo na biblioteca do canal para que mais pessoas assistam quando quiserem (sem ser ao vivo), entre outras.

Os vídeos informativos sobre o andamento da pandemia no País e no mundo apresentam um formato fixo e uma disposição específica tanto do conteúdo narrado, quanto do aspecto visual. Em grande parte da amostra da pesquisa os vídeos mantêm o seguinte aspecto visual: Atila Iamarino em primeiro plano, com recorte da altura do tórax para cima; olhar direto para a câmera, como se falasse pessoalmente com os interlocutores, com pausas para rever o roteiro ou passar uma imagem no vídeo da transmissão. A utilização de recursos visuais como gráficos, tabelas, listas ou tópicos, recortes de matérias jornalísticas ou estudos acadêmicos da internet e ilustrações, bem como de um cenário de escritório (mesa, luminária, monitor, notebook, cadeira etc.) ou neutro (fundo desfocado ou parede lisa monocromática ao fundo) contribuem para reforçar a imagem de credibilidade desejada. Além disso, como aspecto narrativo, Atila segue um roteiro predeterminado que, geralmente, é introduzido no início do vídeo (tópicos dos pontos que são abordados). Ele mantém uma postura séria, buscando ater-se ao conteúdo divulgado. Seu tom de voz segue um padrão equilibrado, sem elevação ou quebras bruscas do ritmo da fala.

Alguns dados sobre o canal pessoal de Atila Iamarino merecem destaque, como: a marca de aproximadamente um milhão e meio de seguidores (1,49 milhões); a soma das visualizações, desde a criação até 29 de junho de 2020, contabiliza o total de 36.004.481; a média de visualizações é de 900.122 por vídeo¹⁴.

Atila ganhou fama e atenção pública com o seu próprio meio de comunicação associado a uma plataforma de vídeos: o YouTube. Ganhou igualmente o *status* de celebridade por seu trabalho claramente político de informar, em linguagem acessível, sobre assuntos científicos difíceis de serem divulgados com a precisão que se impõe num momento de pandemia. Como

¹⁴ Os dados do levantamento foram extraídos através da ferramenta YouTube Data Tools (RIEDER, 2015), na data de 02 junho de 2021.

celebridade, incita comentários de todos os tipos, inclusive por sua apresentação pessoal, que agrega trajes vestidos, cortes de cabelo, fisionomia no dia da gravação etc. João Freire (2014), em seu artigo “Neurose da exibição: na era do reclame”, questiona a possibilidade de separação da vida privada da vida pública. Apesar de a obra referir-se a uma outra época, é possível perceber a partir dela como existe uma linha tênue entre o que deve estar resguardado e o que é acessível ao interesse comum.

3.2 Análise dos três vídeos mais visualizados

Antes da análise propriamente dita, algumas considerações precisam ser feitas.

Nos vídeos mais vistos do canal de Atila Iamarino, os comentários são identificados como o espaço virtual em que as pessoas podem expor as situações pessoais pelas quais estão passando e compartilhar uma experiência, sentimento ou reflexão sobre assuntos relacionados direta ou indiretamente à pandemia de Covid-19. Em contrapartida também se registram pensamentos e/ou questionamentos infundados ou especulações, tanto sobre o contexto da pandemia, quanto sobre o próprio influenciador digital de ciência. Atila é referenciado pelos internautas como alguém próximo de seu público e como especialista confiável da área da Ciência.

Serão abordados somente o conteúdo dos 100 primeiros comentários mais curtidos pela audiência, podendo variar em torno de 85, dependendo das adequações necessárias ao tema da pesquisa.

Informações pessoais como nome da pessoa e idade foram desprezadas, já que a plataforma do YouTube e as ferramentas utilizadas não disponibilizam tais informações.

As limitações da pesquisa estão circunscritas ao contexto de pandemia de Covid-19, além de não existir uma via direta para a realização da coleta sem esbarrar em questões legais de direito autoral por parte do(a)s autore(a)s dos comentários. Por isso, optou-se por um levantamento que considerasse somente o conteúdo do material de análise.

Durante o levantamento dos dados, observou-se a quase inexistência de comentários negativos sobre o conteúdo ou sobre a personalidade de Atila Iamarino. Isso se deve por conta do protocolo de análise adotado, em que foram selecionados os 100 comentários mais curtidos de cada vídeo – a comunidade que acompanha e apoia o canal do influenciador é extremamente engajada e acaba por reforçar os temas mais alinhados à pandemia ou ao próprio youtuber, deixando quase que completamente de fora os comentários divergentes. Por isso mesmo, para fins de exemplificação e de registro, eles serão expostos como objetos da análise.

Dentre os dez vídeos de maior popularidade do canal, notou-se a persistência de mais

de um milhão de visualizações como o primeiro ponto de ruptura em relação aos vídeos menos visualizados (o total de 10 vídeos), que apresentam, por exemplo o vídeo mais visto (“Live 16/06 - Vacinas contra a COVID-19 #FiqueEmCasa”) com o total de 514.498 acessos. Isso evidencia a diferença de quase meio milhão de visualizações entre o vídeo mais visto entre os menos acessados (Tabela 2) e o vídeo menos visualizado entre os mais acessados (Tabela 3). Esse abismo entre as duas sessões (mais vistas e menos vistas) deixa clara, num primeiro momento, uma preferência por parte do público por certos temas e instiga a investigação da pesquisa na busca por entender mais especificamente o porquê disso.

Traçado o panorama geral dos vídeos analisados do canal de Atila Iamarino e dos metadados de audiência, pôde-se perceber a primeira constatação da pesquisa: a relevância numérica que ele representa nas redes sociais, principalmente em se tratando de divulgação científica e como influenciador de ciência.

Abaixo (Tabela 2), a listagem com os dez mais, em ordem decrescente:

Tabela 2: 10 vídeos mais visualizados do canal Atila Iamarino entre 31/01/2020 e 29/06/2020

Ordem	Título	Visualização
1º	Live 20/03 – O que o Brasil precisa fazer nos próximos dias #FiqueEmCasa <ul style="list-style-type: none"> • Indicações de procedimentos a serem coletivamente adotados. Faz a previsão da morte de mais de um (1) milhão de pessoas no Brasil, em acordo com o Imperial College de Londres. 	5.742.932
2º	Como são os sintomas da COVID-19? #FiqueEmCasa <ul style="list-style-type: none"> • Data: 08/04/2020. Informações médicas específicas. 	2.822.515
3º	Live 03/05 - O Lockdown vem aí #FiqueEmCasa <ul style="list-style-type: none"> • Indicação de procedimentos a serem coletivamente adotados. 	2.132.019
4º	A situação do Brasil pode ser melhor #FiqueEmCasa <ul style="list-style-type: none"> • Data: 28/03/2020. Análise da situação do Brasil frente à Covid-19, com base na OMS, e procedimentos a serem adotados. 	1.746.882
5º	Por que o CORONAVÍRUS pode parar a sua vida? #FiqueEmCasa <ul style="list-style-type: none"> • Data: 15/03/2020. Informações sobre as medidas a serem tomadas para evitar o avanço do vírus. 	1.628.263

6º	<p>Live 22/03 - Por que é importante ficar em casa? #FiqueEmCasa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percurso da doença e medidas a serem tomadas. 	1.593.444
7º	<p>Live 18/03 - Como a pandemia pode acontecer no Brasil #FiqueEmCasa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informações da Covid em outros continentes e a comparação com o Brasil. 	1.467.035
8º	<p>Live 17/04 - Distanciamento social: até quando? Com a economista Monica de Bolle #FiqueEmCasa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeira <i>live</i> com um convidado, no caso Monica de Bolle. Mostra a relação entre o “achamento da curva”, o adiamento do problema e as consequências econômicas. 	1.259.902
9º	<p>Live 05/04 - A situação do mundo e do Brasil #FiqueEmCasa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dá um panorama geral dos acontecimentos, mas se concentra também em possíveis medidas adotadas nas cidades. 	1.212.133
10º	<p>Live 24/05 - O pior lado da Pandemia, com Leandro Karnal #FiqueEmCasa</p> <ul style="list-style-type: none"> • A abertura dos setores em meio ao aumento da pandemia. 	1.070.383

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do YouTube Data Tools, acessado em 02 jun. 2021.

O primeiro vídeo (Figura 1) mais visualizado do canal de Atila Iamarino, com o total de 5.742.932 acessos, tem como título “Live 20/03 - O que o Brasil precisa fazer nos próximos dias #FiqueEmCasa”. Publicado em 20 de março de 2020, o vídeo é uma transmissão ao vivo gravada com duração de uma (1) hora, 16 minutos e 41 segundos. Nesse período da pandemia de Covid-19, o Brasil contabilizava 977 casos confirmados de infecção pelo novo vírus e 11 mortes (G1, 2020).

Figura 1: Capa do vídeo mais visualizado do canal de Atila Iamarino.



Fonte: Elaboração do autor, 2021.

É o momento em que alguns Estados como São Paulo, Pernambuco e Bahia já tinham apresentado a transmissão comunitária do Sars-Cov-2. O vídeo contém informações e atualizações sobre o andamento da pandemia e apresenta, como motivação exposta pelo influenciador, dois fatores-chave: 1) a divulgação do estudo do Imperial College de Londres (TEAM, 2020), feito na Inglaterra sobre a evolução do contágio na população sob diferentes cenários de implementação ou não de medidas de prevenção de contágio do Sars-Cov-2; e 2) a declaração do Ex-Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta sobre o colapso do sistema público de saúde em abril (BEHNKE et al, 2020).

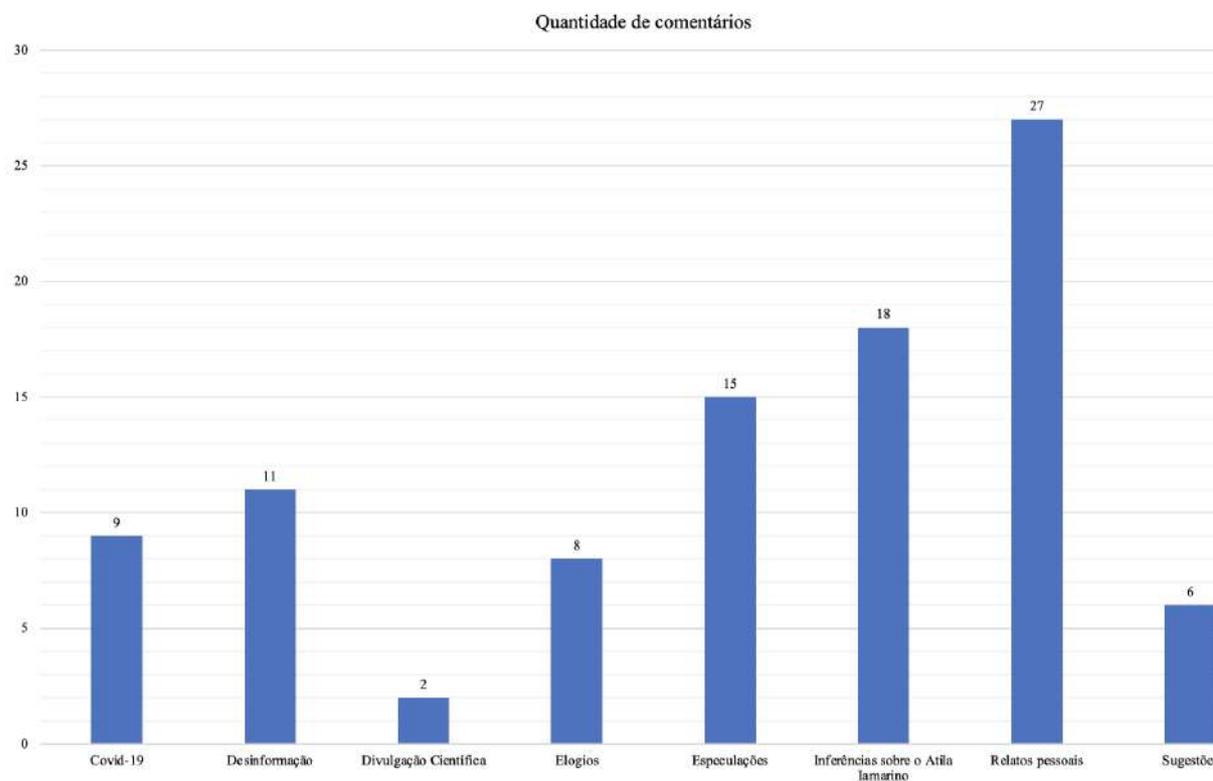
O vídeo repercutiu e viralizou na internet (ALVES, 2020) justamente por trazer a emblemática projeção feita por Atila ao extrapolar os dados do estudo do Imperial College para o Brasil e prever a morte de mais de um (1) milhão de pessoas no País, caso nenhuma medida de prevenção fosse adotada.

Pese a pandemia não ter acabado, as medidas já tomadas – por mais precárias que sejam – indicam que o país não alcançará a marca de um milhão de mortos, mas apresenta, no

momento em que é elaborada esta pesquisa, a triste marca de 566.013 mortes e 20.249.176 casos desde confirmado o primeiro caso, em São Paulo (G1, 2021). Na ocasião, diversos países do globo ainda esboçavam uma previsão de início para os estudos de uma vacina e as únicas formas de combate e prevenção à Covid-19 eram, e ainda são, as atuais vacinas, o distanciamento social, higienização das mãos e superfícies de contato e uso de máscaras de forma adequada, preferencialmente o modelo PFF2.

O vídeo é roteirizado em tópicos (curas demoram; Europa; EUA e UK; Brasil; previsão; próximos passos e recados finais), apresentados no início do vídeo. Para comprovar suas colocações, o influenciador faz a utilização dos seguintes recursos audiovisuais: gráficos sobre o número de mortes entre os casos da China e da Itália, gráfico com o número de casos no Brasil e na Itália, trecho do episódio do NerdCast, “À beira da extinção”, leitura e disponibilização de estudos científicos de terceiros, gráfico sobre a redução do número de casos, com medidas de prevenção, achatamento da curva de casos e internações por Covid-19. Além disso, os recados finais são marcados pelo apelo à audiência para prevenir o contágio e cuidarem da própria saúde e do próximo. Entre os três vídeos mais vistos do canal, esse é o único que teve monetização, como registrado através da ferramenta de pesquisa (RIEDER, 2015).

Após a filtragem com relação ao alinhamento e pertinência ao tema de pesquisa, o percentual de registro dos 96 comentários ficou distribuído conforme o Gráfico 01. Os três tipos de comentários que mais se repetem na amostragem são os comentários relativos a: “relatos pessoais” (27); “inferências sobre o Atila Iamarino” (18) e “especulações” (15). Seguidos pelas categorias: “desinformação” (11); “Covid-19” (9); “sugestões” (6) e “divulgação científica” (2).

Gráfico 1: Categorias dos comentários do vídeo mais visto.

Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Evidenciam-se cinco relatos registrados nas oito categorias separadas pela amostragem. A primeira das três categorias mais expressivas foi a de Relatos Pessoais. Trata-se de casos vividos pelas pessoas ao atuarem no enfrentamento à pandemia de Covid-19.

As análises das duas categorias mais expressivas – a mais vista e a menos vista, dentre as separadas – foram realizadas uma a uma, nos cinco comentários exemplificados. As demais análises mantiveram-se gerais. O critério para esse procedimento foi o desejo de melhor compreender as bases das postagens.

Categoria Relatos Pessoais – Primeiro vídeo mais visto **Comentário 01**

“Olá professor Átila sou cego moro em São Paulo meu pai minha mãe que já faleceu e minha madrasta também são cegos eles por serem idosos não consegue acessar a internet e então tenho passado não só para minha família mas também para todos meus amigos cegos os vídeos do Senhor e em nome dos muitos fãs com deficiência visual que o professor tem ganhado quero agradecer seu trabalho a nossa opinião é

Análise

- A mensagem do canal é abrangente e não atinge apenas quem ouve, pois envolve outras pessoas do ciclo familiar ou de amizade do internauta;
- Esse ouvinte repassa adiante não só o que aprendeu, mas também o próprio vídeo.
- Os recursos visuais não são imprescindíveis para a compreensão da mensagem, considerando-se que o

unânime sua didática é tão simples que mesmo nós que não enxergamos conseguimos visualizar e entender perfeitamente as informações sobre o vírus e assim também nos higienizar e cuidar melhor somos um público de risco usamos muito as mãos seu trabalho é maravilhoso parabéns abraços em braile”.

Comentário 02

“O frustrante de assistir às lives do Atila é que é tanta informação. Aí tu vai ver os programas da globo e eles só falam de lavar a mão e álcool em gel.”

Comentário 03

“Na minha cidade as pessoas ainda estão agindo como se nada estivesse acontecendo em rodas de bares, crianças soltas na rua... me traz um sentimento de tristeza pq [sic.] quando alguém vai avisar eles reagem como se fosse ai credo, deus é mais, bate na madeira...”

Comentário 04

“Foi pesado ouvir essa live... Eu infelizmente não posso ficar sem sair de casa já que estou em serviço essencial Por isso venho aqui deixar o recado...cooperam com quem não pode deixar de sair de casa.. fiquem em casa em isolamento para que eu E muitos outros profissionais da área da saúde possam ir trabalhar em segurança”.

Comentário 05

“Meu bebê está para nascer até a segunda semana de Abril! Que Deus ajude todas as mães nessa situação!”

A segunda categoria mais comentada do vídeo reúne opiniões do público sobre o Atila Iamarino em si, desde aspectos pessoais como personalidade midiática, até como referência em divulgação científica durante a pandemia de Covid-19.

Categoria Inferências sobre o Atila Iamarino – Primeiro vídeo mais visto

Comentário 06

“O Átila deveria estar prestando consultoria para o governo”.

internauta é cego. Eles funcionam mais para provar e validar o que está sendo falado do que para acrescentar informações essenciais.

- Para esse deficiente visual, a coerência e a coesão do texto falado se sobrepuseram aos recursos extras.

Análise

- Ao demonstrar sua capacidade de relacionar o que está aprendendo a outros fatos do seu cotidiano, o espectador dá um feedback de que a mensagem foi compreendida.

Análise

- Mais uma vez, depreende-se que a mensagem favorece uma ponte com a realidade vivida pelo espectador, incentivando-o à adoção de uma postura crítica.

Análise

- Esse caso aponta para os efeitos que esse tipo de comunicação – *live* – é capaz de despertar: sentimentos contrastantes de apreensão, medo, confiança, esperança, entre outros.

Análise

- Aparentemente religioso, o comentário expressa um cunho político, à medida em que, ao transferir para Deus a responsabilidade de preservar as gestantes e seus bebês, a internauta revela talvez sua descrença na política pública de saúde do Estado.

Análise

- Esse tipo de comentário, além de isentar o Estado das responsabilidades que lhe cabe, também isenta o próprio indivíduo, uma vez que transfere o papel de cidadão

Comentário 07

“O que esse rapaz está fazendo pelo país é incalculável. Um dia gostaria de agradecer pessoalmente. Você é um herói.”

Comentário 08

“Senti você cansado e meio triste na Live de hoje. Não desanime. Você está prestando um grande serviço à sociedade nas últimas semanas. Um abraço.”

Comentário 09

“Senti e me emocionei ao ver o desespero nos seus olhos a ter que nos dar essas notícias. Imagino o cansativo cansaço de ter que pesquisar, combater fake news e ainda ter que fazer pauta para nos posicionar sobre a atual situação no Brasil e no mundo. Chorei ao perceber o quão desesperado você parecia estar. Estou compartilhando e esperando que nossos governantes parem de querer nos poupar pq [sic.] da forma que estão fazendo as coisas querendo evitar o pânico só está piorando a situação. É lamentável. Que a ciência nos ajude!”

Comentário 10

“Da para ver que você está filtrando bem as informações e tentando não ser alarmista, mas dá para ver também nos seus olhos que você está com medo e vindo de alguém com o seu conhecimento isso é assustador.”

A terceira categoria com mais comentários alinhados ao critério temático foi a das Especulações, com afirmações sem embasamento científico ou em fatos, passando por suposições e teorias conspiratórias sobre temas relacionados à pandemia de Covid-19 e o contexto em que ela se aplica.

Categoria Especulações – Primeiro vídeo mais visto**Comentário 11**

“Fico pensando que os brasileiros que foram resgatados de Wuhan estariam mais seguros se tivessem permanecido por lá mesmo...”

Comentário 12

“Só haverá supressão total no Brasil quando as mortes atingirem um número gigante, infelizmente essa é a verdade... O cenário brasileiro é catastrófico”.

para figuras “salvacionistas”.

Análise

- A figura do herói como aquele que assume posições de combate diante do caos instalado pelo próprio governo.

Análise

- O desejo do espectador em demonstrar empatia com o apresentador comprova o quanto o cidadão reconhece a prestação de serviço que lhe está sendo oferecida por terceiros. Há uma “terceirização” de responsabilidades.

Análise

- Mais uma vez, ressalta-se a empatia se faz presente, num reconhecimento do serviço oferecido por terceiros.

Análise

- Esse caso aponta para os efeitos que esse tipo de comunicação – *live* – é capaz de despertar: sentimentos contrastantes de apreensão, medo, confiança, esperança, entre outros.

- Por se revelarem como opiniões fora da realidade social apregoada pela Ciência, esses comentários refletem mais do que uma desinformação, ou seja, permanecem no campo de especulações que geram mentiras e alimentam a indústria da desinformação.

Comentário 13

“E essas igrejas? Como faz? Milhões de fiéis indo para cultos normalmente por decisões de pastores, e vocês sabem de quem eu to [sic.] falando”.

Comentário 14

“Uma coisa é certa..... quem sobreviver depois do mês de agosto, verá um mundo totalmente diferente em todos os sentidos..... ser ignorante, omissivo e desleixado ou ser bem informado e cumpridor de todas as regras será a linha tênue entre a vida e a morte.”

Comentário 15

“É preocupante ver 3 mil dislikes [sic.]. Significa 3 mil pessoas que vão ajudar a transmitir o vírus”.

Dois tipos de categoria não entraram nos mais vistos, mas obtiveram um destaque por sua divergência com as demais: a Desinformação, com o total de 11 comentários envolvendo, principalmente, a noção de ignorância ou negação da realidade ou da Ciência, e a que ficou Fora da Amostragem.

Os comentários destacados abaixo representam um recorte dos que ficaram de fora da amostragem. Mas, embora nem os comentários negativos sobre o Atila, nem aqueles explicitamente negacionistas tivessem mobilizado o público do canal Atila Iamarino, o registro da existência de tais narrativas é fundamental para que se tenha uma dimensão mais clara da amplitude do público pelo qual esse conteúdo está sendo acessado na internet e quais são as impressões ou ideias operantes desse público que diverge dos seguidores/apoiadores do canal.

Categoria Desinformação – Primeiro vídeo mais visto**Comentário 16**

“O governo é negacionista da ciência”

Comentário 17

“Mais uma vez as pessoas vão pagar o preço pela ignorância”.

Comentário 18

“Os brasileiros só vão estar levando a sério quando estiverem enterrando corpos, o povo ignorante”.

Comentário 19

“E minha família continua negando tudo isso, estou cansado de nadar contra a corrente. Eles preferem continuar ignorantes, estou prevendo muitas mortes na minha família. É triste”.

Comentário 20

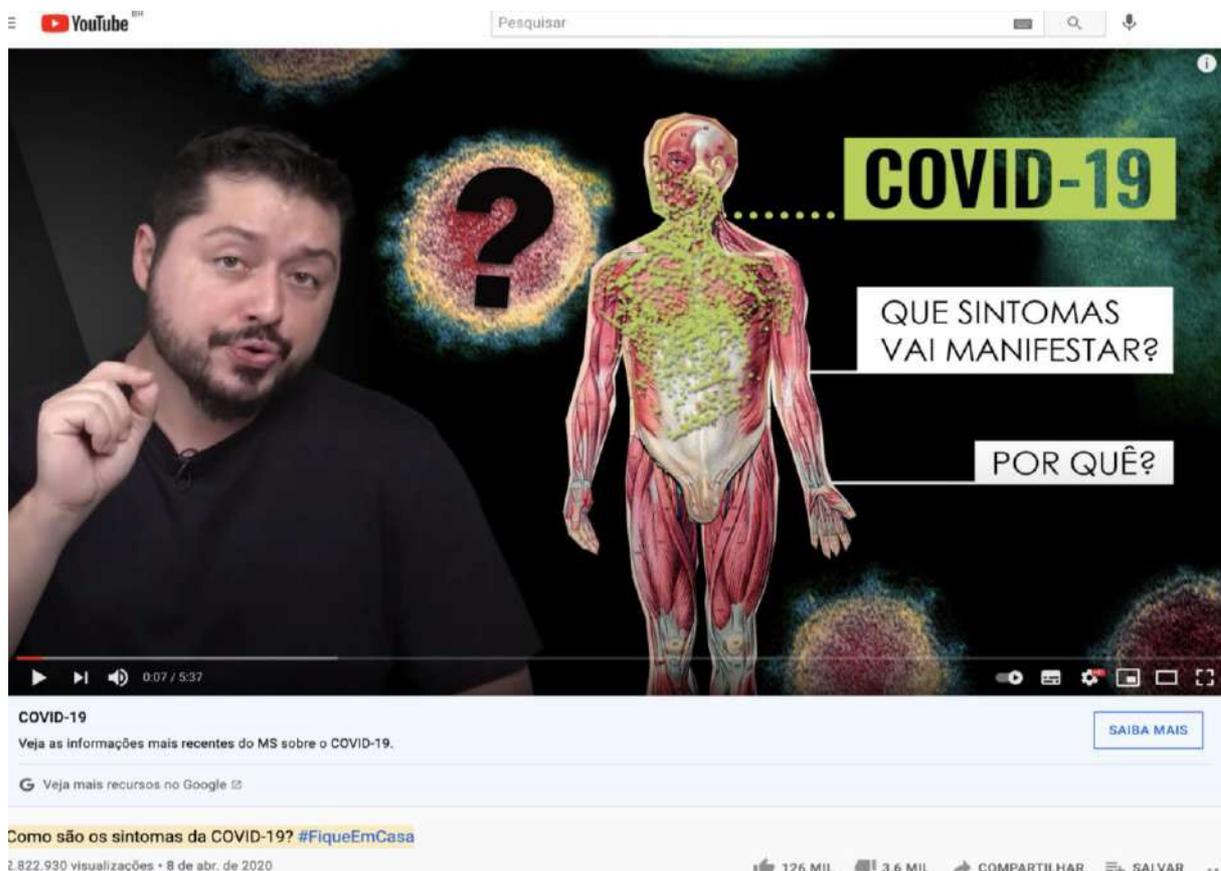
“Hoje em dia você tem que escolher entre ser feliz,

Análise

- Ao contrário dos especuladores, que deflagram ideias fora da realidade e/ou mesmo mentirosas, os que se referem ao negacionismo o fazem com o sentido de combatê-lo, de apontar as consequências de se “virar as costas” à Ciência.

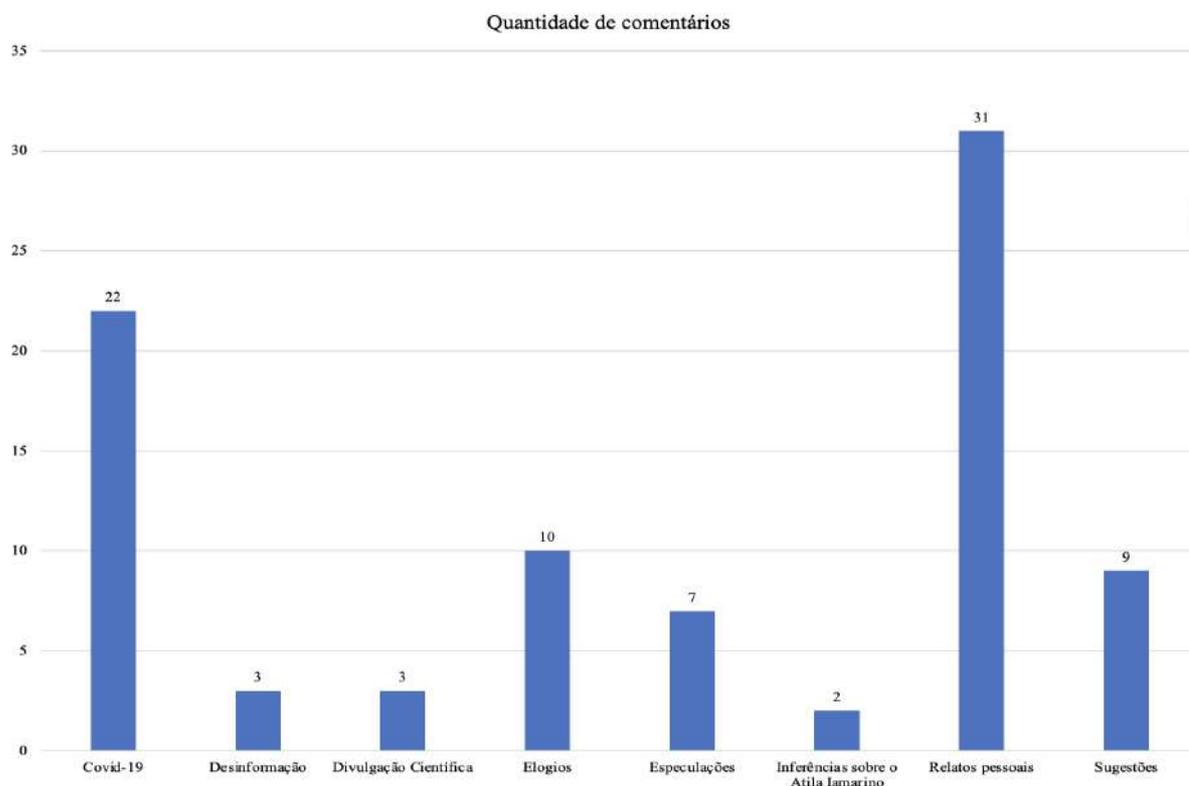
tendo como apoio uma equipe de 10 pessoas, entre produção, consultoria científica, edição. Na data de sua publicação, o Brasil atingiu o patamar de 16.195 infectados em todos os estados e 822 vítimas da Covid-19 (G1, 2020).

Figura 2: Capa do segundo vídeo mais visualizado do canal de Atila Iamarino.



Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Dentre o material recolhido, estabeleceu-se a predominância das categorias “relatos pessoais”, “Covid-19” e “elogios”, em ordem decrescente (Gráfico 2).

Gráfico 2: Categorias dos comentários do 2º vídeo mais visto.

Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Com o total de 31 comentários, os Relatos Pessoais formaram a massa de maior representatividade da amostragem, em que são expostas narrativas e histórias pessoais da audiência, principalmente, sobre o enfrentamento da pandemia, perdas de parentes pela doença, relatos de desrespeito das normas técnicas de saúde e prevenção à Covid-19, críticas às atitudes negativas (individuais, coletivas e governamentais) e à negligência da saúde.

Categoria Relatos Pessoais – Segundo vídeo mais visto

Comentário 26

“Meu vizinho faz churrasco quase todo dia, pelo menos uns 5 dias por semana, com gente que não mora com ele, se aglomerando no quintal.”

Comentário 27

“Você liga para polícia no 190 e explica o que está acontecendo, peça pelo anonimato para que você não tenha problemas com eles futuramente, nesta semana tive que fazer isto com um vizinho”.

Comentário 28

“Ontem fui no supermercado com minha mãe e o que vi parecia surreal. Todos de máscaras, alto falante orientando os clientes sobre a pandemia

Análise

- As mensagens expressam os sentimentos dos espectadores, como se eles estivessem vivendo em um filme, já que se mostram atônitos diante da realidade, chamada “novo normal”.
- São críticas às posturas de quem continua agindo como se nada acontecesse e o espanto de quem sofre o impacto das transformações.
- A comparação entre o Brasil e outros países também é recorrente e, em geral, com atribuição de valor negativo com relação ao País.

Algo muito estranho que parece filme de ficção, nunca imaginei uma coisa dessa”.

Comentário 29

“Aqui no Japão, pediram para as máscaras descartáveis, quando for jogar fora, jogar ela em sacola separada de qualquer lixo”.

Comentário 30

“Na minha cidade em março os carros da guarda municipal começaram a andar dentro das praças e calçadas com uma gravação do prefeito dizendo pra todo mundo evitar aglomerações, foi mto [sic.] surreal.”

- São a expressão de angústia, medo, repúdio, entre outros sentimentos relacionados ao problema sanitário enfrentado naquele período.

Já os dados relacionados à categoria Covid-19 foram constituídos de dúvidas sobre a doença, a disseminação do vírus, formas de contágio, como se proteger, isolamento/distanciamento social, medidas de prevenção entre outras questões que englobam o tema da Covid-19.

Categoria Covid-19 – Segundo vídeo mais visto

Comentário 31

“Quanto tempo uma pessoa pode estar assintomática e depois começar a ter sintomas?”

Comentário 32

“Máscara, face shield, distância, álcool, sabão e muito medo. Ainda assim acho que é pouco. Não vejo a hora de poder me vacinar. Tomara que seja logo.”

Comentário 33

“Atila, e luvas? São eficazes? Que tipo protege melhor? Me parece que seria uma forma fácil de evitar o contato direto da mão com objetos que possam ter o vírus, concordas?”

Comentário 34

“Átila, o vírus pode ficar por tempo variado em metais, tecidos, plásticos. E na pele do corpo, no braço, por exemplo? Nunca ouço falar sobre isso!”

Comentário 35

“Atila, podemos utilizar o microondas [sic.] como forma de esterilizar as comidas entregues por delivery em nossa casa? Funciona?”

Análise

- Os comentários quase que se restringem ao esclarecimento de dúvidas, por meio de perguntas diretas e indiretas.
- Em parte, o próprio tema explica a reação significativa dos comentários sobre a Covid-19, mas também evidencia a busca da audiência por mais informações sobre o vírus da Sars-Cov-2 e a doença causada por ele.

Já a categoria “elogios” somou o total de dez comentários que, de modo geral, representam agradecimentos, felicitações e exaltação ao Atila pelo trabalho realizado como divulgador científico no canal do YouTube em estudo.

Categoria Elogios – Segundo vídeo mais visto

Comentário 36

“Obrigado por fazer mais uma vez o trabalho do Ministerio da Saude [sic.]”.

Comentário 37

“Excelente, Átila! Valeu pelas orientações, principalmente com relação aos tecidos para as máscaras caseiras. Muita saúde pra nós!”

Comentário 38

“O cara explica tão bem em 5 minutos que parece que eu assisti 20 minutos de informações”.

Comentário 39

Parabéns Atila, mesmo perseguido pelo Governo do Psicopata você continuou fazendo seu trabalho! No governo do Moro eu quero você na Saúde!”

Comentário 40

“Grande Átila parabéns cara, o problema é termos um presidente psicopata que estimula as pessoas a desobediência !!!”

Análise

- Trata-se de mensagens de incentivo ao youtuber pelo serviço prestado à população.
- Interessante observar que, ao lado dos elogios proferidos ao Atila, os internautas aproveitam para fazerem críticas ao Presidente da República, pela postura negacionista assumida publicamente.

Por fim, o terceiro vídeo (Figura 3) mais visto do canal, “Live 03/05 - O Lockdown vem aí #FiqueEmCasa”, apresenta o total de 2.132.019 visualizações até a data da última coleta, 02/06/2021. Seguindo o padrão de formato adotado nas transmissões ao vivo do canal, o vídeo gravado tem uma (1) hora, 17 minutos e 28 segundos de duração e foi publicado no dia 03 de maio de 2020. No período da pandemia de Covid-19 em que o vídeo foi publicado, o Brasil contabilizava 101.826 casos do novo coronavírus (Sars-CoV-2) e 7.051 mortes (G1, 2020). Como já visto nas *lives* do canal, ele é roteirizado em tópicos (subnotificação; letalidade do vírus; Brasil; recados finais) apresentados no início da gravação.

Baseado em gráficos e fontes de pesquisas científicas, Atila objetiva explicar o porquê de os número de casos e mortes estarem defasados ou imprecisos (subnotificação). Mas, o influenciador digital de ciência também aborda pontos como o fato de os testes de pessoas infectadas serem o então parâmetro de acompanhamento da pandemia de Covid-19 no Brasil, além de referenciar outro estudo do Imperial College de Londres, junto a outros cinco estudos científicos¹⁵, para falar sobre as possíveis subnotificações que ocorreram no País até a data do

¹⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/23/estudo-mostra-aumento-expressivo-de-internacoes-por-sindromes-respiratorias-e-indica-subnotificacao-da-covid-19.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2021; <https://www.cedeplar.ufmg.br/noticias/1234-nota-tecnica-estimate-of-underreporting-of-covid-19-in-brazil-by-acute-respiratory-syndrome-hospitalization-reports>. Acesso em: 12 ago. 2021;

então estudo de 2020 (TEAM, 2020). Toca na questão do negacionismo, mais especificamente sobre os seis estágios da negação e, por fim, expõe as consequências para a população brasileira do avanço dos casos implicar em alta taxa de ocupação de leitos de UTI (Unidade de Tratamento Intensivo).

De um modo geral, como nas *lives* anteriores, o vídeo apresenta a utilização de gráficos para evidenciar questões, como: comparação de mortes diárias em Manaus (Amazonas) de 2019 e 2020; taxa de fatalidade dos casos de Covid-19 (Brasil, Estados Unidos da América, Alemanha e Coreia do Sul) e a média de casos diários confirmados da doença (Brasil e Austrália). Além disso, há a exposição de mapas e dados, evidenciando assuntos gerais como os casos de Covid-19 confirmados nos municípios brasileiros, o avanço da doença pelo semiárido brasileiro e a interiorização da doença.

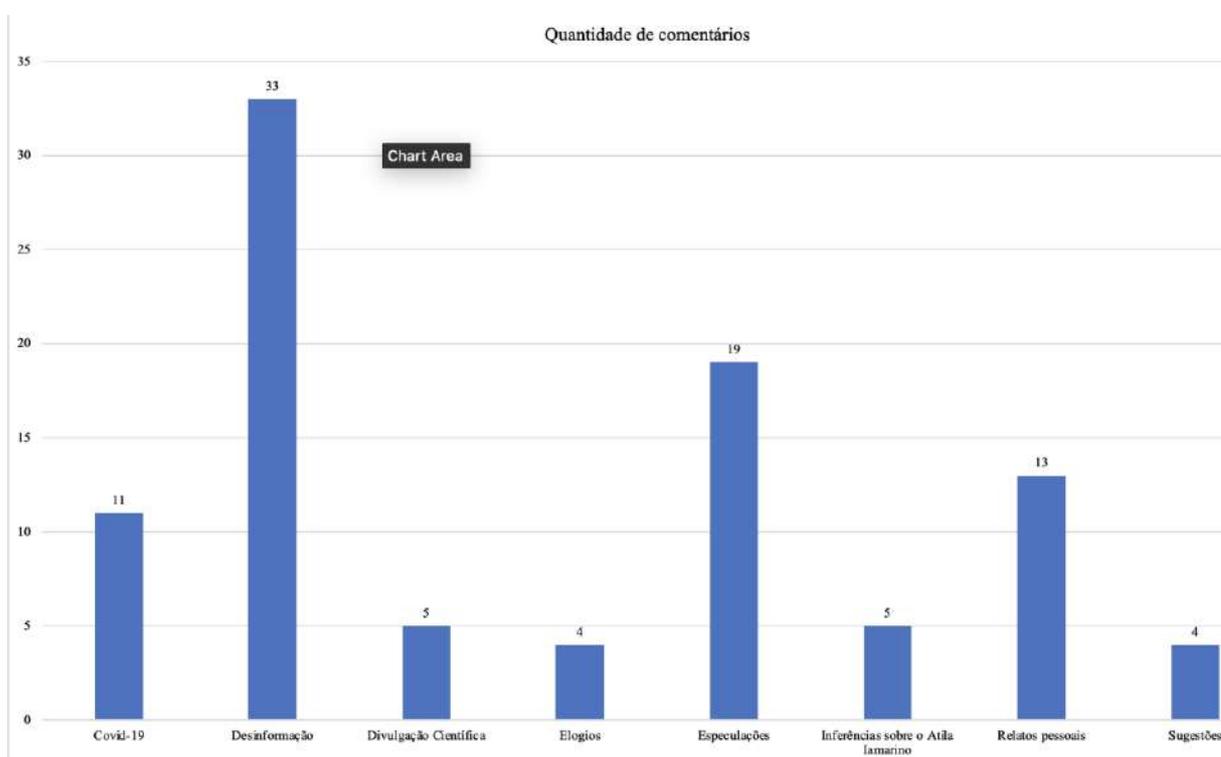
Figura 3: Capa do vídeo 3º mais visualizado do canal de Atila Iamarino.



Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Com base no levantamento realizado, foram selecionados os 100 comentários mais curtidos pelas comunidades que assistem ao canal do Atila, dos quais 94 integraram a amostragem da pesquisa ao ser levado em consideração o alinhamento ao tema do estudo. A partir desses dados, os comentários foram divididos nas categorias respeitando os protocolos compartilhados anteriormente na metodologia da pesquisa. Dentre as categorias formadas, pode-se destacar as três que obtiveram mais dados relacionados: “desinformação”, “especulações” e “relatos pessoais”.

Gráfico 3: Categorias dos comentários do 3º vídeo mais visto.



Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Como observado no Gráfico 3, a categoria “desinformação” apresenta o total de 33 comentários relacionados às questões envolvendo, tanto a divulgação de informações falsas na internet, a ignorância ou falta de conhecimento por parte da população, quanto a negação da ciência e dos fatos. Muitos dos comentários selecionados se dão em resposta aos comentários reconhecidos pelos usuários como negacionistas ou ignorantes -não contemplados pela característica da amostragem. Para clarear o teor dos comentários, são evidenciados abaixo cinco exemplos dos comentários enquadrados na categoria “desinformação”:

Categoria Desinformação – Terceiro vídeo mais visto

Comentário 41

“O problema são os negacionistas que promovem um grande desserviço nesta luta contra a Covid. Fazem carreatas, espalham fake news, promovem discursos de ódio e de incentivo à economia em detrimento à vida. Isso sem contar as atitudes do presidente que só corroboram para tornar a situação mais caótica. Obrigado Atila por mais essa live esclarecedora e continue com esse trabalho que é fundamental para que possamos nos manter atualizados.”

Comentário 42

“Vendo alguns comentários, é fácil entender porque o Brasil chegou onde chegou. Quanta ignorância!”

Comentário 43

“Ler os comentários é concluir que o Brasil não tem salvação. Um negacionismo assustador.”

Comentário 44

“Pq as pessoas estão negando a realidade pra defender político? O que tá acontecendo com as pessoas? Isso é cruel! Boa parte dessas mortes poderiam ser evitadas! Pq o povo prefere acreditar em um político, um zé ruela que n entende NADA de saúde e negar os especialistas? Isso me deixa revoltada!”

Comentário 45

“O que é mais surreal é ver os ignorantes que TENTAM desmoralizar o Átila não mostram nenhum dado comprovado que diga o contrário do que se é FATO até agora, só vomitam as mesmas ladainhas ideológicas de sempre. Mas pensando bem, se o próprio Chefe de Estado faz isso...”.

Foram verificados também os comentários que produzem das “especulações”, num total de 19 ao longo da amostragem. Afirmações sem embasamento científico ou em fatos inverídicos, suposições, opiniões e teorias conspiratórias são características marcantes desse tipo de comentário.

Análise

- Os comentários dessa categoria focaram em questões políticas, com críticas direcionadas aos representantes do governo e a segmentos da população, tomando-os como grupos que optaram por não seguir as recomendações da Ciência.

Categoria Especulação – Terceiro vídeo mais visto

Comentário 46

“Tenho certeza de que quem deu dislike [sic.] no vídeo foram os terraplanistas [sic.]”

Comentário 47

“O Covid está tendo um exército de ajudantes,

Análise

- “Parece que” e “acho” são alguns traços encontrados nos depoimentos analisados e que fazem parte da categoria “especulações”. Referências ao

vestindo verde e amarelo pra ajudá-lo na propagação da infecção.”

Comentário 48

“Bolsonaristas [sic.] são responsáveis por essas mortes sim - antes deles insistirem no comércio reabrir o Brasil estava indo bem”.

Comentário 49

“Impressionante como 99% das pessoas que criticam nem foto no perfil tem.”

Comentário 50

“Os robôs do Carluxo estão dando dislike [sic.] no vídeo.”

terraplanismo [sic.] e outras teorias conspiratórias – que têm ganhado força nos últimos anos – são motivo de chacota pelos comentários pró-ciência, até colocados como artefato característico do absurdo, ou estimulados por propagadores de desinformação nas redes.

- Existe uma linha tênue entre as “especulações” e a “desinformação”, mas, enquanto a última se atém a identificar traços característicos da negação científica, da falta de conhecimento e de informações sobre ciência, a primeira foca os esforços em reunir apenas os comentários que referenciam explicitamente uma conspiração, expressam apenas uma opinião isolada – os popularmente conhecidos como “achismos”, sem apresentar características pertencentes às outras categorias.

A terceira categoria mais expressiva quantitativamente nos comentários do vídeo, os “relatos pessoais” obtiveram o total de 13 comentários. O conteúdo dessa categoria exprime questões semelhantes às já observadas nos comentários apresentados nos últimos vídeos analisados. Ao exporem um relato pessoal, um acontecimento ou experiência individual.

Categoria Relatos Pessoais – Terceiro vídeo mais visto

Comentário 51

“Sou médico. Estou na linha de frente. E o que vejo, Átila, é exatamente o que você fala. Quando temos qualquer caso, na área médica, que PODE ser grave (AVC, infarto, etc), fazemos o máximo, e o lema é: Preferimos pecar por excesso (de cuidado). È [sic.] triste, brutal, decepcionante. Parabéns pelo teu trabalho.”

Comentário 52

“Átila, obrigada. Tenho usado seus informes pra convencer minha mãe (bolsominia [sic.] do tipo que vive numa bozolandia [sic.] onde tudo são florzinhas [sic.] e o Brasil tá crescendo). Assim estou podendo mante-la [sic.], e ao meu pai, em casa e seguros! E de quebra, eles não [sic.] pedem pros meus filhos saírem [sic.] (eles estão [sic.] no Rio de Janeiro e eu presa no interior da França). Se minha família sobreviver a essa, devo MUITO a ti. Obrigada. Obrigada mesmo.”

Comentário 53

Análise

- As opiniões emitidas ficaram restritas aos elogios do serviço prestado pelo youtuber, tomando a própria experiência de ação, no caso do médico, e experiência de vida, como no dos demais participantes.
- Sentimentos como revolta (52), esperança (53), ansiedade (54), dor pela contaminação (55) são claramente expressas.

“Rezo para acordar um dia e ver no YouTube um vídeo seu com o título O Brasil venceu: Superamos o Covid-19”.

Comentário 54

“Vou ter que ver uns 5 vídeos de cachorro pra aliviar a ansiedade depois dessa live.”

Comentário 55

“Eu prefiro que venha o lockdown! Dou total apoio a Doria, Witzel, governadores, prefeitos, etc. Peguei covid aqui em casa, vejo o apuro q minha família passou nessas últimas 3 semanas, vejo minha vó internada, e não desejo isso nem pros meus inimigos. Tudo mto [sic.] triste! Daí vejo amigo postando vídeo no story [sic.] bebendo, indo em mercado, fazendo festinhas, vai toma no cu!! Eu q já passei por isso me vejo com mais responsabilidade q esse povo. Obrigado Atila! Você é a consciência que o ser humano precisa nesse momento.”

Observa-se que, em nenhum dos vídeos mais vistos, a desinformação foi o tema mais debatido ou articulado nos relatos dos comentários, apenas no terceiro.

A categoria Covid-19 não esteve entre as três categorias com maior volume na amostragem em nenhum dos outros dois vídeos analisados. Tal fenômeno, pode ser o reflexo do tema trabalhado no vídeo, que buscava explicitamente responder às principais dúvidas sobre o novo vírus, mas os dados da amostragem não são suficientes para afirmar tal engajamento do público com relação ao vídeo em específico.

Por fim, o tão repercutido vídeo, “Live 20/03 - O que o Brasil precisa fazer nos próximos dias #FiqueEmCasa”, teve um volume expressivo de comentários, na amostragem, a respeito do influenciador e divulgador científico, Atila Iamarino. Sendo a segunda categoria de comentários com maiores dados recolhidos, as “inferências sobre o Atila Iamarino” não foram tão representativas nos outros dois vídeos analisados, quanto neste em específico. É importante destacar que, com mais de cinco milhões de visualizações (número duas vezes maior que o segundo vídeo mais visto do canal), o vídeo circulou em diversas redes sociais e diferentes públicos, além de ser o vídeo emblemático por se tratar das previsões do influenciador sobre o andamento da pandemia no país, como já evidenciado anteriormente.

Se por um lado, cada vídeo tem uma peculiaridade com relação aos temas abordados nos comentários, por outro, a categoria que se fez presente nos três vídeos da amostragem dos mais vistos é a “relatos pessoais”. Essa é a categoria com maior volume de dados obtidos nos dois primeiros vídeos mais vistos do canal. No último vídeo analisado, os relatos pessoais

integram a terceira categoria mais representativa -levando em consideração o volume de comentários. Isso reforça que o espaço dos comentários do YouTube tem sido utilizado, principalmente, para o compartilhamento de experiências, acontecimentos, sensações e histórias pessoais relacionadas à Covid-19 e ao contexto da pandemia. Relatos que tratam desde indivíduos que perderam entes, amigos e pessoas próximas para a doença; passando por experiências de insegurança e da crise sanitária em meio a pandemia de Covid-19; até a exposição de uma situação pessoal para tirar dúvidas sobre, por exemplo, como prevenir o contágio? Como convencer familiares a praticarem o isolamento social? Como higienizar roupas? Entre outras.

Com isso, as categorias “sugestões”, “divulgação científica” e “elogios” estiveram presentes no material de análise, porém com menor repetição nos comentários de elementos como: contexto específico da pandemia, disputas políticas, características do próprio influenciador, ideologias circulantes no momento vivido ao longo da pandemia, buscas por informações confiáveis sobre o Sar-Cov-2 e doença causada por ele.

O contraponto entre os dados apresentados e os pontos de intersecção e de ruptura dos padrões encontrados até então serão construídos a partir da análise dos comentários dos vídeos com menor engajamento do público durante o período de *lives* sobre a pandemia, feitas pelo Atila Iamarino.

3.3. Análise dos três vídeos menos visualizados

O panorama geral dos 10 vídeos menos vistos vem explanado na Tabela 3, com o fim de garantir uma ordenação dos dados coletados.

Tabela 3: 10 vídeos menos visualizados do canal Atila Iamarino entre 31/01/2020 e 29/06/2020

Ordem	Título	Visualização
1º	Live 04/03 - Coronavírus não é arma biológica #FiqueEmCasa <ul style="list-style-type: none"> • Informa sobre as características biológicas do vírus que justificam a improbabilidade de ele ser produzido. 	193.532
2º	Live 26/02 - Primeiro caso no Brasil #FiqueEmCasa <ul style="list-style-type: none"> • Contextualiza o momento em que o País 	210.806

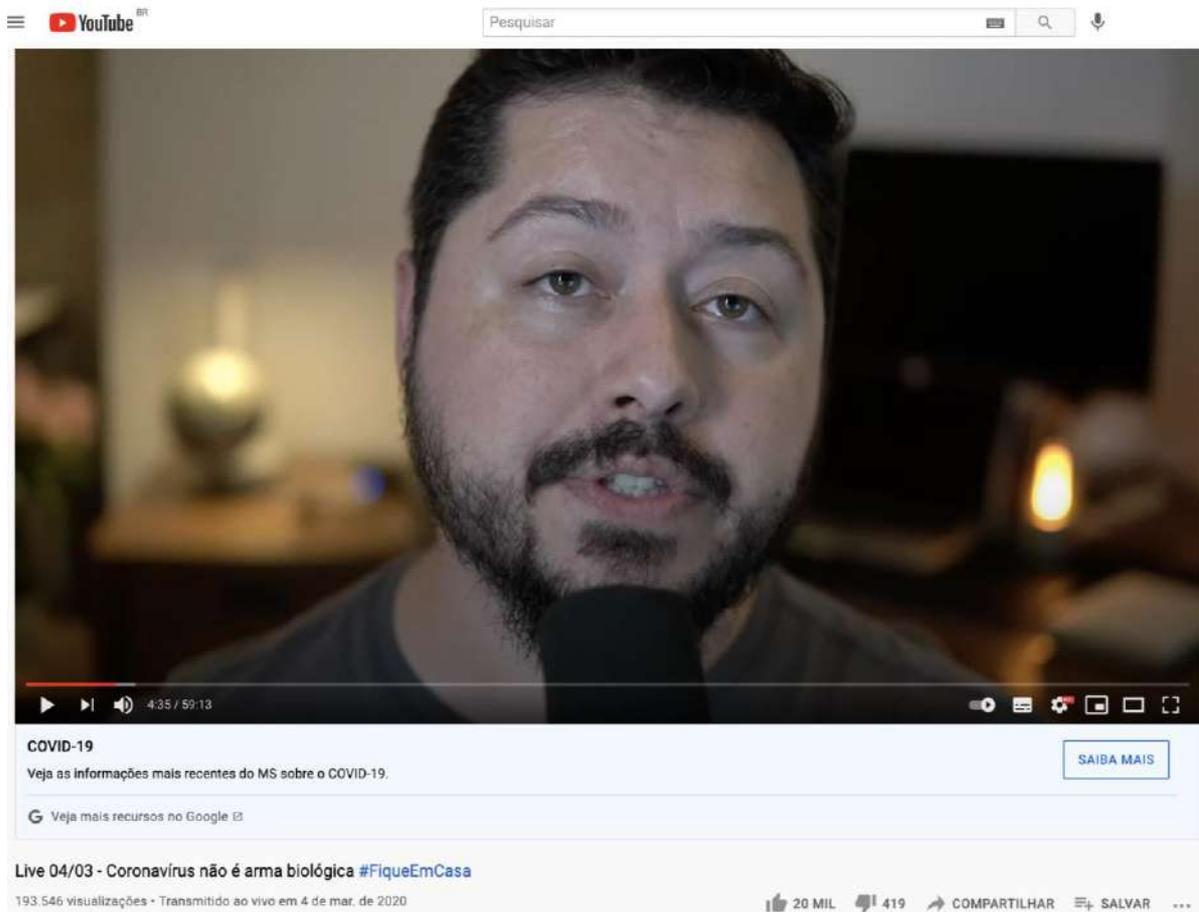
	apresenta o primeiro caso de Covid-19 e o que isso tem de consequências para a sociedade.	
3º	<p>Live 22/06 - Pandemia e Bem-Estar com Cecília Dassi #FiqueEmCasa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convida a especialista em psicologia para debater sobre saúde mental durante a pandemia. 	313.796
4º	<p>Live 21/04 - Respiradores e UTI: Por que são importantes? Com o médico Carlos Pompilio #FiqueEmCasa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convida o especialista médico clínico geral e intensivista para informar sobre como e para que funcionam os respiradores e UTIs. 	336.569
5º	<p>Live 29/06 - O Novo Normal com Daniel Barros #FiqueEmCasa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convida o especialista psiquiatra, doutor em Ciências e bacharel em Filosofia para debater sobre a normalização da pandemia e como está sendo o enfrentamento dela. 	348.080
6º	<p>Live 11/03 - OMS declara pandemia #FiqueEmCasa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atualizações sobre por onde o vírus tem circulado, porque a declaração da OMS não muda muita coisa e como o Ministério mudou a vigilância no Brasil. 	375.390
7º	<p>Data: 01/05/2020. Como se proteger da COVID-19</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informações médicas específicas. 	444.460
8º	<p>Data: 31/01/2020. E se o CORONAVÍRUS chegar no Brasil? #FiqueEmCasa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informações médicas, políticas e geográficas específicas. 	452.286
9º	<p>Live 28/04 - Por que o Brasil não aprende com o passado? Com Sidney Chalhoub #FiqueEmCasa</p>	512.933

	<ul style="list-style-type: none"> • Convida o especialista em história para debater sobre eventos pandêmicos e crises sanitárias. 	
10º	<p>Live 16/06 - Vacinas contra a COVID-19</p> <p>#FiqueEmCasa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informações gerais sobre vacinas. 	514.498

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do YouTube Data Tools, acessado em 02 jun. 2021.

O vídeo menos visualizado (Figura 4) do canal, “Live 04/03 - Coronavírus não é arma biológica #FiqueEmCasa”, atingiu o total de 193.532 pessoas, segundo os dados levantados até o dia 02/06/2021. Além disso, o material segue o formato de *live* que se repete ao longo do corpus da análise, com duração de 59 minutos e 13 segundos. Na data de publicação do vídeo, quatro de março de 2020, o Brasil registrava dois casos e nenhuma morte causada pela Covid-19 (G1, 2020). O vídeo atualiza a audiência do canal sobre o andamento da pandemia de Covid-19 e, principalmente, responder e elucidar as questões e dúvidas compartilhadas pelos seguidores na *live* imediatamente anterior, como informado pelo próprio Atila durante o vídeo. Para isso, as perguntas foram divididas em temas pelo influenciador e respondidas conforme se dão os tópicos mais adiante.

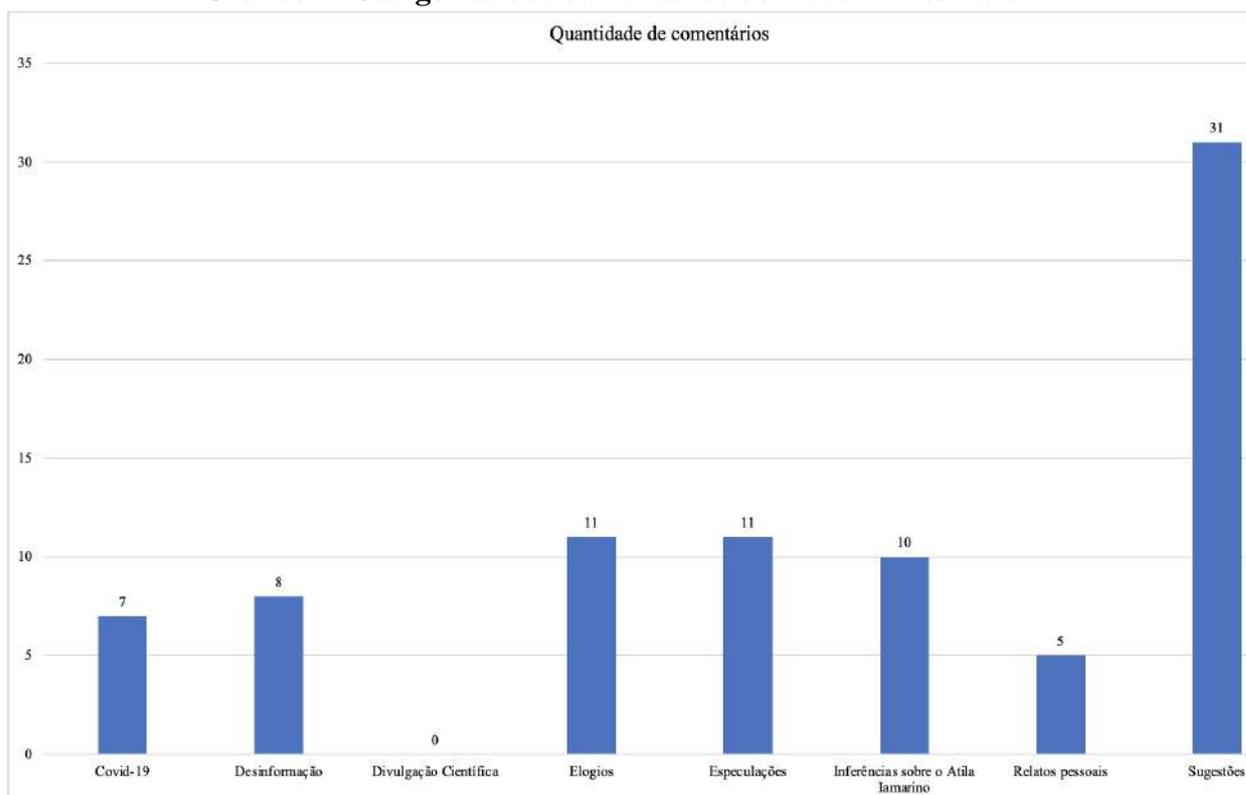
Figura 4: Capa do vídeo menos visualizado do canal de Atila Iamarino.



Fonte: Elaboração do autor, 2021.

A amostragem considerou o levantamento inicial de 100 comentários, dos quais foram selecionados 83 com base nos parâmetros de pertinência ao tema da pesquisa. As categorias criadas partiram dos dados recolhidos, que também possibilitaram a percepção das três com maior volume de comentários relacionados: 1) “sugestões”, 2) “elogios” e “especulações” e 3) “inferências sobre o Atila Iamarino”, como exemplificado no Gráfico 4.

Gráfico 4: Categorias dos comentários do vídeo menos visto.



Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Para contextualização do conteúdo do vídeo em si, apesar de não haver uma divisão visual dos tópicos a serem abordados, Atila narra, compartilha nos comentários e segue quadros temáticos respondendo as dúvidas da audiência, tais como: “Situação brasileira”; “Situação mundial (China, Irã, Itália, Áustria, França...)”; “China, Coreia do Sul e Irã”; “Casos na Itália, Áustria e França”; “Fechamento de escolas na Itália”; “Participação em Podcasts”; “O que deve acontecer no Brasil”; “Por que os casos suspeitos estão crescendo tanto?”; “Decisão de viajar ou não”; “Situação nos EUA”; “Diferença nas sequências do vírus de infectados no Brasil e EUA”; “Animais infectados”; “Vacinas”; “Método para aumentar a imunidade: dormir”; “Reinfecção”; “Pesquisa chinesa”; “Duas linhagens do Novo Coronavírus”; “Arma Biológicas?”; “Assinatura de uma arma biológica viral”; “Mutações”, entre outras dúvidas do público da *live*.

É importante reforçar que as mensagens ao vivo (*chat*) estavam habilitadas e as doações da audiência também.

O vídeo em questão tem uma peculiaridade que se refletiu nos dados da amostragem: o excesso de comentários com sugestões e críticas sobre os agradecimentos feitos pelo Atila durante a transmissão ao vivo. Por se tratar de um dos primeiros vídeos ao vivo do influenciador

e divulgador científico e por ter deixado o chat e as doações disponíveis, muitos telespectadores comentam e realização doações em tempo real que, pela cultura das *lives* num geral, a cada doação realizada é esperado que o apresentador agradeça ao vivo pelo apoio dado ao canal. Porém, no caso específico do público que acompanha e se informa através dos vídeos do influenciador, essa dinâmica não foi bem vista, o que resultou na categoria “sugestões” com o maior volume de comentários.

Categoria Sugestões – Primeiro vídeo menos visto

Comentário 56

“Átila, vou deixar aqui minha critica construtiva sobre a live. Evite fazer agradecimentos durante a pauta, deixe para agradecer os donates no final ou na transição entre pautas. Além de voce [sic.] se perder no assunto nós acabamos por nos perder também. Abraço!”

Comentário 57

“Átila por favor pare com os agradecimentos no meio do vídeo [sic.], não fica legal para quem está interessado e focado no assunto. Um grande abraço e continue com os podcasts e videos [sic.], gosto muito do seu trabalho.”

Comentário 58

“Só uma sugestão: Poderia agradecer os donates ao final do vídeo? Assim fica mais fácil e conveniente de acompanhar a linha de raciocínio em desenvolvimento [sic.] que se quebra quando há o agradecimento a cada dez segundos.”

Comentário 59

“Seria bom se você deixasse pra agradecer os donates em um momento específico”.

Comentário 60

“Se o vídeo fosse mais curto dava pra compartilhar nos grupos [sic.] mas sem chance o povão ver isso tudo.”

Análise

- Uma crítica que se repete ao longo da análise é o fato do Átila parar a sua exposição para agradecer às doações que aconteceram ao vivo, o que atrapalhou a compreensão do público sobre o tema.

Análise

- Apesar do elogio no fim do comentário, mais uma vez, os agradecimentos feitos pelo divulgador científico às doações realizadas são alvo de críticas do público, porque quebram a sequência do pensamento.

Análise

- Sugestão do ouvinte para que a questão dos repetidos agradecimentos em vídeo seja solucionada.

Análise

- Mais uma crítica direta aos repetidos agradecimentos feitos na *live*.

Análise

- A sugestão com relação à duração do vídeo exprime uma preferência por parte do público por conteúdos de curta duração para que possa ser facilmente compartilhado e consumido por contatos nos grupos de redes sociais.

No Gráfico 04, pode-se notar que a presença de comentários com sugestões de melhorias do formato da *live*, de conteúdo, entre outros, é quase três vezes maior do que a segunda categoria com maior amostragem recolhida, por exemplo. Agora, a categoria “elogios” empata em volume de dados recolhidos com a de “especulações”, em que cada uma obteve 11 comentários referentes a cada eixo temático, seguidos logo pela categoria “inferências sobre o

Atila Iamarino” com o total de dez comentários. A seguir, serão apresentados os exemplos de cada uma das categorias de maior destaque na amostragem. Os elogios, agradecimentos, parabenizações e exaltações da figura pública do Atila tiveram forte presença nos registros recolhidos. A categoria “elogios” se faz presente em todos os vídeos analisados até então, porém, no vídeo em questão, ela tem destaque como a segunda categoria com o maior volume de materiais obtidos. Para se ter uma dimensão mais detalhada do teor dos comentários, seguem alguns exemplos:

Categoria Elogios – Primeiro vídeo menos visto

Comentário 61

“Átila, vc [sic.] é o Ministro da Saúde que precisávamos...kkkkkkkk”.

Análise

- Comparação entre o Atila Iamarino e o Ministério da Saúde no que tange o papel de orientações e esclarecimentos sobre a pandemia de Covid-19 no País, em tom de elogio.

Comentário 62

“Átila, parabéns por esta [sic] se disponibilizando pra tirar essas duvidas [sic], lutando contra as fakes news.”

Análise

- Elogio ao trabalho do Atila Iamarino por esclarecer as questões sobre o vírus que causa a Covid-19, principalmente, no que se refere ao combate à disseminação de desinformação.

Comentário 63

“Petição para declarar o Átila como tesouro nacional. Obrigado pelo seu trabalho durante todos esses anos, especialmente agora”.

Análise

- Em tom de agradecimento, o internauta agrega valor e prestígio ao Atila Iamarino ao atribuí-lo aos bens do Tesouro Nacional brasileiro.

Comentário 64

“UP! Excelente vídeo Dr. Átila... somos todos gratos!”

Análise

- Elogio ao referido vídeo produzido por Atila Iamarino.

Comentário 65

“Muito obrigada por compartilhar seu conhecimento e informações sérias. Achei simpático vc [sic.] fazer os agradecimentos, ms [sic.] depois de um tempo cansou msm [sic.], rs. No mais, o vídeo ficou ótimo e ajuda a ficarmos mais tranquilos. Valeu!”

Análise

- Em tom de agradecimento a telespectadora elogia a qualidade das informações compartilhadas, pontua sobre o problema dos agradecimentos em excesso e dá um retorno positivo sobre a impressão pessoal da qualidade do vídeo.

Empatada com os elogios, a categoria “especulações” já demonstra o reflexo das questões circulantes no período do vídeo sobre muitas incógnitas que existiam e ainda existem sobre o Sars-Cov-2 e a doença que ele causa. Em um cenário em que há escassez de informações oficiais ou de fontes confiáveis, cria-se o terreno fértil para a proliferação de especulações, teorias infundadas e suposições como observado nos exemplos da amostra a seguir:

Categoria Especulações – Primeiro vídeo menos visto

Comentário 66

“CIENTISTA.....NIKOLAI FILATOV,, [sic.] SABIA DA ARMA BIOLOGICA E DE SEU USO.....ESTAMOS SOB ATAQUE CRIMINOSO,,,,,,PANDEMIA E O CARALHO.....PESQUISEM”.

Análise

- Faz referência explícita a teorias não comprovadas como se o Sars-Cov-2 é considerado ou não uma arma biológica. Especula a possibilidade de a humanidade estar sob ataque desse tipo de crime e nega a existência de uma pandemia.

Comentário 67

“Pq [sic.] fazer um vírus pra isso que pega todo mundo, as pessoas ficam semanas num hospital em um custo absurdo, economia do país para, só para matar algumas centenas de velhos?? Para né....seja mais inteligente”.

Análise

- Especula sobre a não validade do vírus causador da Covid-19 ter sido criado ao trazer argumentações sem base e até com características genocidas e desumanas, ao minimizar a morte de idosos e o potencial letal do próprio vírus.

Comentário 68

“Posso não ser o Atila, mas usando informações que o próprio Atila nos deu. Até então não foi provado nenhum risco grande para recém-nascidos ou bebês ainda pequenos assim. Assim como em crianças e adolescentes, o virus [sic.] atinge mas não manifesta muitos sintomas. Houve até então 1 caso envolvendo um bebê recém-nascido em Wuhan, mas ele se recuperou bem. Grávidas também tão fora do grupo de risco, e até então não se demonstrou nenhuma complicação pro bebêzito [sic.] não-nascido. Espero ter ajudado.”

Análise

- Apropria-se de forma indevida de trechos do depoimento de Atila Iamarino em vídeo para justificar um pensamento próprio, sem comprovação científica. Baseia-se em dados soltos, sem a apresentação de fontes confiáveis, para desenvolver uma linha de raciocínio equivocada e precipitada, tendo em vista as informações disponíveis até a data do vídeo.

Comentário 69

“Eu não sou um Biólogo, nem um Farmacêutico [sic.]. Sou um Técnico em Patologia Clínica. Aos invés desses médicos receitarem essa Cloroquina perigosa, porque os Bioquímicos e os Farmacêuticos [sic.] não fazem análises nos próprios Morcegos que transmitem esse Corona [sic.]? Analisa os fluidos corporais deles em Laboratório criando um antídoto. Foi assim que acharam o soro antiofídico contra as cobras, o soro antirrábico contra a Hidrofobia dos Cães etc.”

Análise

- Apesar de ter o posicionamento contrário à utilização de medicamentos ou procedimentos conhecidos como “tratamento precoce” da Covid-19 – o que até o momento desta pesquisa não existe –, o internauta se utiliza apenas do suposto status de Técnico em Patologia Clínica para propor uma cura para a Covid-19.

Comentário 70

“Teoria da conspiração reina na Internet isso é mt [sic.] triste e pior brasileiro adora isso a verdade é que brasileiro é burro”.

Análise

- Um desabafo do internauta sobre os comentários que promovem especulações e teorias da conspiração, além de criticar a falta de conhecimento por parte do público que interage nos comentários do vídeo e na internet.

Os comentários analisados dentro da amostragem de especulações estão divididos, basicamente, entre os que promovem suposições ou que as criticam na internet. Tal fenômeno

merece atenção uma vez que evidencia a presença de comentários com ideologias contrárias à defendida por Atila Iamarino e seus seguidores – o que não foi visto até o momento por questões de foco e protocolos da pesquisa, como já discutido anteriormente. Na amostragem dos vídeos menos acessados, comentários divergentes da questão científica e teorias conspiratórias se fizeram mais presentes do que nos vídeos mais visualizados. Porém, o escopo do projeto não permite a extrapolação deste evento para os demais vídeos do canal. Como elogios e especulações obtiveram a mesma quantidade de comentários relacionados aos respectivos temas, empataram na segunda colocação como categorias de destaque do vídeo. Na terceira colocação, as inferências sobre o Atila Iamarino englobaram relatos dos mais diversos sobre a aparência física, comparações com outros influenciadores e reações do Atila em *live*. Seguem alguns dos destaques:

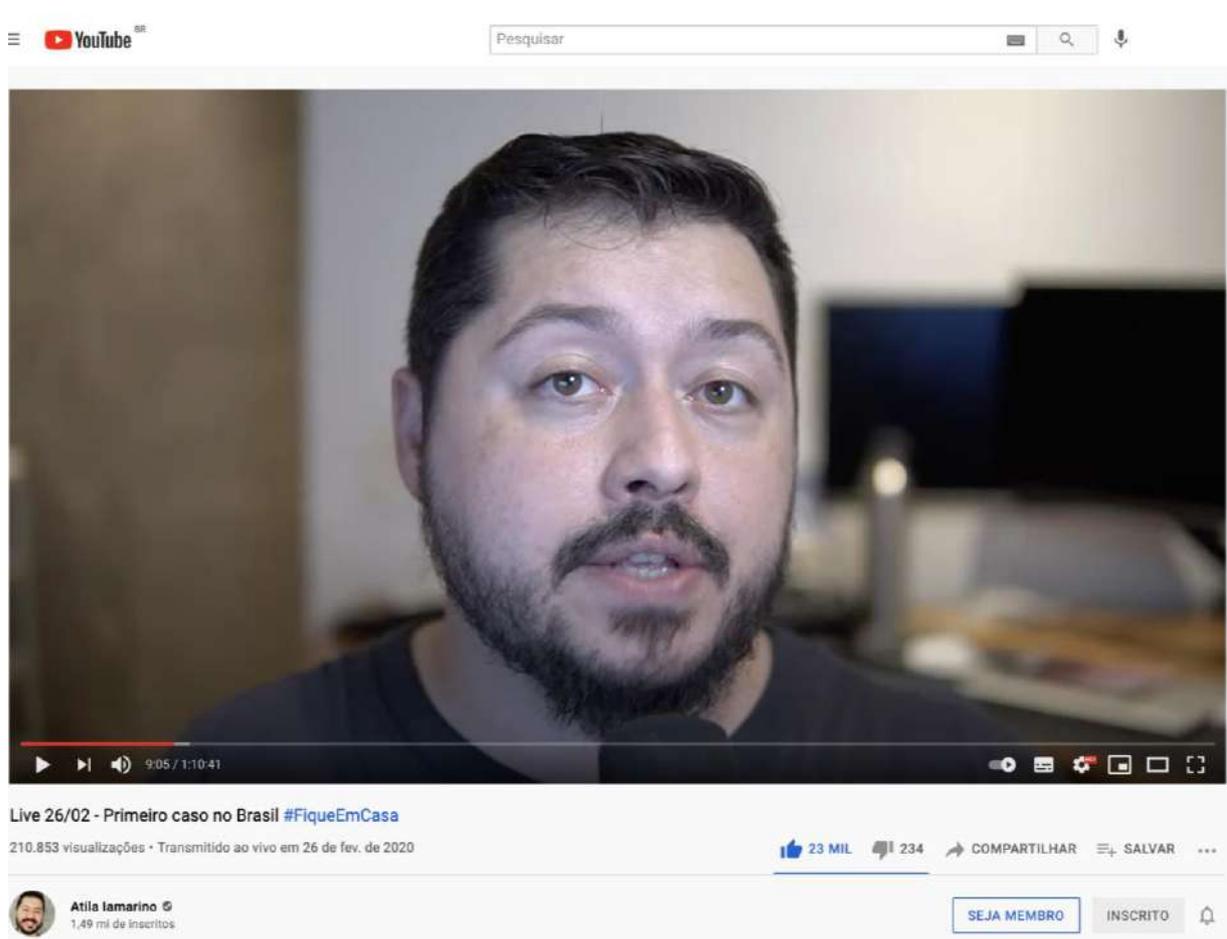
Categoria Inferências sobre o Atila Iamarino – Primeiro vídeo menos visto

Comentário 71	Análise
“Atila vai ser o Dráuzio Varella do futuro.”	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação da figura do Atila Iamarino com o doutor e influenciador digital Dráuzio Varella.
Comentário 72	Análise
“E essa leveza na sua fala sumiu ... um mau sinal. Triste.”	<ul style="list-style-type: none"> • Exprime tristeza ao apontar o desaparecimento da característica de leveza na fala de Atila Iamarino.
Comentário 73	Análise
“pra gente não estender essa live demais e o VIRUS não ficar tão longo ta [sic.] bitolado o menino Atila HAHHAHAH”.	<ul style="list-style-type: none"> • Em tom de deboche, repete uma frase mal colocada durante a transmissão ao vivo do Atila e infere que o apresentador está delirando.
Comentário 74	Análise
“Cara, o Átila é muito fofo, gosto muito dele haha”.	<ul style="list-style-type: none"> • Exprime uma opinião com argumentos vazios do Atila Iamarino.
Comentário 75	Análise
“O Atila ficou mega perdido achando que tinha ganhado R\$500, mas era Ienes heheheh”.	<ul style="list-style-type: none"> • O(a) internauta repara e destaca o momento em que o Atila se surpreende ao confundir uma doação recebida na moeda Ienes pela moeda Real.

“Live 26/02 - Primeiro caso no Brasil #FiqueEmCasa” é o título da transmissão ao vivo feita no dia 26 de fevereiro de 2020, dia em que o Brasil registrou o primeiro caso de Covid-19 confirmado pelo Ministério da Saúde do País (G1, 2020). Com o total de 210.806 visualizações (desde o último levantamento feito em 02/06/2021), o vídeo (Figura 5) tem a duração de uma (1) hora, 10 minutos e 41 segundos. Vale reforçar que ainda apresentava o *chat* ao vivo

habilitado, porém, não foi monetizado ou aceitou doações do público. Apesar de não haver uma divisão em tópicos ou roteirização explícita do conteúdo do vídeo, pode-se segmentar os seguintes eixos temáticos na fala de Atila Iamarino: “casos na China”; “casos fora da China”; “Irã”; “Itália”; “Brasil”; “protocolos de segurança contra o contágio”; “mutações da Sars-Cov-2”; “sobre a influência do clima no comportamento do vírus”; “vacina da gripe”; “grupo de risco”; “utilização de máscaras” entre outras dúvidas feitas pela audiência do canal.

Figura 5: Capa do 2º vídeo menos visualizado do canal de Atila Iamarino.

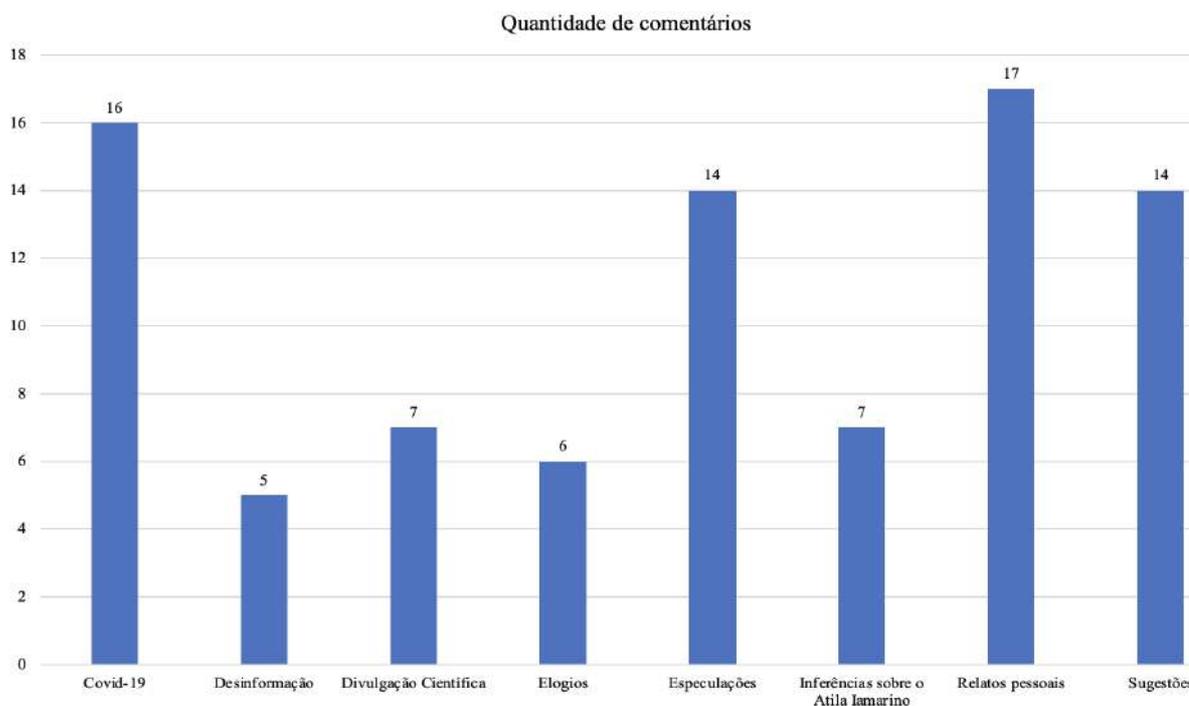


Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Dentre os 100 comentários obtidos através da ferramenta de pesquisa, foram selecionados 86 comentários que têm alinhamento com o tema e expressam de fato alguma informação ou conteúdo que possa ser considerado para a análise desta pesquisa. A partir dessa base de dados, foi possível identificar quais comentários conformam com as categorias formuladas e selecionar as que obtiveram o maior volume de dados impressos pela amostragem. Com isso, pode-se destacar a categoria, “relatos pessoais”, com 17 comentários, seguida da

“Covid-19”, com 16, e empatadas na terceira classificação, tem-se “especulações” e “sugestões” com 14 comentários cada, como ilustrado no Gráfico 5:

Gráfico 5: Categorias dos comentários do 2º vídeo menos visto.



Fonte: Elaboração do autor, 2021.

É importante destacar a repetição dos Relatos Pessoais nas categorias de maior destaque na amostragem, pois ela se fará presente no último vídeo analisado também. Essa categoria, assim como nos outros vídeos trabalhados nesta pesquisa, tem comentários que expressam um sentimento ou situação específica sobre a própria transmissão ao vivo ou sobre o contexto geral da pandemia de Covid-19. Passando por experiências individuais com os cuidados com contágio e tratamento, histórias pessoais de adoecimento na família, relatos sobre a situação da própria cidade, entre outros que podem ser encontrados na Tabela 11 no Apêndice. Seguem alguns exemplos:

Categoria Relatos Pessoais – Segundo vídeo menos visto

Comentário 76

“Assistir o Átila falando sobre uma epidemia faz parecer que estamos num filme.”

Comentário 77

“Minha irmã está em Seul cursando mestrado e

Análise

- Os comentários exprimem de uma forma geral: relatos vividos pelo(a)s internautas; percepções sobre determinado assunto trabalhado no

comentou que já tem casos na capital. Ela comentou também de um caso, onde uma senhora tinha suspeita de ter o vírus, se recusou a fazer o teste, foi em uma igreja e infectou umas 30 pessoas.”

Comentário 78

“Sou um adolescente [sic.] de 16 Anos tenho asma crônica e quero saber alguém me dá umas dicas porque estou me cagando de medo”.

Comentário 79

“Eu tenho baixa imunidade, para as pessoas que são saudáveis o vírus é um medo compreensível, mas quando se sabe que a situação para você é bem mais letal o medo é realmente muito maior. Eu só tenho 20 anos ainda...”

Comentário 80

“Obrigado Atila, eu estava na Itália 10 dias atrás e agora estou em Paris indo para a Inglaterra, estou um pouco preocupado, não tenho sintomas, mas até então estou um pouco preocupado, mas espero que dê tudo certo, na França já tem casos e está aumentando.”

Agora, os comentários da categoria “Covid-19” falam sobre diferentes aspectos relacionados ao vírus, Sars-Cov-2, e a doença causada por ele, principalmente sobre medidas de prevenção do contágio, informações sobre os principais sintomas, meios de transmissão, acompanhamento do número de casos e vítimas da Covid-19 e críticas sobre a gestão do governo durante a pandemia, como se pode destacar abaixo:

Categoria Covid-19 – Segundo vídeo menos visto

Comentário 81

“Eu acho muita irresponsabilidade dos governos que permitem a entrada de pessoas quem vem de países com surto, está faltando cautela!” (Comentário 81)

Comentário 82

“Nossa... hoje 26-02-2021, temos mais mortos por covid 19 do que o número de visualizações deste vídeo... Hoje contabiliza mais de 250 mil mortos... e o este vídeo está com 206.115.” (Comentário 82)

Comentário 83

“Ministro disse que é um gripe [sic.]. Ninguém merece um ministro assim.” (Comentário 83)

Comentário 84

“Só lave a mão e reze. Desativar as lipo proteínas

vídeo; uma característica pessoal, biológica ou estado clínico relacionado à Covid-19; e agradecimentos sobre uma postura adotada na vida pessoal ao assistir as *lives* do Atila Iamarino.

- Há, também, o retorno pessoal por parte do público aos pontos acertados ao longo da transmissão ao vivo, como os esclarecimentos sobre os principais sintomas da Covid-19; e o compartilhamento de dúvidas do(a) internautas sobre o vírus e a doença em questão.

Análise

- Nota-se, na maioria dos dados obtidos, como os comentários relacionado à Covid-19 estão relacionados às medidas adotadas e não adotadas pelo Governo e representantes na área da saúde.
- Compartilham também informações sobre as características do vírus causador da Covid-19 e sobre as formas de prevenção do contágio, como discussões sobre o uso de máscaras.

do vírus [sic.] acontece com o efeito detergente e o sabão funciona. Parem com inventos malucos”.
(Comentário 84)

Comentário 85

“As macaras [sic.] não são SOMENTE pra filtrar o AR, também servem pra você nao [sic.] ficar levando a mão a boca ou ao nariz (involuntariamente) antes de lavá-las ou desinfecta-las [sic.]”

Se, por um lado, os comentários da categoria “Covid-19” buscam informar e conscientizar sobre a forma de contágio e medidas de prevenção, por outro, os comentários da categoria “especulações” é o retrato do período de incertezas e a forte presença de teorias sem base científica e crenças do senso comum. Métodos caseiros de tratamento da Covid-19, crença na não adaptação do vírus a altas temperaturas no ambiente e questionamentos sobre a capacidade de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) são alguns dos temas observados nos comentários obtidos na pesquisa.

Categoria Especulações – Segundo vídeo menos visto

Comentário 86

“e vamos de chá de boldo pra matar esse vírus”.

Comentário 87

“Singapura tem clima equatorial (20°C a 36°C) e o vírus consegue circular(90 casos) [sic.], apesar de não haver um surto.”

Comentário 88

“Erick Santana Não sou médico, mas sou mãe! Evite aglomerações, evite sair principalmente a noite, tome bastante líquido e sucos de frutas que possuem vitamina C! Tome os remédios de asma em dia! Durma bem! Na hora do intervalo das aulas, fique com seus amigos, mas de preferência ao ar livre e um pouco afastado deles... não precisa ter medo!!! Estão fazendo muito alarde desta doença pq [sic.] hoje temos as redes sociais... a sars [sic.] foi muito pior e ninguém entrou neste “desespero”.☺”.

Comentário 89

“ 50:07 Será preciso um surto desses pras pessoas reconhecerem o valor do nosso SUS?”

Comentário 90

“Novo nome? A doença foi descoberta recentemente, não é nenhum “nome novo” e sim

Análise

- As especulações apresentam diferentes temas ao longo da amostragem, mas se caracterizam por relacionarem informações incompletas ou não validadas cientificamente como respostas às dúvidas ainda não respondidas sobre o vírus causador da Covid-19 e sobre própria doença.
- Nota-se a utilização da experiência individual como forma de legitimação de uma ideia ou atitude tomada particularmente com relação a própria saúde.
- Há a presença de críticas às teorias conspiratórias e especulações feitas por outro(a)s internas ao longo da amostragem.

o nome denominado da característica do vírus. Que jogada de marketing é essa? Que leva de 1 ano de estudo e pesquisa, para criar a vacina e depois ser produzida? O caos é gerado por aqueles que fingem ser algo não muito grave ou por muitos que tentam criar teorias da conspiração, e quando se depara a situação se agrava por que muitos acreditaram nas mesmas.”

Empatada com a última categoria (14 comentários agrupados pela pesquisa), o grupo “sugestões” teve a predominância de pedidos dos telespectadores sobre outras questões e dúvidas a respeito do coronavírus e a doença causada por ele, a Covid-19. Além disso, pôde-se observar a presença de comentários sugerindo a publicação do mesmo conteúdo em formato de *podcast* (como já apresentado anteriormente, Atila participa dos *podcasts*, NerdCast e Xadrez Verbal). Nos dados recolhidos nos demais vídeos, o pedido por esse formato de áudio se faz presente em alguns momentos nos comentários, mas no vídeo em questão, há um volume considerável, diferente da frequência observada até então, como destacado abaixo:

Categoria Sugestões – Segundo vídeo menos visto

Comentário 91

“Atila faz podcasts de 1 hora, por favor”.

Comentário 92

“Faz um podcast POR FA VOR! curtem para ele ver!”

Comentário 93

“Precisamos de mais um nerdcast sobre o coronavirus [sic.], a coisa tá ficando feia. Depois do Carnaval vamos ver o que vai acontecer!”

Comentário 94

“Atila. Poderia demonstrar como é a coleta para o exame de diagnostico de covid-19 e H1N1?”

Comentário 95

“Atila, vc [sic.] poderia fazer uma série de vídeos falando sobre mitos relacionados a saúde, como o caso da vitamina C q vc [sic.] comentou nesse vídeo.”

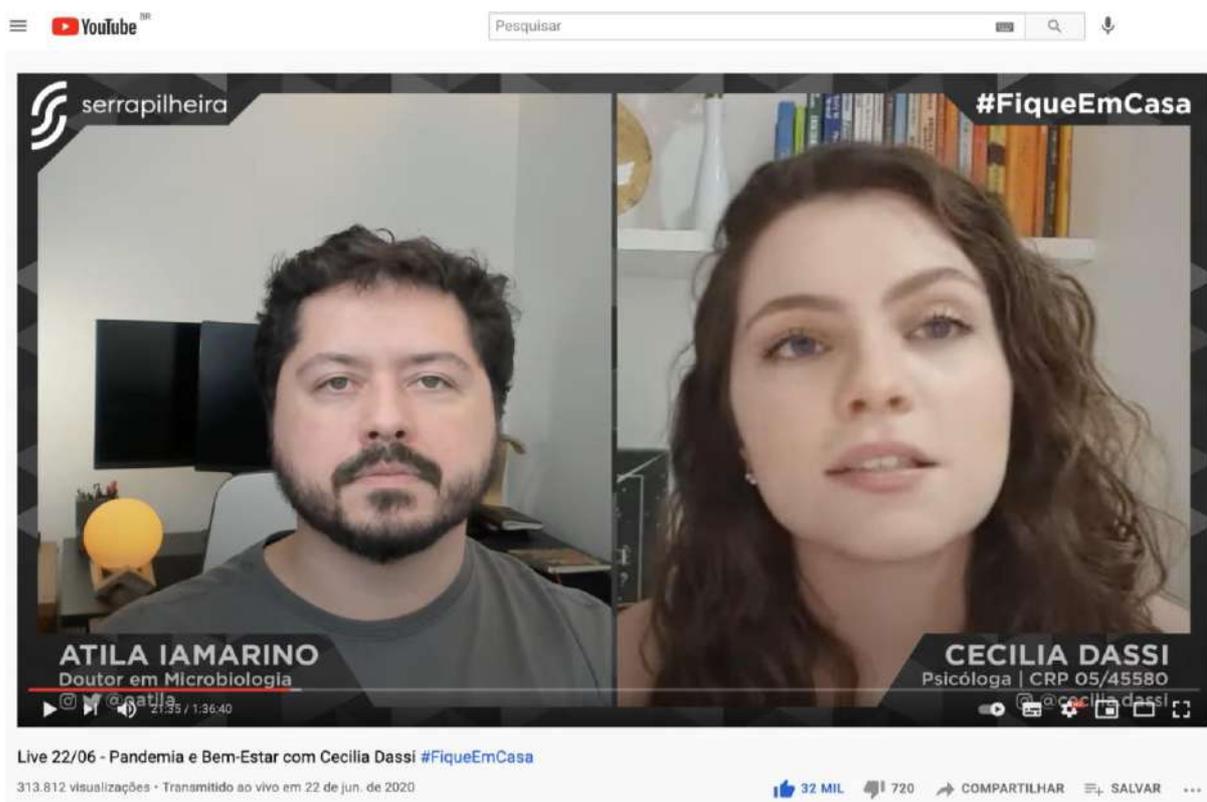
Análise

- Existe uma clara demanda pela produção de conteúdo relacionado à pandemia de Covid-19, feitos pelos pelo Atila, em formato áudio digital (*podcasts*).
- Está presente na amostragem a repetição de demandas do público tanto por novos temas quanto por diferentes formatos de vídeos.

Por fim, com 313.796 visualizações, a terceira *live* menos vista (Figura 6) do canal de Atila Iamarino tem o seguinte título: “Live 22/06 - Pandemia e Bem-Estar com Cecilia Dassi #FiqueEmCasa”. Publicada no mesmo dia de registro no título da *live* no ano de 2020, a gravação tem um formato diferente do observado, pela participação de uma convidada especialista em psicologia; a produção do vídeo conta com a parceria das instituições

Serrapilheira¹⁶ e o Estúdio 42¹⁷. Até a data de publicação, o Brasil contabilizou 1.111.348 casos de Covid-19 e 51.407 mortes causadas pelo coronavírus. (G1, 2020). Após a apresentação do Atila e da convidada, segue-se a discussão sobre os impactos psicológicos da pandemia de Sars-Cov-2 na população e sobre experiências e narrativas individuais durante a crise sanitária global.

Figura 6: Capa do 3º vídeo menos visualizado do canal de Atila Iamarino.

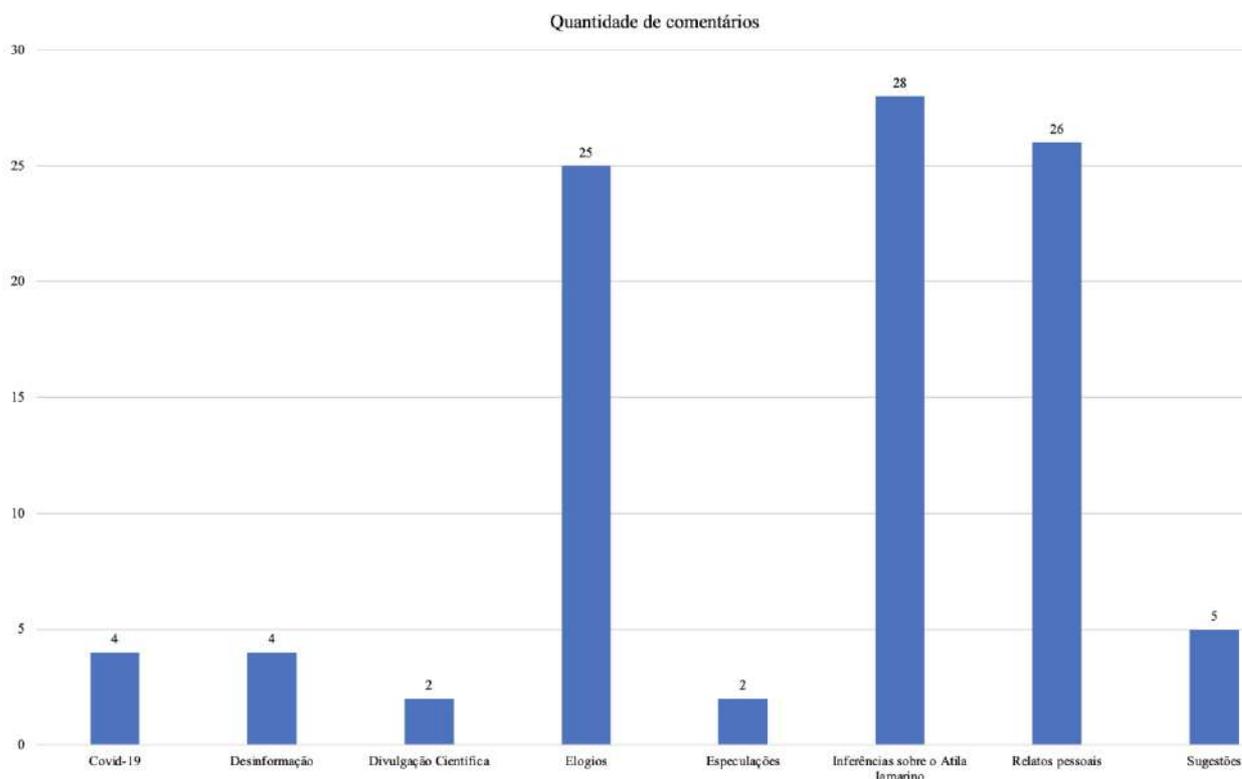


Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Levando em consideração o levantamento dos 100 comentários mais curtidos do vídeo, foram filtrados 96 comentários pertinentes ao tema da pesquisa. Com isso, foi possível categorizar esses comentários entre os oito eixos temáticos já apresentados, dos quais se pode destacar os três que obtiveram o maior volume dentro da amostragem: 1) “inferências sobre o Atila Iamarino” (28 comentários); 2) “relatos pessoais” (26 comentários) e 3) “elogios” (25 comentários). O Gráfico 6 traduz bem a proporção dos comentários em cada categoria:

¹⁶ Disponível em: <https://serrapilheira.org/projetos/atila-iamarino/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

¹⁷ Disponível em: <https://www.estudio42.com.br>. Acesso em: 15 ago. 2021.

Gráfico 6: Categorias dos comentários do 3º vídeo menos visto.

Fonte: Elaboração do autor, 2021.

A primeira categoria reúne as expressões do público sobre aspectos relacionados à aparência física do influenciador (o cabelo por exemplo), a saúde mental do apresentador e entre outros pontos envolvendo a imagem de Atila na perspectiva do público.

Categoria Inferências sobre o Atila Iamarino – Terceiro vídeo menos visto

Comentário 96

“90 dias de isolamento e o Átila finalmente surtou. Parou de arrumar o cabelo e cara de derrotado. Hahahaha. Abraço Átila e obrigado.”

Comentário 97

“Se tem saúde mental de alguém que me preocupa, com certeza é a sua, Atila. Se eu estivesse te entrevistando no Roda Viva, com certeza eu teria questionado sobre isso. Continuo na torcida por você, seu sucesso e a saúde física e mental sua e da sua família. Sou muito grata por seu trabalho e sua dedicação!”

Comentário 98

“Quando mesmo a gente vai poder oficializar o Atila como presidente do Brasil?!”

Comentário 99

Análise

- Com clara influência do tema do vídeo, muitos comentários compartilham as impressões do público e inferências sobre o Atila Iamarino como sua saúde física e mental.
- Sorriso, cabelo e expressões faciais são alvo dos comentários do público.
- Há a icônica promoção de Atila Iamarino à Presidente da República brasileira, em tom de prestígio.

“Que legal Átila... tb [sic.] sou psicóloga e admiro demais seu trabalho. Foi bacana ver vc [sic.] terminar a live sorrindo! Show de bola o conteúdo trazido! Força aí cara, seu trabalho é muito importante para esse país!”

Comentário 100

“Essa live foi um presente, pra nós e para o Átila. O semblante dele era um no início e terminou outro, no fim... Espero que ele consiga ressignificar algumas coisas pra poder seguir adiante e bem! Força pra nós!!!”

De uma forma geral, os comentários são caricatos do período da pandemia e do conteúdo trabalhado ao longo do vídeo, mas é interessante notar que a categoria “inferências sobre o Atila Iamarino” só obteve destaque pelo volume de dados apresentado na *live* mais visualizada do canal e nesta em questão em que é a categoria com a maior quantidade e comentários relacionados. Enquanto no vídeo mais visto as inferências são caracterizadas pelos depoimentos sobre as expressões do Atila e exaltação da imagem do mesmo, neste caso do vídeo menos visualizado, a maioria dos registros giram em torno da saúde mental e da aparência física do apresentador.

Dando continuidade à análise, a categoria “relatos pessoais” também obteve destaque com o total de 26 comentários na base de dados levantada e, assim como na última abordagem, os comentários refletem muito do tema trabalhado ao longo da *live*, o que gera muitos relatos sobre como as pessoas estão trabalhando o bem-estar e a saúde mental durante o isolamento social -da época- e o enfrentamento das dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19 no geral. Além disso, observa-se a repetição de comentários relacionados às sensações que a transmissão ao vivo proporcionou aos indivíduos, desde alívio, tranquilidade, esperança, entre outros que podem ser acessados na Tabela 12 no Apêndice. Como destaque, seguem alguns dos comentários:

Categoria Relatos Pessoais – Terceiro vídeo menos visto

Comentário 101

Análise

“Sou professora de pré [sic.] adolescentes e adolescentes e estou pensando a semanas em como alcançar meus alunos em suas inseguranças, medos e confusões. Passar pelo isolamento social numa fase da vida onde as interações são tão necessárias está bagunçando muito a cabeça desses jovens! Com certeza vou me inspirar muito nessa live, veio em muito boa hora... Obrigada!”

- Mais uma vez, o tema imprime uma sequência de relatos pessoais relacionados à saúde mental, passando pelas experiências individuais durante a pandemia, até as diferentes sensações que o trabalho realizado por Atila e convidada despertam no(a)s internautas.
- Nota-se a exaltação, em tom de

Comentário 102

“Átila mudou a minha vida. Moro na Nova Zelândia aqui já zeramos a transmissão. Mas eu comecei auto-isolamento [sic.] uma semana antes do determinação do governo daqui. Tomei essa decisão a partir dos vídeos que vi do Átila. Hoje sei que eu fiz certo. Muita gratidão pelas informações úteis desde o primeiro momento. Só quero agora ver o melhor para o Brasil. Meu sinto péssimo vendo o que está acontecendo.”

Comentário 103

“Gratificante demais ouvir vcs [sic.] dois... os dois me transmitiram uma calma apesar do cotidiano atual. Atila não desanima não, vc [sic.] tá sendo fundamental pra muitas pessoas que te seguem e precisa de vc [sic.] como motivação!!! Meu muito obrigado”.

Comentário 104

“Eu cortei meu cabelo, não aguentei! Coloquei uma foto sua no meu olho mágico pra lembrar que do saio quando vc [sic.] sair da minha porta kkkk”.

Comentário 105

“Gente, to [sic.] emocionada. Quero a Cecília Dassi na minha vida. Que delícia ouvi-la falar. Venho evitando as lives do Atila, confesso. Saúde mental, né? Rsr [sic.]... Mesmo assim, algo me atraiu pra essa live. Provavelmente curiosidade de ouvir a Cecília Dassi e matar a saudade daquela pequena que eu via nas novelas. Já gostava antes, como atriz, agora amo. Que live sensacional!!!”

agradecimentos, da figura do Atila como referência pelas medidas adotadas com relação aos cuidados e orientações de combate e prevenção da Covid-19.

- Há, também, o retorno pessoal por parte do público aos pontos acertados ao longo da transmissão ao vivo, como o tema escolhido.

Os comentários expõem experiências individuais, histórias pessoais sobre a Covid-19, além de críticas sobre as decisões governamentais de combate a pandemia também se fazem presente na amostragem da pesquisa, porém, em menor quantidade se comparado aos demais vídeos analisados. Já a categoria “elogios”, com o total de 25 comentários, ocupa o terceiro lugar entre os grupamentos que obtiveram o maior volume de dados registrados. Os depoimentos giram em torno dos agradecimentos desde o trabalho de divulgação feito pelo apresentador e convidada, até pelo fato de discutirem sobre saúde mental no vídeo em si. Elogios sobre a qualidade do vídeo, do profissionalismo adotado por Atila e as exaltações da figura dele também se fazem presente no material da análise, como destacado e seguir:

Categoria Elogios – Terceiro vídeo menos visto

Comentário 106

“Vai faltar nome de Rua e nome de Praça pra agradecer tudo o q o Átila tem feito pelo Brasil nessa época de pandemia.”

Comentário 107

“Acho que é o conteúdo que mais me fez pensar durante toda a pandemia... Obrigado!”

Comentário 108

“Live excelente!!! Aqui já decidimos que só sairemos de casa quando o Atila deixar. Kkkk [sic.]”.

Comentário 109

“Tenho de agradecer novamente, e todos nos brasileiros deveríamos [sic.] agradecer ao Atila, pelo trabalho e dedicacao [sic.] prestados nessa pandemia, depois de perdermos 2 ministros da saude [sic.], e estarmos sem um ministro da saude [sic.] a quase um mes [sic.]. Nao [sic.] ha [sic.] nada mais digno, que usar a nossa capacidade e conhecimento [sic.], para ajudar e dar suporte ao outro. Lindo trabalho Atila, muito obrigado!”

Comentário 110

“Parabéns Atila pela brilhante ideia de convidar a Cecília, ela é simplesmente maravilhosa, eu não sabia que ela era uma psicóloga brilhante. Adorei a live de vocês e já compartilhei com amigos e familiares 🤝🤝🤝”.

Análise

- Os comentários são repletos de elogios e agradecimentos tanto pelo trabalho realizado pelo influenciador digital de ciência, quanto pela contribuição informativa e de orientação que ele direta ou indiretamente prestou ao público que o acompanha.
- Há a exaltação dos pontos acertados por Atila Iamarino ao elaborar o vídeo, como a convidada especial da transmissão ao vivo em questão.

Tendo em vista a análise realizada, pode-se observar que entre os três vídeos mais visualizados do canal (total de 277 comentários), a soma dos comentários das categorias trouxe evidenciou as três categorias que obtiveram os maiores números de comentários respectivos a cada eixo divisão categórica. O grupamento “relatos pessoais” totalizou 71 comentários dentro da amostragem, seguido da “desinformação” com 47 comentários e, por fim, a categoria “Covid-19” reuniu 42 comentários que respeitam os protocolos de formação da respectiva categoria, conforme indica a Tabela 4.

Tabela 4: Soma da quantidade de comentários das categorias dos vídeos mais vistos.

Ordem	Categoria	1º vídeo	2º vídeo	3º vídeo	Soma
1º	Relatos pessoais	27	31	13	71
2º	Desinformação	11	3	33	47
3º	Covid-19	9	22	11	42

4°	Especulações	15	7	19	41
5°	Inferências sobre o Atila Iamarino	18	2	5	25
6°	Elogios	8	10	4	22
7°	Sugestões	6	9	4	19
8°	Divulgação Científica	2	3	5	10

Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Ao analisar a soma da quantidade de comentários das categorias dos vídeos menos visualizados (total de 265 comentários), têm-se os grupos “sugestões”, “relatos pessoais” e “inferências sobre o Atila Iamarino”, com o total de 50, 48 e 45 comentários respectivamente, conforme Tabela 5.

Tabela 5: Soma da quantidade de comentários das categorias dos vídeos menos vistos.

Ordem	Categoria	1° vídeo	2° vídeo	3° vídeo	Soma
1°	Sugestões	31	14	5	50
2°	Relatos pessoais	5	17	26	48
3°	Inferências sobre o Atila Iamarino	10	7	18	45
4°	Elogios	11	6	25	42
5°	Covid-19	7	16	4	27
6°	Especulações	11	14	2	27
7°	Desinformação	8	5	4	17
8°	Divulgação Científica	0	7	2	9

Fonte: Elaboração do autor, 2021.

Com isso, é interessante notar que a categoria “inferências sobre o Atila Iamarino” é destaque na soma dos comentários relacionados a ela, tanto nos vídeos mais vistos, quanto nos menos vistos, numa comprovação de que a figura do influenciador científico é, de diferentes maneiras, alvo de comentários os quais representam uma significativa massa de dados, se comparada ao total da amostragem da pesquisa.

Na soma dos comentários, a permanência da categoria “divulgação científica” na última

colocação, tanto dos vídeos mais vistos, quanto nos menos, pode ser um indicativo de que o público é leigo e vai em busca de conhecimento.

Já a categoria “relatos pessoais” se fez presente entre as três categorias com maior volume na soma da amostragem nos vídeos mais populares e nos menos. São histórias que discorrem desde a experiência de tratamento da Covid-19 até o monitoramento de como a pandemia está evoluindo na região em que mora, por exemplo. Com isso, observa-se um forte movimento – diria até uma necessidade individual – de se expor ou de dar visibilidade ao relato pessoal nas redes sociais. As demais categorias flutuam entre as colocações, sem apresentarem um padrão ou, em um primeiro momento, não o têm de maneira clara.

A imagem do influenciador digital e divulgador científico Atila Iamarino foi objeto de discussão na maioria dos comentários dos vídeos analisados. Questões como formação acadêmica, currículo, aspectos físicos, dados pessoais, participação em eventos (convidado do programa televisivo Roda Viva) e produção de conteúdo (podcast episódio 528 do NerdCast de título “À beira da extinção”) são alguns exemplos dos temas que envolveram os relatos sobre o Atila. A figura híbrida que ele assume na internet é evocada nos depoimentos de diferentes formas. Por exemplo, a visão como divulgador científico raramente é enunciada na amostragem, mas está presente. Já a identificação como personalidade próxima/íntima do público, similar ao que um influenciador assume, está registrada nos relatos, principalmente na categoria “inferências sobre o Atila Iamarino”. Agora, a profissão e formação dele é evocada repetidas vezes nos comentários, tanto para reforçar uma ideia científica difundida, quanto para atacá-la ou rebatê-la por eventuais falas mal compreendidas ou confusas.

Nos registros que dizem respeito ao contexto da “Pós-Verdade” e da pandemia de Covid-19, a compreensão pública da ciência passou a ser objeto de disputa de poder (verdade) e narrativas, indicando o caráter político implícito em suas comunicações. Isso fica claro quando se destaca a Tabela 4 dos vídeos mais visualizados, pela presença das categorias (2º) “desinformação” e (4º) “especulações” entre as que obtiveram maior volume na amostragem. Por outro lado, o processo de mídiatização demonstrou evidência nos comentários que compartilham relatos pessoais sobre a questão da pandemia do vírus Sars-Cov-2.

Sobre os pontos contrastantes, ao se levar em consideração o teor dos comentários dos vídeos menos populares do canal, nota-se o predomínio das “sugestões” e “inferências sobre o Atila Iamarino”, ao invés de haver o mesmo predomínio das categorias “Covid-19” e “desinformação”. Isso talvez revele um pouco de como o influenciador digital de ciência passou por um processo inicial de experimentação no contato com o público e ouviu e acatou as sugestões e comentários pertinentes sobre ele ou, por outro lado, o interesse do público em

estabelecer um contato por rede, devido ao isolamento social.

Melhorias no roteiro, sugestões de temas, correções de dados e dicas para uma melhor qualidade de áudio são exemplos da natureza dos comentários observados entre os vídeos menos populares – período inicial da pandemia e da cobertura do canal sobre o tema. O interesse do público compartilhado através dos comentários e sugestões é, ao longo do tempo, adotado e trabalhado pelo Atila nos vídeos, promovendo, possivelmente, uma maior adesão e adequação dos temas às áreas demandadas pelo público que o acompanha e interage nos comentários.

Os conteúdos analisados que se encaixaram na categoria “desinformação” ganharam ainda mais volume. Além disso, as expressões discursivas referentes à categoria “Covid-19” também obtiveram um quantitativo expressivo na amostra. Isso pode se dar pelo fato de o próprio conteúdo suscitar e esses tipos de comentários, uma vez que tocam tanto em assuntos relacionados diretamente aos sintomas e formas de se evitar o contágio da Covid-19, quanto em temas politicamente sensíveis como *lockdown* e quarentena – que polarizou significativamente a opinião pública a respeito dessas medidas de isolamento e distanciamento social.

Dessa forma, o que se pode observar dos pontos de contraste entre os comentários dos vídeos mais vistos e dos menos vistos é que, a partir dos os dados obtidos na análise da natureza dos comentários e da breve explanação do conteúdo trabalhado nos respectivos vídeos, revela-se uma experiência de adaptação do influenciador às críticas e sugestões feitas nos vídeos de menor engajamento do público que, possivelmente, resultou em um maior fator de visibilidade nos vídeo posteriores de maior volume de acessos por parte do público. Por outro lado, a figura pessoal de Atila Iamarino, exposta nas redes sociais, ocasionou também em efeitos negativos que são naturais do ecossistema das próprias redes de internet, como o aparecimento de *haters*, ataques de divergentes políticos e ideológicos, entre outros problemas que não foram abordados pelo escopo da pesquisa. Com isso, no último capítulo, serão trazidas as principais questões gerais e específicas ao tema que decorrem dos resultados encontrados e das possíveis imbricações e futuros caminhos de análise que esta pesquisa pode se desenvolver.

4 CONCLUSÃO

Com base na análise dos dados, é possível identificar que o canal de Atila Iamarino tem um forte engajamento do público que o segue nas redes sociais e compactua com as ideias e valores ali difundidos. Essa conclusão deriva do fato de que a maioria dos participantes dos seis vídeos analisados trazem depoimentos ou comentários que reforçam a defesa da ciência, da informação de qualidade pautada em fatos e dados, defendem o combate à desinformação e ao negacionismo, num movimento claramente político por estar permeado de comentários em exaltação ao serviço prestado e em críticas ao papel omissivo do governo.

O caso do Atila Iamarino é peculiar por não se enquadrar nos gêneros jornalísticos tradicionais, já que se habilita a uma nova forma de divulgação científica, dentro de um meio – internet – diferente dos meios tradicionais de comunicação (jornais, televisão, rádio) e com características próximas do entretenimento, pela participação direta do público. Isso fica claro quanto ao cenário da pandemia de Covid-19, período em que o canal do influenciador digital de ciência ganhou significativo volume seguidores no YouTube.

Tendo em vista as limitações, o escopo de pesquisa e os dados obtidos, não é possível inferir se o fenômeno midiático do perfil do Atila Iamarino afetará a maneira como se fala e divulga ciência no YouTube ou o trabalho realizado por outros youtubers divulgadores científicos. A experiência de Atila é relativamente bem-sucedida quanto ao alcance de um volume maior de público interessado em ciência e no andamento da pandemia de Covid-19. Ao buscar atender às demandas desses seguidores, ele aprimora as técnicas de comunicação, adequa-se à formatação dos vídeos, aborda temas sugeridos, adapta o roteiro de falas.

Paralelamente, é importante frisar que o destaque de Atila em divulgação científica na internet provavelmente é oriundo de uma formação acadêmica e do seu trabalho ininterrupto ao longo de anos como divulgador científico, passando por vários canais de comunicação como *blogs*, *podcasts*, palestras, participações em congressos, eventos internacionais científicos e as propagadas *lives* realizadas no YouTube. Atila é um pesquisador multimídia que aprimorou as técnicas e formas de comunicação sobre ciência na internet, além de conquistar seguidores e um público fiel que se identifica com o trabalho realizado no canal e com a personalidade dele.

Por outro lado, a divulgação científica feita por Atila Iamarino trouxe diversas implicações negativas, obrigando-o a lidar com os ataques de *haters*; indivíduos com ideias pautadas em teorias da conspiração e no negacionistas da ciência; e com as consequentes discussões políticas nos comentários – e em outras redes sociais como o Twitter – diante do posicionamento e dos valores defendidos por ele na internet. Como personalidade pública e

sem o respaldo de uma instituição ou órgão responsável, ele está sujeito a diversas questões de ordem jurídica, como é o caso das disseminações de mentiras e das redes de desinformação. Ao mesmo tempo, percebe-se como a divulgação científica praticada pelo Atila Iamarino em redes sociais como o YouTube sofreu o impacto de diferentes fatores durante a pandemia, como a abertura de espaço nas redes sociais para a aparição de “experts” sem embasamento científico ou não pautados em fatos.

Os comentários dos vídeos – foco desta pesquisa – provaram-se um terreno fértil para os indivíduos que buscam “a verdade que lhes agrada” e para a expressão de opiniões infundadas e, inclusive, corroboradas por outras pessoas que compartilham a mesma ideia. Porém, vale pontuar que, em períodos de crise e de incertezas, a internet, de um modo geral, aflorou a polarização entre ciência e especulação, fato e opinião. Com isso, apesar de a amostragem não retratar diretamente os comentários opostos às ideias e valores do canal do Atila (devido ao alto engajamento que ele tem dos seguidores que o apoiam), foi observada, sim, a presença de mensagens disseminando desinformação, negando a ciência e os fatos acontecidos, tanto de forma direta, no corpo da análise, quanto indiretamente, através dos comentários.

O canal de Atila Iamarino apresenta um alinhamento entre o perfil científico que ele apresenta e por que é reconhecido pelo público e os valores e ideais promovidos pelo influenciador ao longo dos vídeos e da própria carreira científica. O engajamento do público que o apoia é reflexo do seu trabalho conjunto nas áreas de comunicação e de divulgação científica, mesmo diante dos desafios de um novo público com ideias e valores divergentes, cujos comentários eram emitidos livremente ao longo da pandemia, seja para fomentarem informações desconexas, seja para criticarem a ciência, os fatos ou o trabalho feito pelo divulgador científico.

O que se destaca do trabalho realizado pelo influenciador digital até aqui é que ele atingiu um público recorde ao longo da pandemia (com altos índices de visualização). Porém, devido às próprias limitações da pesquisa e do escopo adotado, não há meios de conseguir mensurar ou apontar se tal exercício de divulgação científica de Atila Iamarino se demonstrou capaz ou não de perfurar as “bolhas informativas” no YouTube.

A comunicação sobre ciência, no canal Atila Iamarino, passa também pela necessidade de observar e responder constantemente às questões que surgem do público: Seria essa uma linha promissora para a divulgação científica nas redes sociais? Tratar o público como cliente é o *modus operandi* desse formato de divulgação científica na internet?

Enfim, as perguntas sem resposta multiplicam-se, mas apontam para uma abertura de

diálogo com o público leigo acerca de assunto antes restritos a um ciclo de pessoas especializadas. O próprio novo papel que os divulgadores científicos têm assumido nas redes, com bons resultados na difusão e popularização da ciência, aponta caminhos possíveis na “Era da Pós-Verdade”, quer pelas lógicas de produção de conteúdo, quer pelos regimes midiáticos nas plataformas virtuais, como o YouTube.

O resultado desta pesquisa é um breve e inicial experimento para levantar questões sobre as novas dinâmicas sociais e midiáticas que se impõem sob a lógica imperativa neoliberal de demanda por um ininterrupto aprimoramento da comunicação e do fazer científico. A divulgação científica parece sofrer com os processos regidos pelas regras sociais e algorítmicas das redes sociais, além de ser diretamente impactada pelo processo social de deslegitimação dos meios de comunicação tradicionais, *mainstream*, e, em paralelo, o aumento de fontes de informação sob demanda. Nesse sentido, a informação passa a ser concebida como um produto a ser consumido e não mais como um serviço essencial para a sociedade, o que reforça a lógica de assistir e acompanhar as informações que servem aos valores, ideias e concepção de verdade do indivíduo e não mais ao coletivo.

A divulgação científica está passando por transformações, em decorrência das novas tecnologias de informação (TI) e dos eventos que se dão através das imbricações entre essas áreas. Esta pesquisa deteve-se na seleção do canal do Youtube, dentre a vasta gama de aplicações da divulgação científica nos tempos de hoje, para evidenciar a necessidade fundamental do aperfeiçoamento constante no modo como se faz, propaga e discursa a ciência hoje e, com certeza, nos próximos anos.

[...] a pseudociência é adotada na mesma proporção em que a verdadeira ciência é mal compreendida – a não ser que a linguagem falhe nesse ponto. Se alguém nunca ouviu falar de ciência (muito menos de como ela funciona), dificilmente pode ter consciência de estar abraçando a pseudociência. (SAGAN, 2006, p.32)

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996.
- ALEGRETTI, Laís. Máscara N95 e PFF2: por que países da Europa reprovam material caseiro e agora exigem máscara profissional. *BBC News Brasil*, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-55794988>. Acesso em: 28 jun. 2020.
- ALVES, Maíra. Atila Iamarino e a projeção de 1 milhão de mortos da covid no país; entenda. *Correio Braziliense*, 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/07/14/interna-brasil,872144/atila-iamarino-e-a-projecao-de-1-milhao-de-mortos-da-covid-no-pais-en.shtml>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- BEHNKE, Emily; FRAZÃO, Felipe; SABINO, Marlla. Em abril o sistema de saúde entrará em colapso', diz Mandetta. *O Estado de São Paulo*, 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,em-abril-o-sistema-de-saude-entrara-em-colapso-diz-mandetta,70003241718>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- BORGES, Sheila; PÁDUA, Adriano; ROBALINHO, Marcelo. Dráuzio Varella e Atila Iamarino: uma análise dos canais do YouTube dos influenciadores digitais como fontes de informação na pandemia da Covid-19. *Comunicação & Inovação*. São Caetano do Sul, SP, v.21, n. 47, p. 22-38, 2020.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001b.
- BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro, 1997.
- BRAGA, José Luiz. A sociedade enfrenta a sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006a.
- BRAGA, José Luiz. Sobre “mediatização” como processo internacional de referência. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 15., 2006b. Bauru: Compós, 2006b.
- BRASIL, *YouTube*. Conheça os fatos sobre as vacinas, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ymoG-XO6FLQ&t=3s&ab_channel=YouTubeBrasil. Acesso em: 09 ago. 2021.
- BUENO, Wilson da Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Londrina*, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010.
- BUENO, Wilson da Costa. A divulgação da produção científica no Brasil: a visibilidade da pesquisa nos portais das universidades brasileiras. *Revista Ação Midiática - Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura*. Universidade Federal do Paraná, nº. 7, 2014.
- BURNS, T.W.; O'CONNOR, D.J.; STOCKMAYER, S.M. Science communication: a contemporary definition. *Public Understanding of Science*, v.12, 2003, p 183-202.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*. Vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- CASTELLS, M. Inovação, liberdade e poder na era da informação. In: MORAES, Dênis de. (Org.). *Sociedade mediatizada*. Rio de Janeiro: Maud, 2006 (p. 225-232).
- CARVALHO, Mônica. Campo jornalístico, campo da saúde e racionalidades. Políticas a partir do estudo de caso de um intelectual-jornalista. In: KUSHNIR, B. (org.). *Maços na gaveta: reflexões sobre*

mídia. Niterói: Biblioteca EdUFF, 2009.

CARVALHO, Paula Penedo P. de. Preprints: o que são e como fazer sua divulgação científica. *Blogs de Ciências da Unicamp*, 2021. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/preprints-o-que-sao-e-como-fazer-sua-divulgacao-cientifica/>. Acesso em: 15 set. 2021.

DANTAS, Carolina; VELASCO, Clara e GRANDIN, Felipe. Estudo mostra aumento expressivo de internações por síndromes respiratórias e indica subnotificação da Covid-19. *G1 Bem Estar*, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/23/estudo-mostra-aumento-expressivo-de-internacoes-por-sindromes-respiratorias-e-indica-subnotificacao-da-covid-19.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2021.

DIJCK, José Van. YouTube: The intimate connection between television and video sharing. In: *The Culture of Connectivity: A Critical History of Social Media*. Oxford University Press, USA, 2013.

DUTRA, Luma Polleti. A covid-19 e a escassez de informações. *Correio Braziliense*, 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniaio/2020/05/14/internas_opiniaio,854612/a-covid-19-e-a-escassez-de-informacoes.shtml. Acesso em: 10 ago. 2021.

EPI-WIN, WHO. *Opening of the WHO global conference on communicating science during health emergencies*, 7 June 2021, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fHQugtsARyU&list=PL5DUiHGj_bQ_OWu9UP8mZatUBm1KPNVUH&index=1&t=4s&ab_channel=WHOEPI-WIN. Acesso em: 09 ago. 2021.

FAHNESTOCK, Jeanne. Accommodating science: the rhetorical life of scientific facts. In MCRAR, M.W. *The Literature of Science - perspectives on popular scientific writing*. Georgia: The University of Georgia Press, 1993.

FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista de. Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, 2021.

FAPESP, Biblioteca Virtual da FAPESP. Atila Iamarino. CDi/FAPESP - Centro de Documentação e Informação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/53475>. Acesso em: 09 ago. 2021.

FERRAZ, L. M. R. Saúde e política na crise da Covid-19: apontamentos sobre a pandemia na imprensa brasileira. *Reciis*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 273-8, abr./jun., 2020.

FREIRE FILHO, João. Celebidades no século XXI. *A neurose da exibição: na era do reclame*. Editora Sulina, p.1-68, 2014.

GÓMEZ, Guillermo O. Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos. In: MORAES, Dênis de. (Org.). *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Maud, 2006 (p. 81- 97).

GOMES, Wilson. Transformações da política na era de comunicação de massa. São Paulo: Paulus, 2004.

G1. Brasil tem 51.407 mortes por coronavírus, mostra consórcio de veículos de imprensa; são 748 em 24 horas. Globo, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/22/brasil-tem-51407-mortes-por-coronavirus-mostra-consorcio-de-veiculos-de-imprensa-sao-748-em-24-horas.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2021.

G1. Casos de coronavírus no Brasil em 20 de março. Globo, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/20/casos-de-coronavirus-no-brasil-em-20-de-marco.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2021.

G1. Casos de coronavírus no Brasil em 8 de abril. Globo, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/08/casos-de-coronavirus-no-brasil-em-8-de-abril.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2021.

G1. Casos de coronavírus no Brasil em 3 de maio. Globo, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/03/casos-de-coronavirus-e-numero-de-mortes-no-brasil-em-3-de-maio.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2021.

G1. Mortes e casos de coronavírus nos estados. Globo, 2021. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/>. Acesso em 12 ago. 2021.

G1. Terceiro paciente testa positivo para coronavírus em SP; contraprova é aguardada. Globo, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/04/ministerio-da-saude-investiga-possivel-terceiro-paciente-com-coronavirus-em-sp-caso-foi-para-contraprova.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2021.

HEPP, A. *Cultures of Mediatization*. Cambridge: Polity Press, 2013.

HEPP, A. Mediatization and the “moulding forces” of the media. *Communications*, vol.37, n.1, 2012.

HJARVARD, S. Mídia e cultura: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. *Matrizes*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 53-91, 2012.

JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. *Spreadable media: creating value and meaning in a networked culture*. Nova York, Londres: New York University Press, 2014.

JUSTICAELEITORAL. Fake News, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JMPKf5hQQK8&ab_channel=justicaeleitoral. Acesso em: 09 ago. 2021.

LOPES, Barbara. ‘Edutubers’: Os professores multiplataforma. #COLABORA, 07 set. 2019. Disponível em: <https://projetcocolabora.com.br/ods4/edutubers/>. Acesso em: 09 jun. 2021.

MASSARANI, Luisa Medeiros; COSTA, Márcia Cristina Rocha; BROTAS, Antonio Marcos Pereira. A pandemia de COVID-19 no YouTube: ciência, entretenimento e negacionismo. *Revista Latinoamericana de Ciencias de La Comunicación*, [S. L.], v. 19, n. 35, p. 245-256, set. – dez. 2020. Disponível em: <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1688>. Acesso em: 03 fev. 2021.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C.; BRITO, F. *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002.

MASSARANI, Luisa. MOREIRA, Ildeu de Castro. *Pesquisa em divulgação científica*. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2021.

MASSARANI, L. M.; LEAL, T.; WALTZ, I.; MEDEIROS, A. Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da COVID-19. *Liinc em Revista*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e5689, 2021. DOI: 10.18617/liinc.v17i1.5689. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5689>. Acesso em: 28 jun. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.); DESLANDES, Suely F. (Org.); CRUZ NETO, Otavio;

- GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.
- MODREANU, Simona. The Post-Truth Era?, *HSS*, vol. VI, no. 3, p. 7-9, 2017.
- MONTAÑO, S. A construção do usuário na cultura audiovisual do YouTube. In: *Anais do XXV Encontro Anual da Compós*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2016.
- MÜLLER, E. Where quality matters: discourses on the art of making a YouTube video. *The YouTube Reader*, p.126-139, 2009.
- OLIVEIRA, Elida; ORTIZ, Brenda. Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil. *G1 Ciência e Saúde*. Globo, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/26/ministerio-da-saude-fala-sobre-caso-possivel-paciente-com-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- OLIVEIRA, F. de. *Jornalismo científico*. 3. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.
- OLIVEIRA, Thaianie. Mídiação da ciência: reconfiguração do paradigma da comunicação científica e do trabalho acadêmico na era digital. *Matrizes*, v. 12, n. 3, 2018.
- OLIVEIRA, Thaianie; EVANGELISTA, S.; TOTH, J. A ciência no Youtube: redes de autoridade e diferentes linguagens da comunicação científica na era digital. In: CONGRESSO TELEVISÕES, 1., 2007, Niterói. Anais... Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2017.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Departamento de Evidência e Inteligência para Ação em Saúde. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19. [Brasília, DF]: OPAS, 2020. E-book. (Página Informativa, n. 5). Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14. Acesso em: 06 mai. 2021.
- PARISER, Eli. *The filter bubble*. New York: The Penguin Press, 2011.
- PRIMO, A. Transformações no jornalismo em rede: sobre pessoas comuns, jornalistas e organizações; blogs, twitter, facebook e flipboard. In: ENCONTRO SBPJOR, 9., 2011, Anais... Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, nov. 2011.
- RAMOS, Jair. Etnografia e digitalização. In: CAMPANELLA, Bruno. *A etnografia & consumo midiático novas tendências e desafios metodológicos*. Rio de Janeiro: e-papers, 2016.
- RECUERO, Raquel. *Desinformação, mídia social e COVID-19 no Brasil: relatório, resultados e estratégias de combate*. 1. ed. Pelotas, RS: MIDIARS - Grupo de Pesquisa em Mídia Discurso e Análise de Redes Sociais, 2021.
- RIEDER, Bernhard. YouTube data tools. *Computer software*. Vers, v.1 n.5, 2015.
- SACRAMENTO, Igor. *Mediações comunicativas da saúde*. Rio de Janeiro, Multifoco, 2017.
- SAGAN, Carl. *O mundo assombrado pelos demônios*. Companhia das Letras, 2006.
- SÃO PAULO, Folha de. Biólogo e youtuber Atila Iamarino estreia coluna na Folha. Folha de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2020/04/biologo-e-youtuber-atila-iamarino-estrela-coluna-na-folha.shtml>. Acesso em: 09 ago. 2021.
- SODRÉ, Muniz. Eticidade, campo comunicacional e mídiação. In: MORAES, Dênis de. (Org.). *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Maud, 2006 (p. 19-30).

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SZAFRAN, Vinicius. Após reclamações, YouTube volta a monetizar vídeos sobre Covid-19. *Olhar Digital*, 2020. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2020/03/12/coronavirus/apos-reclamacoes-youtube-volta-a-monetizar-videos-sobre-covid-19/>. Acesso em: 28 jun. 2020.

TEAM, COVID-19 Response. Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID-19 mortality and healthcare demand. Inglaterra. Imperial College, 2020. Disponível em: <https://www.imperial.ac.uk/media/imperial-college/medicine/sph/ide/gida-fellowships/Imperial-College-COVID19-NPI-modelling-16-03-2020.pdf>. Acesso em: 10 agosto de 2021.

TEAM, COVID-19 Response. Short-term forecasts of COVID-19 deaths in multiple countries. Inglaterra. Imperial College, 2020. Disponível em: <https://mrc-ide.github.io/covid19-short-term-forecasts/index.html#authors>. Acesso em: 12 ago. 2021.

UNICAMP, TV. Abertura + Palestra de Atila Iamarino. YouTube, 8 mar. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4IJ_hnVO4Kg&ab_channel=TVUnicamp. Acesso em: 09 jun. 2021.

VERMELHA, Rainha. Home, 2007. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/rainha/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

VERÓN, E. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. *Matrizes*, São Paulo, v. 8, n. 1, 2014.

YEE, Chen May. Pandemic Social Media. How has COVID-19 impacted social media use? Wunderman Thompson, 2021. Disponível em: https://intelligence.wundermanthompson.com/2021/04/pandemic-social-media/?mc_cid=1180ce862a&mc_eid=c9be4f256f. Acesso em: 15 set. 2021.

APÊNDICE A – TABELAS COM OS DADOS COLETADOS

Tabela 6: Vídeos do canal no YouTube Atila Iamarino, em ordem crescente de visualização (2020)

Ordem	Visualizações	Título	Data de publicação	Curtidas	Descurtidas	Comentários	Duração	Monitização
1º	147461	Tulsa e os negros de WATCHMEN da HBO: uma série incrível	08/05	26428	341	787	7min 52seg	NÃO
2º	193532	Live 04/03 - Coronavírus não é arma biológica #FiqueEmCasa	04/03	20350	419	664	59min 15seg	NÃO
3º	210806	Live 26/02 - Primeiro caso no Brasil #FiqueEmCasa	26/02	23500	234	819	1h 10min 42seg	NÃO
4º	220606	O valor da amizade	24/04	42169	319	858	6min 44seg	NÃO
5º	313796	Live 22/06 - Pandemia e Bem-Estar com Cecilia Dassi #FiqueEmCasa	22/06	32098	720	1352	1h 36min 40seg	NÃO

6°	336569	Live 21/04 - Respiradores e UTI: Por que são importantes? Com o médico Carlos Pompilio #FiqueEmCasa	21/04	45033	728	1314	58min 53seg	NÃO
7°	348080	Live 29/06 - O Novo Normal com Daniel Barros #FiqueEmCasa	29/06	35090	882	1164	1h 13min 6seg	NÃO
8°	375390	Live 11/03 - OMS declara pandemia #FiqueEmCasa	11/03	44264	413	1018	37min 49seg	NÃO
9°	444460	Como se proteger da COVID-19	01/05	56521	806	1373	5min 46seg	NÃO
10°	445760	O lado “escuro” da lua e o poder da ignorância	28/02	65864	705	1338	8min 56seg	SIM
11°	452286	E se o CORONAVÍRUS chegar no Brasil? #FiqueEmCasa	31/01	54832	630	3319	7min 12seg	SIM
12°	512933	Live 28/04 - Por que o Brasil não aprende com o passado? Com Sidney Chalhoub	28/04	55162	1109	1290	1h 19min 47seg	NÃO

		#FiqueEmCasa						
13°	514498	Live 16/06 - Vacinas contra a COVID-19 #FiqueEmCasa	16/06	48885	922	1509	1h 15min 20seg	NÃO
14°	650221	Live 07/06 - Brasil: análise técnica da pandemia com Wanderson de Oliveira #FiqueEmCasa	07/06	60470	1636	1896	2h20min	NÃO
15°	718820	Live 12/04 - Atualização e as Regiões do Brasil #FiqueEmCasa	12/04	79826	1760	2859	1h 3min 35seg	NÃO
16°	743255	O paradoxo dos Estados Unidos e o SUS	13/03	104529	2456	7628	17min	SIM
17°	775877	Por que o IPHONE é tão caro? #ATILATECH	14/02	90484	1957	5282	10min 45seg	SIM

18°	790596	Live 11/05 - Brasil e Desafios. Com a demógrafa Márcia Castro #FiqueEmCasa	11/05	88638	2713	3020	1h 15min 26seg	NÃO
19°	835775	Live 18/05 - Força SUS. Ciência e Paciência com Drauzio Varella #FiqueEmCasa	18/05	99130	2145	2957	1h 18min 41seg	NÃO
20°	855036	Live 01/06 - Reabrir Agora?? #FiqueEmCasa	01/06	81951	2669	3486	1h 15min 26seg	NÃO
21°	1070383	Live 24/05 - O pior lado da Pandemia, com Leandro Karnal #FiqueEmCasa	24/05	101587	2358	4211	1h 5m 30seg	NÃO
22°	1212133	Live 05/04 - A situação do mundo e do Brasil #FiqueEmCasa	05/04	118284	3484	865	1h	NÃO
23°	1259902	Live 17/04 - Distanciamento social: até quando? Com a economista Monica de Bolle #FiqueEmCasa	17/04	136465	3992	5532	56min 47seg	NÃO

24°	1467035	Live 18/03 - Como a pandemia pode acontecer no Brasil #FiqueEmCasa	18/03	138645	2083	5397	43min 13seg	NÃO
25°	1593444	Live 22/03 - Por que é importante ficar em casa? #FiqueEmCasa	22/03	175340	4171	5233	48min 31seg	NÃO
26°	1628263	Por que o CORONAVÍRUS pode parar a sua vida? #FiqueEmCasa	15/03	182620	2170	8710	17min 36seg	SIM
27°	1746882	A situação do Brasil pode ser melhor #FiqueEmCasa	28/03	223532	9935	1217	5min 52seg	NÃO
28°	2132019	Live 03/05 - O Lockdown vem aí #FiqueEmCasa	03/05	189902	9204	10778	1h 17min 29seg	NÃO
29°	2822515	Como são os sintomas da COVID-19? #FiqueEmCasa	08/04	126447	3610	6074	5min 38seg	NÃO

30°	5742932	Live 20/03 - O que o Brasil precisa fazer nos próximos dias #FiqueEmCasa	20/03	404594	13178	15131	1h 16min 42seg	SIM
-----	---------	--	-------	--------	-------	-------	----------------	-----

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do YouTube Data Tools, acessado em 02 jun. 2021.

Tabela 7: Categorização dos comentários mais curtidos do 1º vídeo mais visto do canal.

Ordem	Divulgação Científica	Covid-19	Desinformação	Relatos Pessoais	Especulações	Elogios	Sugestões	Inferências sobre o Atila Iamarino
1º	Biólogos, cientistas, estão na linha de frente, na pesquisa de desenvolvimento à cura propriamente dita, parabéns à TODOS os profissionais da área da saúde, Atila parabéns pelo seu trabalho! Uma das poucas fontes confiáveis sobre o assunto.	É um absurdo os serviços de telemarketing não estarem funcionando...cobrança não é essencial. Esses locais circulam milhares de pessoas por dia 🙄	As outras doenças, como a peste negra, a falta de saneamento básico ajudou a dizimar as pessoas. Em 2020 é a ignorância das pessoas (que tem acesso a informação) é o que vai causar o maior número de mortes.	Olá professor Átila sou cego moro em São Paulo meu pai minha mãe que já faleceu e minha madrasta também são cegos eles por serem idosos não consegue acessar a internet e então tenho passado não só para minha família mas também para todos meus amigos cegos os vídeos do Senhor e em nome dos muitos fãs com deficiência visual que o professor tem ganhado quero agradecer seu trabalho a nossa opinião é unânime sua didática é tão simples que mesmo nós que não enxergamos conseguimos visualizar e entender perfeitamente as informações sobre o vírus e assim também nos higienizar e cuidar melhor somos um público de risco usamos muito as mãos seu trabalho é maravilhoso parabéns abraços em braile	Doutor átila , Não existe nenhum canal mais importante do que o seu sobre esse vírus no momento em toda a internete.	Obrigado por esse serviço público que você está fazendo. Assistindo em Portugal e disponível para ajudar no que você precisar. Posso legendar para surdos. Um abraço virtual!	É isso que deveria estar passando na Globo às 21h inves de novela. Essa live tinha que ser transmitida em rede nacional.	O Átila deveria estar prestando consultoria para o governo.
2º	Temos de reconhecer quando um cientista desce	A sua vida mudou, você não deve mais sair na rua, você não deve mais circular, você não deve	Esse evento entrará para a história da humanidade. E	Olá Átila, sou farmacêutica e é um alívio ouvir um pesquisador que conhece as dificuldades relacionadas a	Dois milhões de views em dois dias, o trabalho que o Atila está	Doutor átila , Não existe nenhum canal mais importante	QUEREMOS ÁTILA EM REDE NACIONAL!	O que esse rapaz está fazendo pelo país é

	<p>do castelo de marfim da academia e exerce seu papel social de levar informação clara ao público. Excelente trabalho!</p>	<p>mais circular com outras pessoas. A nossa vida vai mudar muito nos próximos dias, ela vai mudar muito radicalmente e ela vai mudar em uma direção ou em outra, ou na restrição de movimento ou do número de mortos que a gente vai ver na nossa frente. A gente ainda tá em tempo de enfrentar isso, o Brasil ainda tá no começo desse surto e a gente teve meses para estudar o que aconteceu em outros países e o que funcionou ou não. Então a gente ainda pode agir e a gente já aprendeu à esse momento que a melhor ação que a gente pode tomar é essa de isolamento e distanciamento social... Eu vou tá aqui, a gente vai passar junto por isso, a gente tem que se apoiar, isolamento envolve muito preparo mental, envolve saúde mental para a gente passar por isso tudo que vai acontecer, a gente vai ter que enfrentar familiares, parentes, amigos ficando doentes, sendo internados, avôs, avós, pai e mãe sendo</p>	<p>as pessoas que não estão levando à sério, que andam em grupos, tiram sarro, serão lembradas eternamente como os Idiotas que ajudaram a doença progredir e matar pessoas.</p>	<p>produção de medicamentos/vacinas, bem como trazer informações fundamentadas. Obrigada pelo seu trabalho!</p>	<p>fazendo por toda a internet está funcionando</p>	<p>do que o seu sobre esse vírus no momento em toda a internete.</p>		<p>incalculavel. Um dia gostaria de agradecer pessoalmente. Você é um herói.</p>
--	---	---	---	---	---	--	--	--

		<p>internados e morrendo e a gente tem que tá preparado para saber o que vem por aí e tem que tá disposto a enfrentar isso e ficar em casa e fazer o possível para passar pelo o que vem pela frente. Então entenda isso como um recado, como um carinho pela vida, que é o que eu tenho, e um aviso de quem quer ver a gente seguindo o melhor caminho possível, infelizmente envolve restrição de movimento mas é disso que a gente depende para continuar vendo todas as pessoas queridas que a gente tem ao nosso redor, porque a nossa realidade mudou o pronunciamento de hoje, do Ministro falando sobre os leitos que a gente tem, falando do que deve acontecer sobre o sistema de saúde é muito claro nisso, a gente vai enfrentar tempos duros pela frente e tempos pesados, esteja preparado e faça o possível para que daqui pra frente a gente tenha que enfrentar o mínimo necessário disso, então ficar em casa é o melhor</p>						
--	--	--	--	--	--	--	--	--

		<p>que a gente pode fazer para poder passar por isso, eu não quero esperar as atitudes coletivas, eu não quero esperar cidades declararem que ninguém pode circular, eu não quero esperar as empresas pararem de deixar as pessoas circularem para a gente ver o problema chegando para aceitar que essa é a realidade... A gente já sabe qual é essa realidade e agora temos que escolher para qual caminho delas que a gente vai, e como eu disse antes a gente tem que escolher pelo caminho de fingir que não tem nada tá acontecendo e ter MILHÕES DE MORTES ou se a gente vai seguir pelo caminho de aceitar que a realidade é essa agora e proteger essas vidas e trabalhar coletivamente, confiando uns nos outros, se informando, se cuidando para poder chegar lá na frente e passar por isso...- Atila Iamarino</p>						
3º		<p>Pessoal não estoquem materiais essenciais, vamos pensar no coletivo,</p>	<p>Os brasileiros só vão estar levando a sério</p>	<p>O frustrante de assistir às lives do Atila é que é tanta informação. Aí tu vai ver os</p>	<p>É preocupante ver 3 mil dislikes.</p>	<p>O Atila merecia receber um prêmio por todo</p>	<p>UMA LIVE QUE NÃO TEM NEM 1</p>	<p>Atila deveria dar entrevista pro fantástico,</p>

		<p>vamos precisar de muitos profissionais na área da saúde, e alimentação, transporte e limpeza, bem como policiais nas ruas também. Não adianta nada estocar esses recursos se essas pessoas ficarem afastadas, ninguém sobrevive comendo álcool gel nem máscara, e isso também não serve para vc ser tratado, não vai substituir um profissional da saúde. Se você pode se isolar em casa faça isso, para sua segurança e segurança desses profissionais, assim quem ficar doente grave, terá só a rota de casa - hospital, e deixará as ruas seguras para esses profissionais trabalharem. Não esqueçam que a região mais rica da Itália é que está morrendo, lógico que eles tiveram esses materiais aos montes, nós somos pobres, necessitamos do lixeiro, do entregador, do atendente de farmácia e funcionários de supermercado bem como do pessoal atrás da logística de distribuição</p>	<p>quando estiverem enterrando corpos, o povo ignorante</p>	<p>programas da globo e eles só falam de lavar a mão e álcool em gel.</p>	<p>Significa 3 mil pessoas que vão ajudar a transmitir o vírus.</p>	<p>o trabalho que ele têm feito por nós nesses últimos tempos. MUITÍSSIMO obrigado Atila, você é um ser humano incrível.</p>	<p>DIA E JÁ TEM 1,9M NÃO TÁ NO EM ALTA??? AJUDA AÍ NÉ YOUTUBE. Uma saída seria o YouTube tipo 'certificar' canais de notícias e científicos que poderiam ficar fora do alcance do algoritmo, além de colocar uma equipe para monitorar apenas esse assunto. Mas é mais fácil restringir tudo do que ter trabalho 🙄🙄</p>	<p>pra band, pra tudo.</p>
--	--	---	---	---	---	--	---	----------------------------

		dos alimentos e equipamentos médicos. Vamos deixar as ruas livre para eles trabalharem com mais segurança, cuidem deles como se fossem alguém da nossa família que não queremos que fiquem doentes.						
4º		Significado das palavras: Mitigação= fechar o país parcialmente. Supressão= fechar o país totalmente. 🇧🇷 😞 😊	3.700 dislikes. É a turma do a dengue mata mais ou vou mandar meus boletos para você pagar. Morto paga boletos?	Eu infelizmente já havia comentado com as pessoas que isso não seria uma simples gripe e que não passaria rápido. Mas a ficha de muitos só está caindo agora. Acompanho todos os dias o pronunciamento o Ministro da Saúde, já entendi as entrelinhas. Atila fera, está muito claro, só não entende quem não quer. Tempos difíceis. Deus tenha misericórdia.	O número de dislikes dá uma ideia do quão difícil será passar por isso... :/	Parabéns pelo profissionalismo, compromisso com a ciência, com a verdade e com o povo brasileiro, que merece saber de tudo. E você com toda calma do mundo informou sem criar alarde. São informações pesadas, mas que dão esperança de que se a gente fizer tudo certo, podemos minimizar o número de casos. O triste é saber que muita gente só começará a tomar atitude quando um parente estiver	Por favor faça uma versão curta disso, estas infos precisam chegar ao máximo de pessoas, mesmo as com capacidade de foco muito curto. E parabéns pelo trabalho, incrível a clareza na exposição das informações e projeções, por mais tristes e assustadoras que elas sejam.	O Átila é a única pessoa pública que está falando a VERDADE! Sem maquiagem nada. Sem sorriso no rosto porque a situação é grave. Ciência é falar de fatos, não o que as pessoas querem ouvir.

						<p>morto, pq mt gente é assim, só acredita vendo.</p> <p>Mas vamos torcer para que tudo ocorra da melhor maneira possível, com cada um fazendo sua parte 😊.</p> <p>Muito obrigada, Atila! Te acompanho há anos pelo Nerdcast, tbm sou da área da ciência (química), e te admiro muito. Você está fazendo história e orgulhando a gente ♥</p>		
5°		<p>Pessoas com depressão, ansiedade e outros problemas psicológicos, peçam ajuda aos familiares que estão juntos com vocês, tentem se distrair com jogos de tabuleiros, filmes, séries, façam desenhos, distraiam se!! A gente pode ficar MUITO mal confinados em casa e não há outro meio de proteção, portanto cuidem das suas mentes!!!!</p>	<p>Mais uma vez as pessoas vão pagar o preço pela ignorância.</p>	<p>Essa foi, sem a menor dúvida, a live mais aterrorizante que eu já assisti na vida.</p>	<p>E essas igrejas? Como faz? Milhões de fiéis indo para cultos normalmente por decisões de pastores, e vocês sabem de quem eu to falando</p>	<p>Eu quero agradecer por você criar esses conteúdos. Sei que é difícil seguir carreira de pesquisador num país que acha que ciência é bobagem. Obrigada Átila por traduzir o conteúdo científico para</p>	<p>Sugestão: Faça um videozinho resumido de uns 4 ou 5 minutos sobre esse assunto e joga nas redes sociais, para as pessoas se conscientizarem que a coisa não é brincadeira, ainda tem muita gente</p>	<p>O Atila é aquele cientista no começo do filme de pandemia. O problema é que parte do povo brasileiro está agindo como se fosse uma outra gripe qualquer...</p>

		(Também evitem de ficar vendo notícias sobre)				quem não é da área de biológicas e obrigada por ser pesquisador. O Brasil precisa de mais pessoas pessoas como você.	espalhando informações de que isso é coisa simples, tem muita gente pensando que é somente uma gripe.	
6º		Se ficamos em casa, precisamos pedir aos Governadores, para que intervenha nas Concessionaria de Agua Luz Telefone Internet, para que prorogue os vencimentos para 3 meses no minimo, se estamos em casa nao estamos produzindo em nada e as contas irão vencer mês a mês	E minha família continua negando tudo isso, estou cansado de nadar contra a corrente. Eles preferem continuar ignorantes, estou prevendo muitas mortes na minha família. É triste	Meu bebê está para nascer até a segunda semana de Abril! Que Deus ajude todas as mães nessa situação!	Uma coisa é certa.....quem sobreviver depois do mês de agosto, verá um mundo totalmente diferente em todos os sentidos.....ser ignorante,omisso e desleixado ou ser bem informado e cumpridor de todas as regras será a linha tênue entre a vida e a morte.	Querido isso que você fez foi de tamanha importância ! Deu trabalho vemos que foi cansativo. Gratidão infinita!	Tem como colocar legenda em inglês? Tenho amigos estrangeiros que precisam ouvir essa live também.	Cara, apesar desses anos em que te acompanho lá no Nerdologia, como eu gostaria que vc estivesse errado. Como seria bom se vc fosse o tiozão do boteco e do zap zap. Mas só que não, né? Parabéns pelo trabalho. Apesar da dureza das informações você é uma bússola pra todos nesse momento. Fiquemos em casa.
7º		Se o prazo para começarmos a sair da supressão é longo,	Hoje em dia você tem que escolher entre	Eu vou parar de assistir, tô tendo um ataque de Pânico... Não dá mais, trabalho com	Só haverá supressão total no Brasil quando	Taf a fonte de informação mais confiavel sobre a		Senti você cansado e meio triste na Live

		necessitamos de um plano de contingência para a produção de alimentos. É necessário criar protocolos de segurança para os trabalhadores. Sem plantio e colheitas vamos ter uma enorme crise alimentar.	ser feliz, mas viver na ignorância ou ser bem informado e suportar o peso da realidade	microbiologia e ver as pessoas não estão levando a sério tá me fazendo surtar...	as mortes atingirem um número gigante, infelizmente essa é a verdade... O cenário brasileiro é catastrófico	crise... obrigado meu caro.		de hoje. Não desanime. Você está prestando um grande serviço a sociedade nas últimas semanas. Um abraço.
8º		Resumindo pra não dar merda: se não for por extrema necessidade, FICA EM CASA CARALHO!!!	O problema é quando depende da consciência do brasileiro.	Na minha cidade as pessoas ainda estão agindo como se nada estivesse acontecendo em rodas de bares, crianças soltas na rua... me traz um sentimento de tristeza pq quando alguém vai avisar eles reagem como se fosse ai credo, deus é mais, bate na madeira...	Pois é, nesse desgoverno, incompetência é requisito fundamental.	Essa live, foi TENSA. Agradeço demais pelas informações e por todo esse seu trabalho magnífico que você tem feito, Átila. Sem dúvida, nesse momento, é imprescindível pra que a gente possa INFORMAR o máximo de pessoas possível. Muito obrigado.		Sempre te respeitei como um pesquisador e pessoa, e agr mais do que nunca, é nessas horas que percebemos como somos dependentes de cientistas e pesquisadores
9º		Isolados socialmente, estamos mais juntos do que nunca. Quem se preserva, contribui para a preservação dos demais.	3 milhões de visualizações. As pessoas poderiam ter ouvido a ciência antes.	NÃO VEJO A HORA DE VER NOS JORNAIS QUE ESSA DOENÇA JA TEM CURA, E QUE TA TUDO VOLTANDO AO NORMAL! ;(Vamos começar uma campanha exigindo que os partidos abram mão daquelas verbas bilionárias que foram aprovadas ano passado e			Nunca vi o Átila com o semblante tão tenso... compreensível, mas assustador.

					que os eleitos abram mão de parte de seus salários e verbas de gabinete			
10º			<p>O problema aqui no Brasil é que e nunca passamos por um evento mundial dessa magnitude, o povo não tem noção da gravidade e acha que vai passar rapidinho. O maior problema agora é a ignorância do povo! No fim de tudo isso, sobrar uma lição enorme ao nosso país</p>	<p>O mais difícil é manter o comércio fechado pois eu tenho uma lanchonete já retiramos mesas e cadeiras estamos apenas abertos para retirada de alimento ou entrega (delivery) mesmo assim caiu muito a demanda, daqui 2 meses não saberemos o que fazer pois moramos de aluguel e nossas contas são altas, de onde tiraremos o dinheiro para nos alimentar e pagar o mínimo que é água, luz e moradia um teto sobre nossas cabeças, peço a Deus que cuide de todos nós pois estamos entre a cruz e a espada. Difícil muito difícil</p>	<p>Precisamos desobedecer os chefes, ficar em casa a todo esforço, o estrago mais otimista é catastrófico. Vamos puxar o freio de mão do país, que se foda o PIB.</p>		<p>Senti e me emocionei ao ver o desespero nos seus olhos a ter que nos dar essas notícias. Imagino o cansativo cansaço de ter que pesquisar, combater fake news e ainda ter que fazer pauta para nos posicionar sobre a atual situação no Brasil e no mundo. Chorei ao perceber o quão desesperado você parecia estar. Estou compartilhando e esperando que nossos governantes parem de querer nos poupar pq da</p>	

								forma que estão fazendo as coisas querendo evitar o pânico só está piorando a situação. É lamentável. Que a ciência nos ajude!
11°			O governo é negacionista da ciência.	Caramba, essa live foi pesada. Não recomendo pra quem tem ansiedade.	Boa tarde, sou médico intervencionista do SAMU (portanto estou na linha de frente desta crise) e gostaria de apresentar uma pequena errata para correção: quando vc fala em 260 milhões de hospitalizados no gráfico referente aos Estados Unidos, certamente o gráfico se refere ao número de infectados pois se a previsão é a infecção de 80% da população e os EUA tem			Conheço o Atila, foi meu professor em cursinho pré-vestibular, é um cara muito humano. Ele normalmente não fica nervoso ao falar de um assunto, com certeza está muito preocupado com a situação. Este cara só quer fazer o bem sem perguntar a quem. Obrigado meu velho!

					cerca de 320 milhões de habitantes, o gráfico mostra cerca de 260 milhões de atingidos se nada for feito e tendo em conta que cerca de 80% dos infectados se curam espontaneamente sem necessidade de internação, conclui-se que na verdade a demanda por internações giraria em torno de 50 milhões o que já é uma enormidade e quebraria qualquer sistema de saúde. Só faço o alerta para não comprometer a credibilidade da explanação que é absolutamente pertinente!			
12º				O que me dava medo antes: O exorcista O que me da medo agora: Live do Átila To	Qdo o cientista está sendo apocalíptico, é			Da pra ver como o Átila ta nervoso. Deve ser muito

				cagado xom esses números, mds	melhor ficar esperto...			frustrante saber tanta coisa e ver as pessoas simplesmente não ouvindo e não obedecendo o que deveria ser feito.
13°				<p>Infelizmente, a frieza da matemática e estatística não mentem, sou formado em matemática pela UFMG e sei muito bem disso e o pior: no vídeo é claro que o governo, no caso o esclarecido ministro da saúde, já dá umas dicas da hecatombe, mas não pode falar na lata e nem esse vídeo pode passar em rede nacional por motivo simples: causar pânico! Se por muito menos supermercados lotaram, imagina deixar claro q a quarentena ideal será até agosto, com expectativa de 20 mil mortos no cenário otimista e pior: sem remédio e vacina nada garante q o surto não voltará, fica aquilo na cabeça: dá vontade de fazer igual ao protagonista do filme a vida é bela: ser lúdico em meio a tragédia para evitar o sofrimento dos próximos!</p>	A maior crise da humanidade depois da Segunda Guerra. Não é pouca coisa			A expressão do Átila já diz muita coisa... nunca vi ele tão sério, tão preocupado.

14°				Sinceramente eu não tava tão ansioso e preocupado antes,mas depois de assistir apenas alguns minutos dessa live,eu estou completamente cagado de medo (Edit pra que esse seja um comentário útil) FICA EM CASA CARA	O último a morrer, solte todos os animais de zoologico			Vi o medo nos seus olhos... situação Triste pra humanidade. Me emociona a todo instante. Surreal, surreal!!!
15°				Eu to tão agoniado, as pessoas de minha casa não estão entendendo a gravidade.	Fico pensando que os brasileiros que foram resgatados de Wuhan estariam mais seguros se tivessem permanecido por lá mesmo...			ver o atila com esse olhar de medo, nao me provoca nada alem de panico até o fundo a minha alma. Por favor fiquem em casa
16°				Obrigada. Assustador. Tenho 68 anos e moro só. Haja filmes, e viva a Internet.				Cara, tu é um brasileiro daqueles de dar orgulho!
17°				Ansiedade estralando depois dessa live				cara...toda vez que vc fala desculpa; perdão; eu quero te abraçar! não precisa se desculpar. Obrigada demais, não tá fácil, vai piorar mas vai passar.

18°				Estão fazendo culto em igreja aqui em frente! Chamei a polícia.				Da para ver que você está filtrando bem as informações e tentando não ser alarmista, mas da para ver também nos seus olhos que você está com medo e vindo de alguém com o seu conhecimento isso é assustador.
19°				Detalhe: em BH várias IGREJAS, sim Igrejas estão abertas e podem olhar no canal do Silas Malafaia, ele não vai fechar as igrejas, pra mim isso é pior que terrorismo , levando em conta que 40% da população de igrejas é idosa .				
20°				O triste disso tudo é que Bancos e Call Centers estão tomando medidas para inglês ver. Estão tendo de trabalhar normalmente, em ambientes fechados e muitos deles atendendo publico sem nenhum cuidado. Isso quando não restringem o acesso das pessoas e fazem que os clientes fiquem em filas do lado de fora.				

21°			<p>Problemas em São paulo Hoje trabalho com vendas em feiras, por não estar saindo o \$ esta contado. Fui ate o mercado hoje comprar algumas coisas (por necessidade) e ai caiu a ficha, mercado extremamente lotado, gondolas de alimentos basicos como arroz, feijão e leite estavam vazias e varios carrinhos estavam com 6, 8 ate dez pacotes de cada, a maioria das pessoas com uma condição melhor estão estocando alimentos enquanto outros teram de ficar perambulando e correndo riscos maiores pra conseguir comprar o basico! Não faça esse tipo de coisa, mesmo que seja necessário o recolhimento total, o abastecimento dos mercados estão funcionando normalmente, mas no momento em que voce compra duzias de algo e acaba deixando outras pessoas sem e isso cria problemas, se varias pessoas comprarem duzias e duzias o mercado fica sem estoque, o abastecimento que e programado digamos que so chegara daqui a uma semana,</p>				
-----	--	--	--	--	--	--	--

				duas ou um mês fará com que a situação na sua cidade piore ainda mais! Com todos ajudando já será muito difícil passar por isso, agora imagina se essa colaboração mútua não acontecer aonde vamos parar...(Assim como aconteceu de várias pessoas brigando por álcool em gel) como se o mesmo fizesse milagres!!				
22°				Ouvir o Átila dizer a nossa vida já mudou me deu um tranco tão forte que tive que ir tomar uma água. Putz! De qualquer forma Átila, continue esse trabalho maravilhoso.				
23°				Paraná está parado, tudo fechado, estamos todos em casa, esperando que passe, Deus cuide de nós!				
24°				Pelo menos é reconfortante vir nos comentários e ver a maioria das pessoas com bom senso preocupadas com a nossa situação.				
25°				Sou gestante desempregada, meu marido é professor autônomo e está sem alunos, Deus abençoe que não morramos de fome até agosto				
26°				Olha... Eu moro em Bologna (Itália) e já estou a 1 mês dentro de casa, a igreja onde frequento está. 3 semanas				

				fechadas, os Dias aqui estão tristes as horas não passa a vontade é de chorar, quando acordo fico na expectativa que é apenas um terrível pesadelo, eu estou triste pelas famílias que perderam seus entes queridos e outras que ainda perderão!				
27°				Foi pesado ouvir essa live...Eu infelizmente não posso ficar sem sair de casa já que estou em serviço essencial Por isso venho aqui deixar o recado...cooperam com quem naonpod e deixar de sair de casa..fiquem em casa em isolamento para que eu E muitos outros profissionais da área da saúde possam ir trabalhar em segurança				

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do YouTube Data Tools, acessado em 02 jun. 2021.

Tabela 8: Categorização dos comentários mais curtidos do 2º vídeo mais visto do canal.

Ordem	Divulgação Científica	Covid-19	Desinformação	Relatos Pessoais	Especulações	Elogios	Sugestões	Inferências sobre o Atila Iamarino
1º	Vc tinha que ter um quadro no fantástico!!!! Isso sim!!!! Popularizando e divulgando a ciência!!!	Quanto tempo uma pessoa pode estar assintomática e depois começar a ter sintomas?	Outra dica é não ouvir o que o presidente diz.	Átila, eu sou uma operadora de caixa em mercado atacadista, uso máscaras caseiras, com dupla camada de tecido, no caso algodão, como são muitas horas de	Como se proteger do Covid 19? Simples dando um fim no Bovid 17! 🇧🇷🇺🇸🇨🇳	Obrigado por fazer mais uma vez o trabalho do Ministerio da Saude.	Grande Átila! Podia fazer um manual de como desinfetar as compras de supermercado, diferentes embalagens e tal. É muito difícil kk	A indignação do Atila nessa live dele de agr (3/5/2020) mostra como é difícil lidar com o ser humano, entendo vc n deixar comentários nas

				<p>trabalho, toda hora coça o nariz, o olho..como agir nesse momento???</p> <p>Oq a gente não pode sair toda hora pra lavar as mãos, mas temos álcool em gel a disposição. A sugerira dos produtos que temos para pegar, e registrar, estamos em contato toda hora com superfícies que possam estar contaminadas.</p> <p>Como fazer para evitar essa ação de levar a mão na cara, que parece inevitável... E é!!!</p> <p>Como nós que somos caixas de mercado, se proteger adequadamente...</p> <p>Obrigada, e aguardo resposta se possível!! Aliás sou sua fã, tenho acompanhado vc, desde que começou essa pandemia!</p> <p>Obrigada!☺</p>				<p>lives mas saiba q tem mta gente lutando junto nessa n desanime, se eu puder dar uma sugestão, faça um vídeo ensinando a usar mascara (me coloquei mal, um vídeo ensinando só a usar mascara, d 1 min ou um pouco mais), to vendo mta gente usando mascara só na boca na rua, meu senhor, como pod isso e n tem uma divulgação disso por parte dos governos, uma campanha d conscientização e tal, nos EUA o povo ta fazendo manifestação pra abrir o país e olha q lá a situação esta feia, sinceramente já perdi a fé na humanidade faz tempo mas temos q tentar mudar essa triste realidade pelos poucos q ainda se</p>
--	--	--	--	--	--	--	--	--

								salvam nesse mundo, quem está seguindo a quarentena direito está pagando junto com os irresponsáveis
2º	Didático como sempre, minha irmã me fez várias perguntas, esses dias, que eu não soube responder. Nem tinha terminado de assistir o vídeo eu estava pausando para compartilhar com ela. Que esse conteúdo alcance muitas pessoas.	E os olhos, não seria uma porta de entrar também?	Mas o uso de máscaras sempre foi recomendado está tirando isso de onde?	Uma perguntinha Sou tec de enfermagem e uma coisa que venho reparando nas internações em isolamento por covid. Um paciente com sintomas e confirmado por covid enternado no isolamento, dispineico, febre, dor no porco dependente de O2 com mais 3 a 4 pacientes confirmado tambem por covid poderia se recuperar melhor estando sozinho ? Uma vez todos juntos a pessoa que poderia ter mais chances de se recuperar pode vim a piorar por estar no isolamento que normalmente é por alguns dias com	Pessoal, vamos fazer uma petição pro canal do Átila ser excluído, pq o príncipe de alecrim dourado do Brasil, Alex P, não está gostando.	Excelente, Átila! Valeu pelas orientações, principalmente com relação aos tecidos para as máscaras caseiras. Muita saúde pra nós!	Atila, já sabemos como se prevenir e confeccionar com as máscaras de panos, como proteger bebês, já que panos no rostinho do bebês de 0 a 3 anos, pode sufocar. Fale mais sobre a prevenção com os pequenos, por favor, tenho uma netinha, que precisar sair para tomar as vacinas.	

				<p>outros confirmados ? Talvez por isso alguns não tem melhoras e acabam piorando, necessitando procedimento a serem entubados, na rede publica ser entubado por covid é muito difícil voltar. Acho que o isolamento individual nos hospitais aumentaria muita as chances de recuperação. É uma coisa impossível de acontecer no nosso país Espero ter sido claro na minha pergunta, se poder me responder. Obrigado.</p>				
3º		<p>Atila, e luvas? São eficazes? Que tipo protege melhor? Me parece que seria uma forma fácil de evitar o contato direto da mão com objetos que possam ter o vírus, concordas?</p>	<p>Pessoas sem noção e sem educação estão descartando máscaras e luvas no chão! É mole ou quer mais?</p>	<p>Mandando esse vídeo para o grupo da família em 3, 2, 1...</p>	<p>Na moral as vezes eu tenho a impressão que a covid também afeta o cérebro das pessoas e faz elas terem uma vontade incontrolável de se aglomerar com outras pessoas e sair passeando por</p>	<p>O cara explica tão bem em 5 minutos que parece que eu assisti 20 minutos de informações</p>	<p>Esse vídeo devia estar sendo exibido em rede nacional</p>	

					ai igual o protozoario da toxoplasmose que afeta ratos, gatos e humanos e altera o seu comportamento pra facilitar a reprodução do protozoario			
4°		Átila, o vírus pode ficar por tempo variado em metais, tecidos, plásticos. E na pele do corpo, no braço, por exemplo? Nunca ouço falar sobre isso!		Não perco nem um vídeo sobre corona o Atila	Sempre ouvi o seguinte ditado. Melhor pecar pelo excesso que pela falta. Se a OMS tivesse recomendado as máscaras de tecido para a população em geral desde o início talvez tivéssemos um cenário bem diferente e inúmeras vidas salvas. Bola fora OMS! Dizer que não sabiam e fomos aprendendo? Os asiáticos já sabiam há um bom tempo com outros tipos de corona.	Muito bom! Ótimo conteúdo sempre, parabéns!	Obrigada pelos seus videos, sao muito esclarecedores. Por favor, comente sobre a situação do Japão que me parece uma incógnita. O país não tem tomado nenhuma atitude drástica desde o inicio da pandemia, tão pouco estavam testando todos os casos suspeitos e não era por falta de testes. Atualmente estão testando mais casos e rastreando possíveis contaminados. O numero de mortes ainda é consideravelmente	

							baixo , mas já está em cerca de 3% . O avanço da contaminação é maior em Toquio, mas com muitos altos e baixos . Hospitais da região já estão temendo entrar em colapso. Qual o cenário real? Pleaseeee!	
5°		Se a partícula pode ficar até 3 horas no ar, a máscara protege as vias aéreas, mas a partícula do vírus não pode pousar no seu globo ocular enquanto você anda e te infectar?		Triste que algumas pessoas não entenderam, agora mesmo meu vizinho tá fazendo churrasco e convidou gente que eu nunca vi, pra se aglomerar(não são parentes dele)	Tem um vídeo na GNT da Irina mostrando como higienizar e ela diz que é no forno e com temperature acima de 90°. Tbm é importante só comprar coisas que possam ser reaquecidas.	Grande Átila parabéns cara , o problema é termos um presidente psicopata que estimula as pessoas a desobediência !!!	Pf Átila, faça um vídeo mostrando formas diversas de se contaminar bem ilustrativo, pf! Estou tendo mt dificuldade de conscientização na minha família e minha mãe tem só um pulmão e 70 anos. E ainda tem um agravante que meu irmão é PM e está escoltando bandidos doente, mas continua mantendo contato. Apesar dele usar máscara, eles não entenderam ainda as questões dos objetos infectados como roupa e	

							calçados. Mando todos os seus vídeos pra ela, mas queria um msm que animado mostrando as formas de contágio. Serei eternamente grata por isso! Vc é abençoado por Deus!	
6°		Atila, podemos utilizar o microondas como forma de esterilizar as comidas entregues por delivery em nossa casa? Funciona?		@brunolealxavier Eles não ligam, talvez quando chegar na deles. Os bolsos aqui do condomínio também fazem reunião sempre. Temos que manter distância e a porta do lado deles fechada.	Boas novas: A diretora do Laboratório de Virologia do Instituto Butantan, Viviane Botosso e seus Biólogos já testaram In Vitro anticorpos do Linfócito B um tipo de Glóbulo Branco e ele fagocitou (engoliu) a COVID-19 com sucesso. Se eles conseguirem fabricar esse Linfócito em alta escala por meio de soros ou vacinas, eles acharam a cura para o Corona. Vão	Parabéns Atila, mesmo perseguido pelo Governo do Psicopata você continuou fazendo seu trabalho! No governo do Moro eu quero você na Saúde!	Átila é importante separar as máscaras descartadas em um saco identificado para não contaminar os garis e separadores de lixo reciclável também!	

					ganhar Prêmio Nobel.			
7º		Átila eu uso a máscara de tecido e um lenço umedecido (deixo ele seco)se sinto que umedecer descarto? Obrigada Átila.		Fico tentando imaginar o perfil das pessoas que dão dislike num vídeo desse, deve ser o próprio vírus, não é possível!!!	Maiden In Brazil não leu a matéria toda né? Vou te ajudar.... O que houve de diferente foi a confiança na cidadania e a habilidade individual dos cidadãos de se imporem o distanciamento social e os devidos cuidados [contra a infecção]”, afirmou o médico em coletiva. A forma diferente de lidar com a pandemia foi criticada por acadêmicos e intelectuais do país, que escreveram uma carta aberta ao governo para solicitar um endurecimento das medidas contra o novo coronavírus. O documento registrou mais de 2.300 assinaturas. A Suécia	Sucesso e saúde Atila !!!	Atila poderia fazer um video sobre as cédulas de dinheiro e um papo sobre a agua oxigenada como desinfectante? Muito obrigado por seu trabalho e dedicação!	

					apresentou um número maior de casos em comparação com os vizinhos, que adotaram medidas regulatórias por meio de decretos. Foram 20.300 casos e 2.462 mortes. “Se não queremos uma sociedade que necessite de lockdowns, devemos olhar para a Suécia como representante de um modelo [de ação]”, complementou Ryan			
8°		Átila, você acha que podemos nos infectar pelos olhos? Se sim, acha válido usar óculos de proteção na rua, aqueles usados em obras, baratos, fechados nas laterais?		Pior é que esse tipo de gente tá nem ai pra quem, como eu que trabalho em serviço essencial, transporte no caso, precisa sair de casa de seg a sexta, pegar onibus e etc. Ai voce ve um monte de médico e enfermeiro arriscando a vida, podendo pegar		Muito bom. Vou colocar esse no meu plano de aula da EJA. Obrigada, Atila. Sou fã.	Vaz um vídeo com a Dona Helena do Porta!	

				covid, pra salvar a vida desse povo que não ta nem ai.				
9º		Máscara, face shield, distância, álcool, sabão e muito medo. Ainda assim acho que é pouco. Não vejo a hora de poder me vacinar. Tomara que seja logo.		Você liga para polícia no 190 e explica o que está acontecendo, peça pelo anonimato para que você não tenha problemas com eles futuramente, nesta semana tive que fazer isto com um vizinho		Mais um ótimo vídeo do canal!! Parabéns pelo excelente conteúdo!	Manda pra ele a notícia de uma família de SP que comemorou aniversário com churrasco em meados de março e perdeu três entes queridos no começo de abril. Gente assim parece que só aprende no choque	
10º		Dá medo e tristeza, sim... Mas é necessário, acho que até sair uma vacina, o uso de máscaras deveria ser obrigatória, sob pena de multa. Torço pra que isso se resolva pr todos nós o mais rápido possível.		Que Walking Dead dos inferno que estamos passando		Passando por aqui pra deixar meu obrigada ao Átila biólogo e pesquisador ❤️😊		
11º		Esse vírus infecta fácil demais, aff. Até no manuseio de uma roupa contaminada a pessoa pode inspirar o vírus, essa eu nem sabia. Ainda o fato de uma simples respiração sem		Walking Dead seria mais fácil evitar poque a gente sabe quem virou zumbi mas não sabemos quem pegou coronavirus				

		máscara ser suficiente para contaminar outra pessoa... Não sei como tem gente ainda que não se tocou da gravidade e vive por aí sem o menor cuidado. 😊						
12º		Sugiro que aconselho que indique que as mascaras cirúrgicas sejam queimadas, pois assim evita disseminação ao entrar em contato com os garis, os quais muitas vezes não recebem EPIs para trabalhar!!		Aqui no Japão , pediram para as máscaras descartáveis , quando for jogar fora, jogar ela em sacola separada de qualquer lixo				
13º		A gente vai ter q viver assim até sair uma vacina, ou seja , até o fim de 2021 (sendo otimista) 😊 Adeus baladas , jogos de futebol , etc 😊		Ontem fui no supermercado com minha mãe e o que vi parecia surreal Todos de máscaras, alto falante orientando os clientes sobre a pandemia Algo muito estranho que parece filme de ficção, nunca imaginei uma coisa dessa				
14º		Atenção, tirar a máscara por ÚLTIMO. Primeiro tirar a roupa.		O que eu reparei aqui na Alemanha é que com o uso obrigatório da				

		Profissionais da saúde estavam se contaminando quando tiravam primeiro a máscara e arrastavam a blusa no rosto ao tirá-la.		máscara as pessoas não mantêm tanta distância, elas têm a falsa impressão que ac máscara sozinha é suficiente.				
15º		Pele do corpo, cabelos, olhos, unhas, embaixo de alianças, anéis, relógios, brincos, fones de ouvido, tudo isso armazena o vírus... Pele sadia não pega vírus, usar hidratante é importante, pele seca rasga... mas creme demais segura o vírus, então, tem usar creme em casa e sair sem... por isso o banho é importante ao chegar em casa...		Sorte a sua! Pq ontem eu fui no mercado, e as pessoas estavam usando máscara errado (no queixo, só na boca, tirando a máscara da boca pra comer), aglomerando...umas 4 pessoas esbarraram em mim, não respeitavam a fila com distanciamento. Um horror. E ngm do mercado pra orientar, mas eu já filmei e mandei para o PROCON da minha cidade.				
16º		Interessante a parte do “lembre as pessoas ao seu redor que elas deveriam estar tomando distância”!		Acabei de negar um churrasco na casa da minha irmã sem medo de receber críticas. Não vou mesmo se ela me mostrar que está sem o covid pois				

				isso pode fazer várias pessoas a fazerem outras festas. E além do mais eu gosto do veganismo. Eu tenho familiares que continuam trabalhando. Não quero contato físico com eles.				
17°		vdd, nunca vi essa informação tbm. por isso é importante tomar banho assim que chegar em casa, já que a gente não sabe se alguma parte do nosso corpo foi contaminada.		Muito interessante Átila, parabéns! Me preocupa que aqui na minha cidade (Novo Hamburgo - RS), acho que uns 60% usa mascara, o que é bastante mas ao mesmo tempo é menos do que o necessário. Infelizmente é algo que não é comum na nossa cultura, mas temos que nos adaptar.				
18°		Hipoclorito de sódio ou cálcio são mais recomendados para desinfestação de micro-organismos vivos, como bactérias e fungos. No momento, para efeito mais rápido e eficiente, a água e		Isso é muito importante, Aqui em casa parei com delivery por medo da pessoa que está fazendo não tá pelo menos usando máscara ou até mesmo o entregador				

		sabão e álcool acima de 70% são mais eficazes. A solução de hipoclorito leva um tempo maior para atingir o objetivo de desintegração do capsídeo viral.						
19°		E os olhos, que também são uma porta de entrada para o vírus? Porque não fez nenhuma recomendação? Óculos de proteção seria uma boa 🖱		A vizinha da frente fez culto no quintal semana passada. Ontem o SAMU levou uma das crianças. Torcemos que não seja contágio do coronavirus pois são 3 casas no mesmo terreno com adultos e crianças (cerca de 6 crianças, fora os adultos que se não me engano são 7). As pessoas parecem não entender o que está acontecendo. Cidade de Alvorada, RS.				
20°		Lembrem-se crianças, passem álcool em gel na mão antes de entrar no x-videos!		Gente, essa máscara me deixa com dificuldade para respirar.				
21°		Por isso que tem que ficar em casa o máximo possível, da muito trabalho tomar		A covid-19 não chegou aqui onde moro. Cidade do interior. Se chegar,				

		<p>todos esses cuidados e por mais que a gente tente se prevenir vai acabar cometendo algum deslize em algum momento.</p>		<p>temo pelo pior. A maioria da população, que usa a máscara (são poucos) só por causa do decreto municipal, nas ruas e estabelecimentos, está fazendo de forma totalmente errada. Aqui não tem UTI. Na vdd, a estrutura hospitalar é precária.</p>				
22°		<p> 1:27 Então a placa protetora é uma gordura. Por isso que lavar a mão com sabonete e água é tão eficiente, pois as micelas formadas com a mistura dos dois acaba reagindo com a gordura da camada de proteção do vírus, deixando assim ele vulnerável. Se não fosse pela Química, o mundo de hoje não seria o mesmo.</p>		<p>Meu vizinho faz churrasco quase todo dia, pelo menos uns 5 dias por semana, com gente que não mora com ele, se aglomerando no quintal.</p>				
23°				<p>pelo menos uma coisa de bom vai</p>				

				sair disso: o hábito de usar máscara qnd eu tava gripado no meu serviço e trabalhei com máscara eu virei alvo de chacota pra todo mundo, e isso ainda foi em fevereiro desse ano acho que depois desse trauma todo usar máscara estando doente vai virar algo corriqueiro				
24°				@GashBuss É, amigo. Trabalho em banco. E tem gente dizendo aqui pra cuidar da sua vida, não da dos outros. Já pensou se todo mundo pensasse assim?				
25°				Concordo. Eu sou um privilegiado de morar e trabalhar no mesmo prédio. Mesmo assim, tarde da noite, saio para caminhar com os cachorros. Saio com álcool gel no bolso, só uso o portão da garagem com o controle para				

				não tocar em nada nem na saída nem na volta. Mesmo assim, maior trabalho ao chegar para limpar o elevador para não deixar possíveis resíduos trazidos da rua, limpar as patinhas de todos eles (são 4) antes de entrar em casa, limpar calçados, trocar roupas ao entrar em casa, colocar máscara de molho, etc. Não é fácil ser consciente. Mas, não vejo outra saída.				
26°				Eu uso álcool 70 em um borrifador e depois, passo um pano que já tá umedecido com álcool para espalhar				
27°				Quando volto pra casa da rua além de colocar a roupa pra lavar também tomo banho, vi um vídeo com uma demonstração de como a gente pode voltar pra casa com várias áreas do				

				<p>corpo 'contaminadas', bem interessante. Outra coisa que sempre esqueço de fazer mas que acho que é importante é lavar os óculos quando chego em casa, o vidro pode ter o vírus.</p>				
28°				<p>Na minha cidade em março os carros da guarda municipal começaram a andar dentro das praças e calçadas com uma gravação do prefeito dizendo pra todo mundo evitar aglomerações, foi mto surreal.</p>				
29°				<p>Estou de saco cheio desse covid</p>				
30°				<p>Separei aqui em casa um espaço marcado para trocar a sandália, e compras de mercado! Tem um pano de chão com água sanitária na porta! Então, pego as compras e sigo para lavanderia no quintal, lavo as</p>				

				<p>embalagens, às que não são viáveis, borrifo álcool à 70% líquido com borrifador, colocando os produtos já estéreis em recipientes limpos para serem levados para dentro de casa! Às sacolas plásticas das compras são descartadas!</p> <p>Comprei sacolas de 15l, 30l,...! Faço ainda de máscara e óculos, depois desse primeiro processo, lavo os óculos, tiro a roupa para lavar, por último à máscara! Tomo em seguida logo um banho, inclusive cabelo (mesmo usando touca protetora para sair e cabelos amarrados) , o banho também é no quintal (tem um chuveiro fora), uso sabonete líquido! É exaustivo, contudo, sinto- me mais segura! Evito ao</p>				
--	--	--	--	---	--	--	--	--

				<p>máximo sair e quando preciso resolvo tudo de uma vez! Quanto as frutas e verduras faço o que já fazia a antes, lavo e coloco de molho com água sanitária diluída em água na proporção recomendada por 10min à 15min para então guardar! Espero ter ajudado de alguma forma! Se não pudemos fazer muito, pelo menos nossa parte! 🙏👨👩👧👦</p>				
31°				<p>@Wladimir Evangelista exatamente! Tem sido bem cansativo ter todos esses processos sempre que saímos de casa. Espero que com o tempo, o hábito se torne mais fácil.</p>				

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do YouTube Data Tools, acessado em 02 jun. 2021.

Tabela 9: Categorização dos comentários mais curtidos do 3º vídeo mais visto do canal.

Ordem	Divulgação Científica	Covid-19	Desinformação	Relatos Pessoais	Especulações	Elogios	Sugestões	Inferências sobre o Atila Iamarino
1º	Isso se chama trabalho científico, amigo. Não tem mistério. São bases usadas na Coreia do Sul, Nova Zelândia e Alemanha. Essas plataformas tem parâmetros internacionais e Doria está seguindo o que foi indicado nesse sentido. O que não se pode é viver em mundo de conspiração colocando em cheque ciência e análise de macro ambiente.	Torcendo para o Lockdown vir logo. Enquanto houver gente desrespeitando a quarentena, vai se estender a quarentena.	Os gado formado em whatsapp questionam um dr em microbiologia... Incrível	Sou médico. Estou na linha de frente. E o que vejo, Átila, é exatamente o que você fala. Quando temos qualquer caso, na área médica, que PODE ser grave (AVC, infarto, etc), fazemos o máximo, e o lema é: Preferimos pecar por excesso (de cuidado). È triste, brutal, decepcionante. Parabéns pelo teu trabalho.	Mais de 100 mil likes contra apenas 4 mil dislikes. E tem gente que diz que o Brasil está do lado do miliciano. O verdadeiro brasileiro de bem e consciente está do lado da ciência e do bom senso. Dá-lhe Atila!	muito obrigado!! pelo menos temos você para falar a verdade, ao invés do Anticristo que temos de presidente e seu gado ignorante!!!!!!!!!!!!	Se vc tá dizendo, deve ser vdd. Grava uma live pra gente explicando.	Num governo sério, Átila receberia uma medalha de honra pelos serviços prestados ao país
2º	A gente tava no caminho certo,mas aí a porra do presidente abriu a boca pra falar merda incentivando o pessoal a sair de casa e debochando do virus.	Resumo:- O Brasil retomou o crescimento acelerado de casos (a curva está verticalizada);- A subnotificação de casos é ridiculamente grande, você NÃO PODE assumir que sua cidade não tem	Enquanto estou assistindo uma aula de conscientização neste canal, são 2,5 mil bolsominions dando dislike nesse vídeo, confundindo ideologia (gadologia) com realidade. Valeu Átila, ótima palestra. Vc é uma	Live do Átila é a pedrada necessária.	Pra galera que concorda com o Atila, vamos seguir os conselhos dele. Por mais q a maioria das pessoas estejam como se nada tivesse acontecendo. O nosso	Resumindo estamos na merda e com um presidente que está cagando para a nação. Muito obrigada pelas informações claras e objetivas.	Força Átila, se conseguir continuar tomando pedrada pela ciência e pela conscientização responsável, seremos gratos!	Só no Brasil uma pessoa com esse nível de conhecimento e de disposição em orientar, ajudar, instruir, alertar, explicar ainda é alvo de críticas ou é chamado de apocalíptico ou algo assim. Isso é

		casos só porque não há casos registrados oficialmente;- Se continuarmos nessa tendência, muitas cidades em breve terão que entrar em lockdown;	das vozes que estão contribuindo em combater com a ignorância de alguns que insistem em passar vergonha em carreatas contra o isolamento social.		comportamento pode mudar isso. 88 mil pessoas até agora curtiram. Se essas 88 mil conseguirem cumprir o q ele tá falando já fará uma grande diferença. Ao invés de brigar por político, vamos fazer a nossa parte galera, a gente ganha muito mais.			um cidadão na verdadeira acepção do termo. Eu não tenho palavras para agradecer sua disposição. Muito obrigado pelos esclarecimentos.
3º	Como ainda tem gente que dá dislike? O Átila e a galera que ajuda ele têm sido mais competentes em trazer informações do que qualquer um do governo ou autoridade de saúde. Parece que tem gente que quer pagar pra ver meu.. isso já tá saindo caro.	Devia ter sido lockdown desde o começo :(tristeza ter uma anta na presidência só atrapalhando	Como pode, o cara faz um vídeo mastigadinho, com todas as informações extremamente claras, e ainda sim tem um número tão grande de ignorantes como estes nos comentários, chega a dar medo do que vai acontecer neste país daqui a uns anos de verdade.	Átila, obrigada. Tenho usado seus informes pra convencer minha mãe (bolsominia do tipo que vive numa bozolândia onde tudo são florzinhas e o Brasil tá crescendo). Assim estou podendo mantê-la, e ao meu pai, em casa e seguros! E de quebra, eles não podem pros meus filhos saírem (eles estão no Rio de Janeiro e eu presa no interior da França). Se minha família sobreviver a essa, devo MUITO	Minha sugestão: Quem foi em manifestação contra o isolamento social não deve ter direito à internação.	Átila, sei que meu comentário ficará perdido aqui no meio... Mas quero registrar para a história que vejo você como um ser humano admirável. Parabéns pela coragem e muito obrigado em nome de toda a minha família.	Ignore a enxurrada de baboseira q vai receber dos bovinos depois dessa live.	Átila, putasso me representa. Esse país é um circo e isso tudo era mais previsível. Lamentável! Cuidem de suas famílias, e ajudem como puder os mais vulneráveis. Os ídólatras caminham felizes para a sepultura...

				a ti. Obrigada. Obrigada mesmo.				
4°	O Átila se comunica dez mil vezes melhor que o Ministro da Saúde.	Quando vc fala Imunidade de Rebanho, está se referindo ao número de Bolsonaroistas que ficam imune ao vírus?	Vendo alguns comentários, é fácil entender porque o Brasil chegou onde chegou. Quanta ignorância!	Rezo para acordar um dia e ver no YouTube um vídeo seu com o título O Brasil venceu: Superamos o Covid-19	O Brasil vai ter provavelmente, o maior número de mortes relacionadas a covid-19. Dúvida? leia os comentários desse vídeo, saia as ruas e observe pessoas desrespeitando todas as normas sanitárias, ligue a TV e veja o presidente discursar, olhe as manifestações de gados nas ruas. Vocês gados, idólatras de políticos adoram usar a bíblia quando lhes convém não é mesmo? Então vou deixar uma passagem para vocês: Meu povo perece, por falta de conhecimento Oséias 4.6	O Átila é muito elegante, ponderado e profissional. Se fosse eu mandava todo mundo tomar no cu.	OS COMENTARIOS DOS GADOS CEGOS NÃO DEVEM SER RESPONDIDOS, SÓ DENUNCIADOS.	Átila, vou tentar escrever por tópicos, como você fala no vídeo.- Em primeiro lugar, quero agradecer por mais um vídeo com tantas informações. Senti que foi um vídeo difícil pra você fazer, mas infelizmente, esse é o cenário atual.- Não precisa se preocupar com o seu cabelo - ele está ótimo.- Tente dormir uma horinha a mais (em algum vídeo você comentou que isso é bom para a imunidade), se hidrate e - respire! Tive a impressão que você quase não respirou durante a live (e eu idem).Se cuide.- Em algum momento da live, você diz que hoje é 03/04 (eu entendi

								o que você quis dizer, mas provavelmente vai ter algum chato te criticando por isso).Outro ponto: no gráfico sobre as ocupações dos leitos de UTI, você aponta para Rondônia (RO), mas fala Roraima (RR) - embora Roraima não esteja no gráfico.De resto, está ótimo, deixei programada para assistir, avisei meus amigos e agora vou compartilhar.Deus abençoe você; se cuide. ;)
5º	O cara é doutor em microbiologia e faz um trabalho de transposição didática de um saber tão complexo e ainda é atacado por muitos ignorantes... Obrigado, Atila, por colaborar com a divulgação	É o paradoxo da quarentena. Quanto mais dá resultado, mais parece que não era necessária.	Acho curioso o pessoal criticar que isolamento não funcionou. É tipo a Paty, do Chaves, dizer que a luz do Sol é inútil, já que só aparece de dia, quando está tudo claro.	Vou ter que ver uns 5 vídeos de cachorro pra aliviar a ansiedade depois dessa live.	Tenho certeza de que quem deu dislike no vídeo foram os terraplanistas.			Te ver ter de minimizar as palavras, ficar com o choro embargado foi a coisa mais aterrorizante que eu vi nesse canal, porque ao contrário de quem te xinga aqui, você mais do que ninguém sabe o que vem por aí, e

	científica aqui no Youtube!							isso me deixa em completo desespero, mas você ainda tem voz e pode fazer algo, eu só posso ficar em casa e torcer pra que nada aconteça com quem eu amo. Obrigada pelo grande trabalho que tem feito.
6°		O problema da Quarentena é que quanto mais ela funciona, mais inútil ela se parece.	O que é mais surreal é ver os ignorantes que TENTAM desmoralizar o Átila não mostram nenhum dado comprovado que diga o contrário do que se é FATO até agora, só vomitam as mesmas ladainhas ideológicas de sempre. Mas pensando bem, se o próprio Chefe de Estado faz isso...	No início dessa pandemia, quando Portugal adotou medidas mais severas (moro em Portugal) muitos amigos brasileiros fizeram pouco caso. Hoje, diante de todo esse quadro, estou muito feliz de estar por aqui e choro muito pelos meus amigos e parentes no Brasil. Impressionante é que as pessoas estão mais preocupadas com bandeiras políticas ao invés de se preocupar com saúde. Tenho um amigo em	3,8 mil pessoas alienadas deram dislike			

				Washington que ficou em como induzido por mais de 20 dias para ser entubado e tratado para o Covid-19. No sábado a tarde, após um mês internado, ele retornou para casa. Eu não quero isso para ninguém... por que esse povo não enxerga isso?? Como isso é possível??				
7º		É preciso segurar o presidente. Ele consegue ser pior do que tudo isso que tá acontecendo porque ele incita tudo o contrário. É muito triste, é desesperador	O que mata no Brasil não é o vírus, é a ignorância das pessoas...	Meu tio faleceu essa semana por covid-19 no rio de janeiro. Demorou cerca de 8 horas para conseguir leito em UTI tendo um plano de saúde caro! A falta de leitos ja está acontecendo e a situação só vai piorar sem o isolamento adequado. Sou médica e trabalho no interior da Bahia, na cidade que aconteceu o casamento de Pugliesi, e a	Infelizmente o povão não entende a ciência, e é o mesmo problema de sempre, há terraplanistas até hoje, e pessoas que não acreditam no aquecimento global.. etc ... então como em qualquer lugar, quem é consciente, vai se proteger, quem não acredita vai pagar o preço, que é caro. Triste realidade ...			

				<p>situação aqui está desesperadora. Chega a ser chocante ver a festa que ela deu, deixando nossa região tão pobre de recursos numa situação de calamidade.</p>				
8º		<p>Pior de todo esse caos , esse presidente fazendo baderna , incitando as pessoas fazerem carreatas em nosso país , contra o isolamento ☹️☹️☹️☹️</p>	<p>Pq as pessoas estão negando a realidade pra defender político? O que tá acontecendo com as pessoas? Isso é cruel! Boa parte dessas mortes poderiam ser evitadas! Pq o povo prefere acreditar em um político, um zé ruela que n entende NADA de saúde e negar os especialistas? Isso me deixa revoltada!</p>	<p>Aqui em Belém já ouvi: O pico já passou. Tem pessoas que morrem de infarto e na certidão colocam COVID-19! Estou assintomático, mas tô indo trabalhar!E por aí vai...aqui o terror está só começando. Pois o povo é muito ignorante. E isso independente da classe econômica. Ruas cheias, feiras cheiras, supermercado cheio. Ninguém sabe se comportar. A palavra isolamento é modinha. Que triste!</p>	<p>O Covid está tendo um exército de ajudantes, vestindo verde e amarelo pra ajudá-lo na propagação da infecção.</p>			
9º		<p>É triste que o Brasil esteja nas</p>	<p>A galera atacando o Átila só mostra o</p>	<p>Sou enfermeira da atenção básica do</p>	<p>Pra quem vê nerdologia, já sabe</p>			

		<p>mãos de governantes que não sabem liderar. Falam em Deus apenas para endossar suas próprias teses, mas são incapazes de terem misericórdia de seu próprio povo. Não podemos pensar no terror de ter um sistema de saúde em colapso, de praticamente condenar as vidas que dependem de tratamentos de saúde constantes, de largar mulheres grávidas, recém-nascidos e idosos a própria sorte chegando ao cúmulo de contaminá-los dentro de hospitais. Sem falar no medo dos profissionais de saúde que, além de serem expostos diariamente ainda expõem suas famílias a isso.... É triste constatar,</p>	<p>quanto o brasileiro gosta de atacar o mensageiro e não o problema, triste ver isso.</p>	<p>DF e nós não temos testes nos postos, nem o rápido (que pega uma janela muito pequena) nem o swab. De cerca de 50 sintomáticos respiratórios que já atendi só dois eu encaminhei pra ser testado: uma pessoa em estado grave e seu filho. Ambos foram positivos (e estados no hospital, na internação). Um deles morreu menos de uma semana depois. Os sintomáticos leves e moderados o que eu faço é tratar os sintomas, colocar de atestado e monitorar por telefone.</p>	<p>a bastante tempo que uma reação bastante comum das pessoas em uma situação real de perigo é a negação.</p>			
--	--	--	--	--	---	--	--	--

		mas o Brasil ainda vai chorar muito.						
10°		Não sei o q é pior ,o vírus, o presidente ou seu gado!!	Ler os comentários é concluir que o Brasil não tem salvação. Um negacionismo assustador.	Essa live foi, de todas, a mais dolorosa pra mim: hlhe meu tio morreu em casa em Ferraz de Vasconcelos, na grande São Paulo. Moramos na capital e minha mãe, (irmã dele) chorou a perda e a impossibilidade da despedida. Obrigada por fazer este trabalho. Espero pelo dia em que vamos partilhar somente boas notícias.	Em quanto isso o presidente esta e preocupado com a liberdade dos filhos dele, ou eu to errado?			
11°		Eu só queria que tivéssemos governantes que entendessem o tamanho do problema que nós temos pela frente e não ficassem menosprezando a doença e a vida das pessoas. Quando morriam 500 pessoas na Italia por dia havia muito mais	Não vamos fazer quarentena muito rígida porque a economia quebra Agora a economia vai quebrar mais ainda e por muito mais tempo por causa da quarentena flexível. O povo brasileiro paga (e vai continuar pagando) muito caro pela sua própria ignorância.	Sou de Manaus, tenho quinze anos. Venho aqui para dizer que a situação aqui só tende a piorar, a maior parte da população não respeita a recomendação de sair apenas por necessidade e há vídeos de até mesmo festas acontecendo. O sistema de Saúde	Com o presidente desmiolado que temos...só Deus na causa!! Somos uma piada mundo a fora...pior crise da história e nao vemos o governo com um plano de ação contundente! Lamentável			

		<p>comoção aqui no Brasil do que hoje que morrem 500 brasileiros e ainda temos que ouvir o presidente menosprezar tais mortes e dizer que temos que voltar a trabalhar. Quero saber qual economia vai funcionar se as pessoas tiverem que empilhar corpos nas ruas!</p>	<p>O Presidente é um reflexo disso.</p>	<p>aqui já está no limite, não temos mais médicos para cuidar dos pacientes, os leitos já estão extremamente escassos, as pessoas mortas são enterradas as pressas e chegam a usar valas comuns. Apesar da capital estar um caos creio que a taxa de crescimento da doença irá se repetir em outros municípios daqui. Digo isso com preocupação pois meu pai é microempreendedor e não tem como parar de trabalhar porém sei que ele toma todos os cuidados para não se contaminar, entretanto se isso acontecer nossos destinos serão incertos, minha mãe já tem muitos problemas de saúde e temo pela vida dela, infelizmente</p>				
--	--	---	---	---	--	--	--	--

				<p>não é só com ela que estou preocupado. Obrigado Átila por se comprometer em informar e chamar atenção para essa crise da qual muitas pessoas não levam tão a sério assim.</p>				
12°			<p>o mais desesperador é ler os comentários e ver a quantidade de acéfalos contra a ciência e os fatos</p>	<p>Eu prefiro que venha o lockdown! Dou total apoio a Doria, Witzel, governadores, prefeitos, etc. Peguei covid aqui em casa, vejo o apuros q minha família passou nessas últimas 3 semanas, vejo minha vó internada, e não desejo isso nem pros meus inimigos. Tudo mto triste! Daí vejo amigo postando vídeo no story bebendo, indo em mercado, fazendo festinhas, vai toma no cu!! Eu q já passei por isso me vejo com mais responsabilidade q esse povo.Obrigado</p>	<p>O fato é que o Brasil vai pagar o preço de anos de falta de educação.</p>			

				Atila! Você é a consciência que o ser humano precisa nesse momento.				
13º			Os bots negacionistas já estão em peso aqui nos comentários.	Eu moro em Portugal e desde quando estive infectado em março, pela confirmação por teste, e por sintomas mais brandos (febre, tosse e anosmia), a minha médica de família ou algum outro médico residente do centro de saúde que sou inscrito, me ligavam todos os dias, mesmo em domingos e feriados, para saber como eu estava. Enquanto a tosse não passava, não era considerado recuperado, nem liberado a sair normalmente. Só depois de mais de 30 dias, e com teste, fui considerado recuperado.	Meu amigo, o Atila ficou realmente popular e acabou virando alvo dos boomers, (e BOTS) a quantidade de chorume de gados bolosonaristas aqui tá ficando cada vez maior. isso é tão bom quanto ruim.. Boa jovem Atila., Deem like nos comentários que dizem o mais próximo da realidade, pq ficar debatendo com mentirosos só fazem eles ganhar relevância aqui.			

14°			Tem que ter muita fibra pra segurar toda essa onda de hate, de ignorância, de gente negando a ciência, atacando profissionais que só estão fazendo o seu trabalho no meio dessa pandemia e etc		Bolsonaristas são responsáveis por essas mortes sim - antes deles insistirem no comércio reabrir o Brasil estava indo bem			
15°			Desci a barra de rolagem e me arrependi, o cara tem um phd em microbiologia e tem gente chamando ele de pregador do caos. 🙄		Tem alguma coisa chamando pra rua. Simplesmente é o maldito do presidente. Isso que dá votar em despreparado. Ele deveria ser curatelado			
16°			infelizmente, meu amigo Átila, as pessoas q mais precisam assistir esse vídeo são as q não assistem vídeo de 1 hora pra se informarem sobre o assunto... são os q vêem vídeos de 1 minuto no whatsapp dizendo q o coronavirus é falso, entre outras mil teorias sem base... Existe um efeito chamado Dunning		Os robôs do Carluxo estão dando deslike no vídeo.			

			Kruger q é quando as pessoas são ignorantes demais a ponto de não saberem que são ignorantes e por isso acreditam saber mais q os especialistas do assunto... e é oq mais temos visto nesse momento. Deus nos ajude					
17°			chateada com tanto comentário IGNORANTE, sem conhecimento. sinal que FALTA INTERPRETAÇÃO por boa parte dos brasileiros. muito chateada.		Impressionante como 99% das pessoas que criticam nem foto no perfil tem.			
18°			O que assusta mais não é o vírus. São as pessoas, forradas de ignorância, que além de sequer dedicarem tempo, o mínimo de disposição, para assistir o conteúdo e considerar, comentam merda. Nada sabem. Estamos cercados de energúmenos. Idiotas.		o Brasil não merece você Atila... se esforçando tanto pra passar informação, ajudar e prevenir, e enquanto isso o gado prefere o suicídio coletivo			

			<p>Desconsideram hipóteses de virologistas, médicos, cientistas. Vão pra rua. Ignoram o cenário. Estamos no grau de calamidade que estamos por causa de pessoas. Vírus não se propagam sozinhos. Pessoas fúteis, arrogantes , desinformadas. Pessoas que não lêem. Não ouvem. Ruminam. E por causa de pessoas como estas, como o atual presidente da República. Iremos de direção reta ao caos.</p>					
19º			<p>Estamos brigando contra os negacionistas todos os dias, incrível como as pessoas estão regredindo cada dia mais. Preferem acreditar no Zé da esquina do que em doutores ou pesquisadores que trabalham com isso o dia todo. Francamente...</p>		<p>“alguma coisa chamou as pessoas para rua”...Te entendemos, Átila.</p>			

20°			Se depender da quantidade de comentários ignorantes aqui, parece que vai faltar é vala comum.					
21°			Eu acho que o Brasileiro precisa pagar o preço pela ignorância para TALVEZ aprender algo. Infelizmente, muita gente que está fazendo seu papel como cidadão vai sofrer as consequências. Não sei se sinto pena ou raiva de quem debocha de um cientista e acredita que a pandemia é fruto de uma conspiração global contra o presidente.					
22°			No final disso tudo, chegaremos a conclusão q o Vírus da Ignorância matou mais q a covid-19...					
23°			Galera pedindo vídeos mais curtos porque fica cansativo... Pra assistir Big Brother vocês passam mais de 2h vidrados,					

			agora pra ver uma aula destas com informações confiáveis, de quem mais entende do assunto, vocês têm preguiça.					
24°			Essa epidemia me deixou com Asco de ser brasileira. Nojo de 60% dos brasileiros. Que povo ignorante. Parecem bestas quadradas selvagens.					
25°			Infelizmente esse vírus não escolhe por falta de inteligência					
26°			A gente ta lascado. Brasileiro é bicho ignorante 🙄					
27°			Galera falando sobre dislikes serem de bots: acho que vocês estão subestimando o número de ignorantes voluntários que temos na nossa sociedade.					
28°			O problema são os negacionistas que promovem um grande desserviço					

			<p>nesta luta contra a Covid. Fazem carreatas, espalham fake news, promovem discursos de ódio e de incentivo à economia em detrimento à vida. Isso sem contar as atitudes do presidente que só corroboram para tornar a situação mais caótica. Obrigado Atila por mais essa live esclarecedora e continue com esse trabalho que é fundamental para que possamos nos manter atualizados.</p>					
29º			<p>Especialistas? Estudiosos? Cientistas? Pfff, prefiro acreditar num ex capitão do exército com nítidos problemas mentais que diz que livros tem muita coisa escrita...o Gado brasileiro se supera a cada dia.</p>					
30º			<p>Estou pasma com tantos dislikes!!!</p>					

			Como assim? As pessoas dão dislike pra fatos? Para evidências???					
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do YouTube Data Tools, acessado em 02 jun. 2021.

Tabela 10: Categorização dos comentários mais curtidos do 1º vídeo menos visto do canal.

Ordem	Divulgação Científica	Covid-19	Desinformação	Relatos Pessoais	Especulações	Elogios	Sugestões	Inferências sobre o Atila Iamarino
1º		Pessoal, na questão de limpar seu celular, é super recomendável fazê-lo pois se vc toca diversos lugares que outras pessoas tbm tocam como maçanetas, balcões, corrimão de escadas ou cabide de ônibus, porta de carro Uber e depois pega no seu celular e coloca ele perto da boca pode sim haver perigo. E não apenas o coriso do coronavírus mas sim de outros tipos de	O Átila é a centelha de confiabilidade em meio a esse tanto de histeria coletiva que tá rolando.	A Itália fechou as escolas semana passada e não dia 4/3. Essa é a segunda semana de escolas e universidades fechadas aqui. Fonte: Vivo aqui e tenho filhos na escola	CIENTISTA.....NIKOLAI FILATOV,,SABIA DA ARMA BIOLOGICA E DE SEU USO.....ESTAMOS SOB ATAQUE CRIMINOSO,,,,,,,,,PANDEMI A E O CARALHO.....PESQUISEM	Átila, vc é o Ministro da Saúde que precisávamos...kkkkk kkk	Átila, só uma dica, não precisa ficar agradecendo todo mundo nos comentários, acaba cortando sua linha e nossa de raciocínio kk, mas excelente vídeo, sucesso meu irmão, me inspiro em você!	O Atila ficou mega perdido achando que tinha ganhado R\$500, mas era Ienes heheheh

		doenças menos graves.						
2º		<p>Átila boa tarde! Me tira uma dúvida sobre o coronavírus. Se o paciente infectado é assintomático e ao passar pelos 14 dias do prazo de incubação ele continuar sem sintomas, isso significa que o vírus foi combatido pelo sistema imunológico? E consequentemente o paciente ficou imunizado. Ou ainda há chances de novos sintomas aparecerem? E o vírus se rebelar. Ótimas informações você está fornecendo 🙌 continue assim! Abraço!</p>	<p>Cara, essas lives estão me ajudando a não deixar minha mãe passar FAKENEWS pelo Whatsapp. MUITO OBRIGADO!! !</p>	<p>Atila, minha mãe se enquadra no grupo de risco por ser cardíaca, fumante, ter diabetes e mais de 60. Vivo enviando teus vídeos do youtube e do telegram para corrigir informações equivocadas dela e dos familiares. Cheguei a pedir para ela e os familiares ficarem de olho quando o ministério da saúde liberar as vacinas da gripe desse ano, para que eles fiquem protegidos das outras gripes, pelo menos. Ela respondeu que: as vacinas vem com chips de implantes. o corona foi criado em laboratório para produzir caos. O que faço???</p>	<p>Posso não ser o Atila, mas usando informações que o próprio Atila nos deu. Até então não foi provado nenhum risco grande para recém-nascidos ou bebês ainda pequenos assim. Assim como em crianças e adolescentes, o vírus atinge mas não manifesta muitos sintomas. Houve até então 1 caso envolvendo um bebê recém-nascido em Wuhan, mas ele se recuperou bem. Grávidas também tão fora do grupo de risco, e até então não se demonstrou nenhuma complicação pro bebêzito não-nascido. Espero ter ajudado.</p>	<p>caralho eu nunca vi uma live com tanta qualidade de imagem</p>	<p>Po a pessoa doa uns 300 reais e n merece nem um obrigado na live? Deixa o cara agradecer quem contribui na live</p>	<p>Atila vai ser o Dráuzio Varella do futuro.</p>
3º		<p>Bom dia Atila, obrigado pelas informações!! Quería te</p>	<p>Excelente conteúdo. Atila, peço perdão, mas</p>	<p>Cara eu acabei de entrar na faculdade,tô cursando</p>	<p>Sou um mero professor de História, horrorizado com as mortes que estão ocorrendo na minha cidade, Manaus. Estava</p>	<p>Átila, parabéns por esta se disponibilizando pra tirar essas duvidas,</p>	<p>Átila, vou deixar aqui minha critica construtiva sobre a live. Evite fazer agradecimentos durante a</p>	<p>Cara, o Átila é muito fofo, gosto muito dele haha</p>

		perguntar uma coisa: É possível que na China, além de ter muitos casos ao mesmo tempo, a questão da poluição do ar pode ter contribuído para um maior número de casos graves? Como falou no vídeo, fumantes são grupo de risco, pessoas que vivem em áreas com muita poluição acabam por serem também grupos de risco, não?	recortei trechos dessa live e espalhei via WhatsApp. Acho importante disseminar informação verídica e sensata, ainda mais nesses tempos negros de fake news. Forte abraço.	Matemática Licenciatura e eu te tenho como inspiração, pois apesar de ser áreas diferentes a tua sabedoria, inteligência e erudição é única, adoro vc e seu trabalho, parabéns!	aqui filosofando, e cheguei a um problema que ainda não vi nenhum comentário por parte da comunidade cientista. Minha interrogação é a seguinte: se o vírus covid-19, teoricamente tenha origem no morcego - informação adquirida nos meios de comunicação - porque não se buscar estudar os predadores naturais desses animais? Quais são os predadores naturais dos morcegos? Se existem tais predadores, eles podem possuir anticorpos natural para combater o tal vírus? Penso que estudar tais predadores poderiam levar a um caminho de combate ao vírus, se existem estudos em relação ao sangue de pessoas contaminadas e que foram curadas, porque não pesquisar os predadores naturais? São apenas uma interrogações. Se ler as minhas interrogações - angústias -, agradeceria muito uma resposta, se possível. Grato.	lutando contra as fakes news.	pauta, deixe para agradecer os donates no final ou na transição entre pautas. Além de voce se perder no assunto nós acabamos por nos perder também. Abraço!	
4°		O muco e o batimento ciliar nas células do trato respiratório, tem grande importância para sua defesa.	baseado nas "idéias da minha cabeça"	Vim pelo coisa de nerd	Eu não sou um Biólogo, nem um Farmacêutico. Sou um Técnico em Patologia Clínica. Aos invés desses médicos receitarem essa Cloroquina perigosa, porque os Bioquímicos e os	Muito obrigado pelo ótimo conteúdo Átila, suas lives vem melhorando muito! Conteúdo de extrema qualidade e muito informativo. Fico feliz	não precisa agradecer tanto os caras que doam kkkkk no final dê um agradecido kkkk	E essa leveza na sua fala sumiu ... um mau sinal. Triste.

		<p>Sendo assim, o inverno pode causar grande problema. Além do problema comportamental, das pessoas passarem mais tempo em locais fechados. Um outro problema é fisiológico, a diminuição da temperatura promove uma diminuição na movimentação dos cílios das células do trato respiratório. Além da diminuição da umidade do ar, que resseca as vias aéreas. Sem o muco e os cílios protegendo, o trato respiratório se torna mais fácil de ser infectados. Deste modo, quando os mais velhos dizem para não sair no sereno, de</p>		<p>Farmacêuticos não fazem análises nos próprios Morcegos que transmitem esse Corona ? Analisa os fluidos corporais deles em Laboratório criando um antídoto. Foi assim que acharam o soro antiofídico contra as cobras, o soro antirrábico contra a Hidrofobia dos Cães etc.</p>	<p>em poder ajudar mesmo que minimamente :) ah e fiz algumas mínimas correções nas anotações de tempo no meu comentário! Como fiz ao longo da live alguns horários ficaram um pouquinho fora, mas nada que atrapalhe a experiência...</p>		
--	--	---	--	---	---	--	--

		certo modo eles tem razão.						
5°		Por enquanto, não há como afirmar a origem do vírus. Isto é, se foi modificado ou criado em laboratório, ou se veio simplesmente de carne exótica contaminada.	Eu entendo sua reclamação, mas pera lá né, informação de alta qualidade e de graça e você reclamando...	Muito bom voltar nos videos antigos xD	Pq fazer um vírus pra isso que pega todo mundo, as pessoas ficam semanas num hospital em um custo absurdo, economia do país para, só para matar algumas centenas de velhos?? Para né....seja mais inteligente	Petição para declarar o Átila como tesouro nacional. Obrigado pelo seu trabalho durante todos esses anos, especialmente agora	Atila por favor pare com os agradecimentos no meio do video, não fica legal para quem está interessado e focado no assunto. Um grande abraço e continue com os podcasts e videos, gosto muito do seu trabalho.	Atila se impressionou com a doação da Camila de JPY 500,00(quinhetos ienes), acho que ele não entendeu que era moeda japonesa, ou seja, ela doou 20 reais pra ele...kkkkkkkkkkkkkkkk
6°		Corona é um tipo de vírus. SAR-CoV de 2003 MERS-CoV de 2012 O atual (2019) foi nomeado SAR-CoV-2, e a doença causada por ele de COVID-19,. Todos causam a Síndrome Respiratória Aguda Grave, um tipo de pneumonia. O SAR-CoV-2 tem duas variantes identificadas, a S e a L - esta espalha mais	Legal como tem milhares de pesquisadores de qualidade se empenhando pra mostrar que não é arma biológica e um ser vem e só diz: é arma biológica... Tipo... O que ele fala não vale nada né... 😊		Seria uma bem inútil, n mata tanto assim	Muito obrigada por compartilhar seu conhecimento e informações sérias. Achei simpático vc fazer os agradecimentos, ms depois de um tempo cansou msm, rs. No mais, o vídeo ficou ótimo e ajuda a ficarmos mais tranquilos. Valeu!	Ficar interrompendo o assunto pra ficar agradecendo qualquer um que faz doação, é muito irritante, não consigo nem prestar atenção no assunto.	31:49 Coitado do Atila, tem que explicar as coisas que ja estão claras por conta de alguns kkk

		rápido e afeta mais a pessoa.						
7º		Boa tarde, Átila. Você disse uma série de razões pelas quais não se faz arma biológica com vírus. Mas pelo pouco que pesquisei, isso é possível sim. Não tô dizendo que é o caso do coronavírus. Tô dizendo que é POSSÍVEL. Mas gostaria que você explicasse melhor se é isso mesmo.	Se isso faz sentido na sua cabeça, sua cabeça n faz sentido		Papai Noel existe tbm	Eu já era fã demais. Dá pra ver a qualidade ser ser humano que vc é.... Parabéns!!!	Não é por nada.. mas ficou meio chato você agradecendo toda hora... Tive que ficar pular pra ver se você parava.. tirando isso, ótima live.	pra gente não estender essa live demais e o VIRUS não ficar tão longo ta bitolado o menino Atila HAHAHAHAH
8º			Essas informações foram completamente alteradas em 15 dias !! Ninguém tava levando muito a sério essa epidemia no começo do mês.		Aí quem quer vir de lá vem por outro país. E não ficamos nem sabendo que veio de lá.	Muito obrigado Átila	Só uma sugestão: Poderia agradecer os donates ao final do vídeo? Assim fica mais fácil e conveniente de acompanhar a linha de raciocínio em desenvolvimento que se quebra quando há o agradecimento a cada dez segundos.	Durante a live ela fez uma doação de 500 ienes aí o Átila achou que ela tinha doado 500R\$.
9º					Teoria da conspiração reina na Internet isso é mt triste e pior brasileiro adora isso a verdade é que brasileiro é burro	Agora ficou top suas live, vídeo suave, nítido e áudio profissional. Só	Átila, como sempre ótimo conteúdo, muito informativo. Só peço que não fique agradecendo todo	Custa separar uma hora do seu dia pra assistir a live e parar de reclamar ?

						poderia ficar mais distante, fica estranho seu cabeção na TV haha e faz uma vinhetinha para agradecer as pessoas no canto, fica meio chato toda hora parar para agradecer.	mundo, faz um agradecimento geral depois porque fica um pouco chato heheh valeu, abraço!	Ele perdeu no máximo 3 ou 4 minutos no total agradecendo as doações, e ele não tem como fazer isso depois porque as doações somem. Perda de tempo é ter que responder comentário de gente como você.
10°					Vc é terraplanista e anti-vacina tbm?	Vídeo muito bom. Os agradecimentos atrapalham um pouco. De qualquer forma obrigado	Olá Átila sou mto seu fã e não quero ser o chato do rôle, mas ficar agradecendo toda hora no vídeo deixa sua fala toda picada e truncada ...é um pouco ruim pra quem acompanha e tb visando a divulgação científica...seria bom pensar num método pra reduzir a pausa constante..dito isto a Liverpool foi d+ e mto informativo. PS: Tentei fazer uma crítica construtiva e sou mto seu fã de verdade mesmo.	ele tem que agradecer na hora porque depois de um tempo some e ele perde o nome do pessoal, doação no yt é assim
11°					Morcegos existem ha muito tempo, e só agora infectou os humanos? Dificil acreditar. Mas, como o gado ainda acredita em Papai Noel e Coelhoinho da Páscoa, pode ser culpa do Batman. A verdade é que milhões estão morrendo, a economia entrando em colapso	UP! Excelente vídeo Dr. Átila... somos todos gratos!	Adoro o Atila, mas chato demais esse monte de obrigado no meio do vídeo.	

					e pessoas sem o que fazer, postando vídeos que deixam os alienados mais retardados ainda. Sem falar nas festas que não terminam, aumentando a velocidade da infestação. Prato cheio pro inimigo. Dizer que a culpa é do morcego é fazer cantiga de ninar o gado que já vive sonolento. 🐉🦋+📌🖋️=💰		
12°						Como o assunto é mais delicado e precisa de uma boa explicação para cada tema, eu recomendo você fazer os agradecimentos dos donates por partes... Explica o tema, com calma, e depois reserva um tempinho entre um tema e outro p fazer os agradecimentos. Como eu tenho dislexia (minha concentração é muito fraca), quando vc faz o agradecimento no meio de uma explicação, eu me perco um pouco kkkkkk enfim, fica a dica aí... valeu pela live, ótimas explicações! Abraços!!	
13°						Para de agradecer, agradece no final. Live sobre agradecimentos, perdendo meu tempo.	
14°						Seus áudios são Baixos mas o conteúdo é muito bom.	

15°							O tema da Live deveria ser Agradecimentos do Átila... Não dá para prestar atenção no vídeo, visto que ele para um raciocínio a cada 3 segundo para falar obrigado fulano.	
16°							Ruim que ele fica falando com as pessoas durante a fala	
17°							Seria bom se você deixasse pra agradecer os donates em um momento específico	
18°							Ele está pegando o jeito pessoal, isso é normal! Vai ler os feedbacks e dar um upgrade. Qualidade ok, áudio tá ok, ângulo ok, só falta agradecer no final de uma vez... Kkkkk parabéns! Segue a dica: faz uns 5 ~ 10 minutos de raciocínio, depois pausa 1 minuto só pra ler os super chats, depois segue o raciocínio e para novamente para ler os comentários, cria essa cronologia, aí no final do vídeo faz um geral com as perguntas que não abordou com o vídeo. Pega essa visão, vai melhorar muito a qualidade da live.	
19°							Seria bom pedir pra alguém tirar print dos super chat, pra responder as perguntas e	

							agradecer no final, assim ficaria mais dinâmica a live	
20°							Infelizmente não consigo ouvir tanto obrigado. Alguém edita esse vídeo. Kkkkk	
21°							Ótimo conteúdo só que o audio é mt baixo	
22°							Caramba não dá para agradecer no final do vidio	
23°							Libera como podcast kkkkk	
24°							Nao dei conta de assistir. De 10 em 10 segundos sai um valeu fulano, obrigado ciclano. Infelizmente não dá. Minha sugestão é que reserve alguns momentos (depois de concluir um determinado assunto) para poder agradecer as doações. Assim fica mais facil pra entender. Isso nao diminui minha admiração pelo seu trabalho Atila. Parabéns cara, estou adorando sua cobertura trazendo mais e mais notícias sobre o coronavirus.	
25°							Atila, é melhor vc tirar alguns momentos durante a live, entre os assuntos, por exemplo, para fazer os agradecimentos e ler as perguntas... desconcentra bastantes vc cortando	

							assunto no meio pra agradecer.	
26°							Se o vídeo fosse mais curto dava pra compartilhar nos grupos mas sem chance o povão ver isso tudo.	
27°							Atila, agradece todo mundo no final. O vídeo fica atravancando com os agradecimentos	
28°							uma dica meu amigo! pare de cumprimentar as pessoas, o video fica muito longo, vc se perde e nós tb.	
29°							Atila só tenho uma crítica, vc está agradecendo muito no meio do decorrer do assunto, isso meio que atrapalha no entendimento, mas vlw cara adoro seu conteúdo S2	
30°							O virus é um.....Veleu Tiago Obrigado Eduardo Obrigadao maria Kkkkk valeu, ótima live	
31°							Cara, nao fique lendo superchat no meio do raciocinio, vc perde o foco, a gente perde o foco, e ninguém entende nada kkkkkkkkk	

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do YouTube Data Tools, acessado em 02 jun. 2021.

Tabela 11: Categorização dos comentários mais curtidos do 2º vídeo menos visto do canal.

Ordem	Divulgação Científica	Covid-19	Desinformação	Relatos Pessoais	Especulações	Elogios	Sugestões	Inferências sobre o Atila Iamarino
1º	Cara, sinto muito, não pude assistir tua live hoje devido a eventualidades, porém, irei monitorar e acompanhar sempre. Tu é um puta exemplo e grande cientista. Mantenha a divulgação científica por favor!! Abraços Albino Marques.	The winter is coming...Usem álcool gel	Se você ouviu essa notícia de um áudio de whatsapp e de um suposto cientista então você já tem a resposta pra sua pergunta.	20/21 min - ao falar do ebola ser mt letal me lembrou o que me ensinaram na escola: um bom parasita é um parasita que não mata seu hospedeiro rápido, o deixa vivo pra poder se reproduzir e poder transmitir, algo assim...	Vamo morrer, mas morreremos informados 🖱	Maconheiros foi demais kkknLive importante atila. Você é referência pra todos nós fãs do nerdcast e também do nerdologia. Espero que faça vídeos atualizando semanalment e sobre o coronavirus, pois tem muita gente preocupada.	Precisamos de mais um nerdcast sobre o coronavirus, a coisa tá ficando feia. Depois do Carnaval vamos ver o que vai acontecer!	Átila Iamarino é o novo Carl Sagan kkkkk
2º	Atila, obrigado pela preocupação em nos deixar informados e atualizados sobre o assunto. Vc não faz ideia do quanto vc evita uma Histeria Coletiva fazendo essa	Só lave a mão e reze. Desativar as lipo proteínas do virus acontece com o efeito detergente e o sabão funciona. Parem com inventos malucos	Acho que existe muito medo por desinformação.	Eu facilmente ouviria um podcast do Átila	 50:07 Será preciso um surto desses pras pessoas reconhecerem o valor do nosso SUS?	Ai Atila, te amo, sabe? Obrigada pelo trampo incrível que você faz sempre.	No próximo comenta sobre a curiosa história da morte por corona vírus do médico que identificou e comunicou a epidemia para o governo chinês, mas que ao invés de ser ouvindo, foi castigado e sua credibilidade destruída alegando que ele estava mentindo para fazer fama e se promover. O Cara morreu do próprio Corona vírus. Que triste isso. Só	So pela cara do Átila na capa do video, já vê q tamo FUDIDO AAAAAAAAAAAAA AAAAAA

	live...Parabéns!! !						como informação, eu moro no Japão. Bem no foco fora da China... 😊	
3º	Acho incrível a sua capacidade em explicar qualquer assunto de forma tão clara, além de sempre ser responsável sobre as informações que você passa. Muito obrigada, Átila!	As macaras não são SOMENTE pra filtrar o AR, também servem pra você nao ficar levando a mão a boca ou ao nariz (involuntariamente) antes de lavá-las ou desinfecta-las.	É fake news, foi o hospital israelita Albert Einstein q descobriu o paciente infectado, um hospital privado e entre os dois mais importantes hospitais do Brasil, eles não iriam se submeter a isso	Assistir o Átila falando sobre uma epidemia faz parecer que estamos num filme.	Atila: meses até alguém pegar 2 vezes Hj: mulher japonesa pega pela segunda vez corona vírus	Atila é um dos caras mais gente fina da internet. Só posso agradecer por tudo isso que ele traz pro público.	Átila, duas sugestões: 1) Na próxima fale se o vírus é mais perigoso para quem é soropositivo; 2) ATIVE OS SUPERCHATS NA PRÓXIMA LIVE, ASSIM VAI FICAR MUITO MELHOR PARA FILTRAR AS PERGUNTAS E VC AINDA GANHARÁ UM DINHEIRINHO. Quem concorda dá like pra ele ver. Edit: infelizmente, foi verificado que uma mulher, no Japão, pegou o vírus pela segunda vez. Ou seja, quem pega não fica imune.	Expressão do Átila estava mais de boa do que. Última Live. Lá tava bem tenso.
4º	Várias informações uteis. por um mundo com mais canais assim.	LAVEM A PORRA DAS MÃOS COM ALCOOL GEL ANTES DE SAIR DE CASA , EVITEM TOCAR EM COISAS NOS LUGARES QUE TEM MUITA MOVIMENTAÇÃO E USEM MÁSCARA QUANDO SAIREM NA RUA QUE NÃO PEGA	Faz um vídeo sobre os mitos de usar vinagre! Tem muita gente compartilhando o fake news sobre o vinagre ser melhor que álcool em gel.	https://www.youtube.com/watch?v=xARmN9qrAY&t=53m00s confesso que essa informação sobre o sarampo me assustou mais do que qualquer história sobre o coronavirus hahahahaha	Novo nome? A doença foi descoberta recentemente, não é nenhum “nome novo” e sim o nome denominado da característica do vírus. Que jogada de marketing é essa? Que leva de 1 ano de estudo e pesquisa, para criar a vacina e depois ser produzida? O caos é gerado por aqueles que fingem ser algo não muito grave ou por muitos que tentam criar	Atila, vc sempre arrasa, obrigada pelas explicações e pelo seu tempo aqui conosco! Sucesso!	Sugestão de tema pra vídeo: Sobre a evolução das telas e gráficos de jogos. Até que resolução a visão humana consegue enxergar? Até quantos quadros por segundo faz diferença para a percepção visual de um ser humano? Até onde toda essa evolução gráfica e técnica faz sentido tendo em vista as limitações do ser humano?	Saudade da época que o atila estava bem

		CORONGA. (principalmente se você mora em um lugar movimentado demais)			teorias da conspiração, e quando se depara a situação se agrava por que muitos acreditaram nas mesmas.			
5°	Bacana demais o seu trabalho e seu conhecimento Átila. Valeu pelas informação e parabéns.	Coronavírus na verdade é um grupo de vírus, existem outros, já aconteceram epidemias em outros lugares que já foram controladas. O coronavírus que está causando essa pandemia de agora é novo, circulava em animais e alguma mutação fez com que este passasse a circular em humanos. Ao estudar o genoma deste, dá para saber sua origem, provando que não é de laboratório.	Átila, recebi um áudio de whatsapp de um cara, supostamente cientista, dizendo que álcool gel não serve pra nada q ele só mata fungo, não mata bactéria nem vírus, que tudo isso é uma conspiração da indústria farmacêutica pra vender álcool gel. Seria legal fazer um video falando disso, já que todas as recomendações de prevenção contra o corona vírus envolve álcool gel.	infelizmente só fui alertado quando acabou a live :/	e vamos de chá de boldo pra matar esse vírus	Meu herói s2	Átila, aproveitando o gancho, seria legal produzir um video semelhante ao que fez no Instituto Butantan, mas dessa vez abordando/visitando os centros de referência em epidemiologia, como o Adolfo Lutz(que fez a contra-prova), Fiocruz, etc.. mostrando a importância deles e o caminho que é percorrido nesses casos como do Corona vírus. Em tempos em que as pessoas desmerecem o SUS achando que ele abrange apenas o atendimento clínico, seria legal mostrar esse processo e a importância em saúde pública.	0:26 risada maligna, ele q soultou o virus
6°	Adorei a live muito	Força pra você cara, e tenta		Pior momento pra eu estar gripada, cada	Singapura tem clima equatorial (20°C a 36°C)	Átila agora com vídeos	Faz um podcast POR FA VOR! curtem para ele ver!	Átila ao vivo vc parece um deep fake

	informativa! E caraca 11k de pessoas ao vivo esse é o trabalho sendo reconhecido parabéns ❤️	sempre se cuidar, lavar as mãos, cuidar com higiene nos lugares, etc.		espirro no metrô me olham torto pra caralho	e o vírus consegue circular(90 casos), apesar de não haver um surto.	de um Pirula de duração, que massa kk		
7º	Átila, faz mais lives assim. Ficou muito daora e informativo	Eu acho muita irresponsabilidade dos governos que permitem a entrada de pessoas quem vem de países com surto, está faltando cautela!		Minha irmã está em Seul cursando mestrado e comentou que já tem casos na capital. Ela comentou também de um caso, onde uma senhora tinha suspeita de ter o vírus, se recusou a fazer o teste, foi em uma igreja e infectou umas 30 pessoas.	Não acho que usar a taxa de mortalidade seja um bom parâmetro para definir o número de casos ocultos em outros países. Os países tem composição demográfica, clima, serviços de saúde, IDH, infraestrutura, alimentação, cultura entre outros fatores que vão possibilitar que a doença tenha comportamentos diferentes em outros países. São tantos fatores que possivelmente essa pesquisa que apontou a mortalidade, só poderia ser válida no local onde foi realizada.		Publicação da Journal of Hospital Infection . A conclusão é que o coronavírus fica vivo por 9 dias em superfícies inertes. Mas o álcool entre 62 e 70% diminui o tempo para 1 minuto. Conclusion Human coronaviruses can remain infectious on inanimate surfaces for up to 9 days. Surface disinfection with 0.1% sodium hypochlorite or 62e71% ethanol significantly reduces corona- virus infectivity on surfaces within 1 min exposure time. We expect a similar effect against the SARS-Co. Caso queira dar uma lida Atila Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents está disponível.	Amigo acredito que o que o Atila falou foi baseado no que conhecemos sobre como um vírus se comporta, como ele vai passando por mutações até o ponto de nao ser reconhecido ou passar pelo nosso sistema imune. Como é algo novo fico preocupado que algo desse tipo tenha acontecido e digo mais, você apresentou um fato, gostaria que nos mande a sua fonte, creio que esse tipo de assunto deva ser tratado com seriedade e nao devemos simplesmente entregar fatos a esmo, novamente nos encaminhe o link de onde consumiu a informação é importante para todos nos. abraços.
8º		Vai entender.... Coronavirus. Um		Estou no Japão e todas as escolas japonesas vão	Assisti essa live hoje, um ano e um mês depois do		Posso baixar a live, editar, dublar pra espanhol, fazer o	

		grupo de pessoas que nem sintomas tinham foram mantidas por mais de 15 dias em um isolamento, resultado de uma missão de resgate envolvendo recursos cujo qual pagamos por eles....Dae me vem um cidadão com caso confirmado de corona vírus da Itália e ae é liberado para ficar em casa ...Brasil sendo Brasil....		fechar à partir de segunda-feira agora, por 1 mês!	início de tudo... parece até profecia, mas é ciência. E por que não os dois?		carValho a 4 pra transformar essa live em uma praga de whatsapp?	
9º		coronga virus		Eu tenho baixa imunidade, para as pessoas que são saudáveis o vírus é um medo compreensível, mas quando se sabe que a situação para você é bem mais letal o medo é realmente muito maior. Eu só tenho 20 anos ainda...	Na cotação atual esse video está com 1,734 Pirulas de duração.		Atila faz podcasts de 1 hora, por favor	
10º		O corona se manifesta apos 14 dias amigo, pode fica tranquilo, mas mantenha a atenção.		Estou com medo, ontem viajei de ônibus e tinha uma mulher muito quieta do meu lado, chegando em casa fui jantar e esqueci de lavar as mãos, hoje acordei	Bobagem. No Irã a propagação se deu numa região de peregrinação mulçumana. Sabe o que isso significa? Nada. Não é hora pra tretinha religiosa. Virus se		Atila, vc poderia fazer uma série de vídeos falando sobre mitos relacionados a saúde, como o caso da vitamina C q vc comentou nesse vídeo.	

				com nariz escorrendo e do nada me deu uma febre muito forte, mas sem tosse nem garganta inflamada, e um leve aperto no peito. Tomei banho, tomei dipirona e está melhorando, tomara que seja só uma gripe.	espalham sem se importar se é num templo religioso, na Disney ou qualquer outro lugar. Só precisa de gente reunida e as pessoas se reúnem pelos mais diversos motivos.			
11°		Nossa... hoje 26-02-2021, temos mais mortos por covid 19 do que o número de visualizações deste vídeo... Hoje contabiliza mais de 250 mil mortos... e o este vídeo está com 206.115.		Átila, vc disse para minha irmã Laura Virgínia que era pra ela voltar da Tailândia e vida normal. Eu não vou abrir o portão daqui de casa pra ela nem à pau!!!	O SUS não tem condições alguma de tratar isso		Ouçam o NerdCast #283 - Vírus, Bactérias e Macacos - Gravado em 2011 Top demais! 🙌	
12°		Bons tempos de primeiro caso e zero preocupações sobre Corona		Obrigado Atila, eu estava na Itália 10 dias atrás e agora estou em Paris indo para a Inglaterra, estou um pouco preocupado, não tenho sintomas, mas até então estou um pouco preocupado, mas espero que dê tudo certo, na França já tem casos e está aumentando.	@Violinista do Titanic fazendo uma conta básica, se você ganha 1 salário mínimo, e ganha 13 salários por ano, arredondando da 13 mil reais. Se a gente pegar 30% desses 13 mil e conta como imposto, temos 3900 reais. Um dia na UTI custa em média 1500 reais, segundo minha rápida pesquisa no Google, logo, 3 dias já “pagam” esse seu custo. Obviamente tem os		Atila. Poderia demonstrar como é a coleta para o exame de diagnóstico de covid-19 e H1N1?	

					“problemas” de ser um serviço público, mas ele é muito melhor do que não ter. Se você for baba ovo dos EUA, procura saber quanto que eles pagam para ter acesso a hospital e o quanto de gente se endivida com isso lá.			
13°		Em três semanas, saímos de 80.000 casos confirmados no mundo para 200.000 casos confirmados		Não teve só a quarentena das cidades e isolamento dos infectados. Nos trabalhos onde isso é possível, os funcionários (inclusive eu) estão trabalhando de casa desde 31 de Janeiro (fim do ano novo chinês). Eu moro em Pequim e desde o outbreak só saio de casa quando extremamente necessário. Existem câmeras em todos os lugares pra verificar a temperatura das pessoas. Espero que isso não se espalhe no Brasil, pq duvido muito que o governo teria capacidade de tomar estas medidas.	Erick Santana Não sou médico, mas sou mãe! Evite aglomerações, evite sair principalmente a noite, tome bastante líquido e sucos de frutas que possuem vitamina C! Tome os remédios de asma em dia! Durma bem! Na hora do intervalo das aulas, fique com seus amigos, mas de preferência ao ar livre e um pouco afastado deles... não precisa ter medo!!! Estão fazendo muito alarde desta doença pq hoje temos as redes sociais... a sars foi muito pior e ninguém entrou neste “desespero”.☺		Galera podia ver o vídeo antes de comentar, Atila esclarece tudo que estão perguntando aqui	
14°		Não sei se você assistiu o vídeo todo, talvez não tenha pegado essa parte, mas o Atila		Sou um adolescente de 16 Anos tenho asma crônica e quero saber alguém me da umas	Ou vc é louca ou vc tem convênio medico e acha q SUS é o paraíso		Bora ir pra Groelândia	

		<p>explicou no vídeo que o rapaz em questão não foi encaminhado pra um hospital por exemplo pois lá tem mais pessoas que fazem parte de um grupo de risco, como idosos por exemplo, pessoas com a imunidade fragilizada devido a outras doenças, o que ia aumentar consideravelmente a chance de contaminação, nesse caso o melhor é ele ficar em casa (repare que não é simplesmente “ficar em casa”, é quarentena).</p>		<p>dicas porque estou me cagando de medo</p>				
15º		<p>Ministro disse que é um gripe. Ninguém merece um ministro assim.</p>		<p>Parece que hj 27/02, foi identificado um caso no Japão de uma mulher que já tinha sido curada e tornou a se infectar, o que isso muda?</p>				
16º		<p>Cheguei atrasado mas adoraria saber sobre hábitos que podem enfraquecer o sistema</p>		<p>parece que eu voltei na 4º serie após ficar lendo o chat</p>				

		imunológico para evitá-los						
17º				Não acredito que perdi a live!!				

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do YouTube Data Tools, acessado em 02 jun. 2021.

Tabela 12: Categorização dos comentários mais curtidos do 3º vídeo menos visto do canal.

Ordem	Divulgação Científica	Covid-19	Desinformação	Relatos Pessoais	Especulações	Elogios	Sugestões	Inferências sobre o Atila Iamarino
1º	Átila, só te mandar um abraço e um parabéns e obrigado por tudo que você está fazendo nesse último período e sempre fez pela divulgação científica. Senti um pouco na sua postura que você estava precisando de um retorno positivo em um momento tão desafiador. Sou biólogo, professor, e muito do seu trabalho me ajudou a querer ser um profissional cada vez melhor. Você é um exemplo, cara. O melhor para você, sempre.	Tentaram não quebrar 10% do país pra quebrar 80%. Quarentena mal feita. Coisa pra 3 meses vai virar 1 ano. Isso está me causando muita revolta	O que me preocupa, são vários jornalistas propagar e incentivar o negacionismo. Essas pessoas que usam a mídia, para atrapalhar, manipular e contornar as medidas sanitárias para saúde coletiva, terão que responder criminalmente, pois estão matando pessoas. A ignorância também mata.	Sou professora de pré adolescentes e estou pensando a semanas em como alcançar meus alunos em suas inseguranças, medos e confusões. Passar pelo isolamento social numa fase da vida onde as interações são tão necessárias está bagunçando muito a cabeça desses jovens! Com certeza vou me inspirar muito nessa live, veio em muito boa hora... Obrigada!	Essa laranja aí no fundo é mensagem subliminar né? kkk, bem na semana que prenderam o Queiroz.	Acho que é o conteúdo que mais me fez pensar durante toda a pandemia... Obrigado!	Compra pela internet uma máquina de cortar cabelo...e pede p esposa cortar teu cabelo em uma live. Hehehe.. todo bom quarentenado ja fez isso...	Quando mesmo a gente vai poder oficializar o Atila como presidente do Brasil?!

2°	Que lindeza, essa conversa foi fundamental! Me fez refletir sobre a os efeitos da pandemia na minha saúde mental, sobre a empatia (quase perdida), me fez lembrar das motivações que sustentam meu trabalho... Vcs são exemplos do quão importante é a divulgação científica feita com qualidade e dedicação. Obrigada! Virei membro do canal (:	Pra mim, mais estressante do que a pandemia em si é o caos político que se instalou no país. Um governo que brinca com as vidas de todos nós, dos mais vulneráveis aos mais privilegiados, e que mesmo assim tem perspectiva de reeleição...	E pensar que tem retardado preferindo ver Brasil Paralelo do que essa dívida aqui. Te amo, Átila!	Átila mudou a minha vida. Moro na Nova Zelândia aqui já zeramos a transmissão. Mas eu comecei auto-isolamento uma semana antes do determinação do governo daqui. Tomei essa decisão a partir dos vídeos que vi do Átila. Hoje sei que eu fiz certo. Muita gratidão pelas informações úteis desde o primeiro momento. Só quero agora ver o melhor para o Brasil. Meu sinto péssimo vendo o que está acontecendo.	áttila, quem assiste sua Live e tá de cabelo cortadinho é traidor de quarentena. Faz 4 meses que não corto o cabelo. Ainda bem que posso me dar ao luxo de não sair de casa pra quase nada.	Vai faltar nome de Rua e nome de Praça pra agradecer tudo o q o Átila tem feito pelo Brasil nessa época de pandemia.	Ouvi uma vez que “as outras pessoas NÃO são obrigadas a gostar da gente...e nós tb não precisamos gostar de todo mundo”! Penso que vc Átila, deva continuar a fazer o que veio fazendo, se é essa sua melhor atitude e é o que lhe dá força e a nós que te ouvimos tb!	Foi praticamente uma sessão de terapia pro Atila
3°	A área de humanas (assim como a ciência) vem sido injustamente subjugada e boicotada no Brasil ano após ano. Mas em momentos de caos como essa pandemia, elas dão um tapa de luva na cara da	Muito sensível e inteligente a psicóloga, pena que atravessamos essa pandemia sem pessoas assim para traçar diretrizes e planejamento para o país todo. Segue firme Atila!.	Cecília, graças a você eu entendi o que pensam as pessoas negacionistas e também que elas tem seus motivos para pensar assim... e o que fazer para dialogar com elas.	Gratificante demais ouvir vcs dois... os dois me transmitiram uma calma apesar do cotidiano atual. Atila não desanima não, vc tá sendo fundamental pra muitas pessoas que te seguem e precisa de vc como motivação!!! Meu muito obrigado		Já temos a ministra da cidadania e o ministro da saúde aqui 🙏 `kkkk Ótima live!	Próxima live com a primeira ministra da Nova Zelândia. Tem q continuar com esse auto padrão	90 dias de isolamento e o Átila finalmente surtou. Parou de arrumar o cabelo e cara de derrotado. Hahahaha. Abraço Átila e obrigado.

	sociedade e se mostram essenciais para nossa sobrevivência. Foi um brilhante acerto convidar a Cecília, ela tem um trabalho incrível e se comunica com maestria. Parabéns pela live.							
4º		Tenho depressão e ansiedade graves, e o meu maior medo ao pegar COVID-19 é acabar morrendo indiretamente por causa delas, por complicações psicossomáticas e/ou de enfraquecimento do sistema imunológico. Como se não bastasse a gravidade das complicações respiratórias que a doença pode causar, você ainda é obrigado a ficar totalmente sozinho num quarto de	Fantástica a análise da Cecília e mais uma vez, que bom ter no ÁTILA uma voz lúcida nesse mar de insanidades no qual se tornou o Brasil. Grande abraço a todos.	Atila, escutei muito do que as pessoas vivem me dizendo, não leia tanto, não viva a pandemia... mas como?? Eu sempre acho que faço menos do que poderia, choro assistindo jornal, vivo trancafiada em casa, vejo vizinhos reformando casas, reuniõezinhas, e eu aqui restrita... agradecendo por ter a oportunidade de trabalhar remotamente.... É bem aquele sentimento, acho que sou a única na terra vivendo cheia de limitações... Obrigada por tanto cuidado que tem com todos nesse momento, sempre gentil, passa um		Live excelente!!! Aqui já decidimos que só sairemos de casa quando o Atila deixar. Kkkk	Boa noite Atila, seus vídeos são excelentes, sempre muito ponderado e tentando enxergar todos os lados, já vi profissionais exemplares criticando seus vídeos, mas como eu pude assistir, vi que estavam errados, enxergando somente seus lados. Sou policial militar e achei muito interessante a visita a outros pontos de vista com suas entrevistas, com profissionais e	A live foi ótima. Mas senti o professor Átila um tanto quanto abatido. Não se cobre, somos testemunhas do seu esforço para informar a população. Seu nome será sempre lembrado como O Paladino do Isolamento, somos suas testemunhas!!!! Abraços, continue seu trabalho maravilhoso, precisamos!!!

		<p>hospital, sem poder receber visitas e sem nenhum contato próximo com os entes queridos por dias ou semanas, quase como se fosse um presídio, e tudo isso com a incerteza de se você vai sair dali vivo. Se até pra quem é mentalmente estável isso já é algo que abala completamente, até que ponto essa situação em combinação com as doenças mentais podem agravar a evolução ruim da COVID-19? O quanto, por exemplo, a ansiedade descontrolada pode agravar a falta de ar, ou o sentimento de solidão e desamparo em conjunto com a depressão grave podem</p>		<p>tranquilidade.... e como sou avulsa no mundo, considero você meu irmãozinho que cuida da minha vida...</p>			<p>pessoas de diferentes setores, sei que a área da saúde é a mais importante no momento, mas como sinto na pele, sei que eu e meus colegas da segurança pública também estamos na linha de frente e na grande maioria das publicações que vão a tona na imprensa nos tratam de forma negativa, sendo que somos humanos e também estamos sujeitos a erro, o problema é que essas exceções são tratadas como regra. Sei que não é fácil produzir essas lives, mas seria ótimo poder ver alguém da segurança pública também poder se manifestar em seu canal. Parabéns pelo trabalho e</p>	
--	--	--	--	---	--	--	--	--

		enfraquecer o sistema imunológico, piorando o quadro da doença? É complicado, muito complicado...					muito obrigado pela atenção!	
5°				Pra mim tbm.. e acredito que pra muita gente. Por mim, o Brasil inteiro tinha que ouvir essa live 😊		Excelente Live Professor Átila. Não desanime, estamos contigo !! Não se abale com as críticas. Tu é um herói do Brasil !!	Átila faz live com a Rita Von Hunty!!	Atila voltou a abrir o sorrisão dele numa live 😊
6°				foi a 1ª live sobre covid da qual eu saí mais leve do que estava quando comecei a assistir... a Cecilia tem uma presença terapêutica muito forte, escolheu a profissão certa. muito grata a vocês dois, por ajudarem tanta gente nesse momento, eu incluída.		Tenho de agradecer novamente, e todos nos brasileiros deveríamos agradecer ao Atila, pelo trabalho e dedicacao prestados nessa pandemia, depois de perdermos 2 ministros da saude, e estarmos sem um ministro da saude a quase um mes. Nao ha nada mais digno, que usar a nossa capacidade e conhecimento ,		O Átila tá bem a cara de cientista que já meio surtado/cansado de tudo. Daria um bom personagem de sitcom

						para ajudar e dar suporte ao outro. Lindo trabalho Atila, muito obrigado!	
7º				Eu tenho todo tipo de sentimento desde tristeza a revolta e medo tudo junto. Sinto um desamparo do meu governo.		Simplesmente formidável. Superou todas as minhas expectativas. Apesar de que venho aqui sempre preparada para aprender esse tanto rsrs Não há nada mais lindo do que jovens com tanta sabedoria. Parabéns aos dois. Gratidão.	Se tem saúde mental de alguém que me preocupo, com certeza é a sua, Atila. Se eu estivesse te entrevistando no Roda Viva, com certeza eu teria questionado sobre isso. Continuo na torcida por você, seu sucesso e a saúde física e mental sua e da sua família. Sou muito grata por seu trabalho e sua dedicação!
8º				Já estava me sentindo fascista de tanto ódio que estava sentindo da galera passeando na rua. Valeu pra outro caminho, outro olhar. 🙏		Parabéns Atila pela brilhante ideia de convidar a Cecília, ela é simplesmente maravilhosa, eu não sabia que ela era uma psicóloga brilhante. Adorei a live de vocês e já compartilhei com amigos e familiares 🙌🙌🙌	O cabelo do Átila tá igual ao meu, parecendo um ninho de pomba bêbada.

9°				Que conversa produtível e agradável. Não me deixou feliz (não tem como nessa crise), mas me deixou muito mais leve.		Que live enriquecedora! A Cecília transmite uma tranquilidade tão importante nesse momento! Parabéns aos dois!		o cabelo do atila tá uma graça
10°				Essa foi uma das melhores lives da quarenta. Aqueceu o coração, trouxe lucidez e otimismo.		Atila qdo tudo isso passar vamos nos lembrar de quem agiu com indiferença e quem fez algo, mesmo q seja ...qualquer coisa. Você, sempre será lembrado em nossos corações, pelo discernimento e boa vontade.		Essa live foi um presente, pra nós e para o Átila. O semblante dele era um no início e terminou outro, no fim... Espero que ele consiga ressignificar algumas coisas pra poder seguir adiante e bem! Força pra nós!!!
11°				Ai gente. Achei que seria a live mais leve até agora mas tô aqui com insônia tentando digerir tudo o que ouvi 😊		Nossa que prazer ver aquela menina linda se transformou em uma mulher tão inteligente e profissional. E quando vc diz que quando crianças somos imaturos , pena que quando adultos muitos continuamos na imaturidade...		O atila tá acabado coitado kkkk Força Átila!

12°				<p>Estou com um problema sério de falta de empatia com as pessoas, na verdade estou pegando ranço das pessoas. Eu desço minha rua e na esquina já tem 2 bares cheios, inclusive eu vejo amigos no bar. Enquanto estou fazendo o máximo q posso para não me contaminar para não matar minha esposa asmática e meus pais q são bem idosos tem pessoas lotando bares e indo no comércio do bairro sem máscara.</p>		<p>A cada nova live me impressiono mais com o convidado escolhido, arrasou demais trazendo a Cecilia! Obrigada, de novo, pelo teu trabalho.</p>		<p>Só lembra de descansar também Átila.</p>
13°				<p>Aqui onde eu moro já me senti mesmo idota, é festa e baile funk todos os finais de semana na rua, ninguém usando máscara... Estou indo viajar para um lugar mais afastado pq meu bem estar está muito abalado, meu dos meus filhos sabe. Tem sido bem complicado pq estas pessoas aqui onde moro fazem estas festas de propósito, eles dizem isso nas redes, inclusive chamam de perturbação Social, é uma falta de</p>				<p>Quando eu vou toda esculhambada pra terapia é pq tô precisando mais ainda de ajuda. Átila cabeludo me representa. Faça terapia mesmo, Átila, toda semana, vai te ajudar a passar por essa loucura q tá rolando!</p>

				noção total e desrespeito.				
14°				<p>Infelizmente as pessoas aqui no Rio de Janeiro já assumiram que tudo já passou e não era tudo isso! Já voltaram ao normal e se você for contra é fraco ou medroso.</p>		<p>Caramba, que live incrível! Cecília tão sensata, com tanta empatia e com uma enorme capacidade de falar com leveza de um assunto tão delicado. E Átila, como sempre, conduzindo tão bem mais esse bate-papo. Muito obrigada por fazerem tanto! Com certeza essa conversa ajudou a reestabelecer um pouquinho da minha fé na humanidade e não desistir de buscar ser alguém melhor, sempre!</p>		<p>Você é humano demais Atila, por isso não tem como não sofrer pelo que acontece, respeite isso em você. Descanse também e não se cobre jamais! Essa live com Cecília foi maravilhosa, muito potente. Mas como você mesmo disse, será bom falar de outras coisas, fale do que te faz bem, além dessa massiva instrução que sempre nos dá com tanta profissionalidade. É isso, você se tornou nosso Atila porque você faz bem o que ama, faz com ética e profissionalismo, mas como Cecília bem colocou, somos possíveis de ajudar até um ponto, mais que isso nossa saúde</p>

								mental, se esgota e o seu exemplo de humanidade é o que fica para cada um que te segue e admira. Se cuida. Abçs.
15º				Única live que vou me permitir não assistir... Perdi minha mãe nessa pandemia, ela não suportou as incertezas, o caos, a quarentena que ela fez exemplarmente mas vizinhos e parentes não. Essa pandemia mata não somente por covid-19, mata também pessoas com problemas do coração e principalmente neurológico/psiquiátrico, ou seja pessoas com doenças crônicas em geral fiquem alertas. Enquanto isso nosso governo federal tornando-se exemplo de como não seguir e de como matar sua população. A todos que leram meus mais sinceros votos de saúde, bem-estar e união e todos possam passar dessa pandemia bem.		Fazia tanto tempo que não ouvia alguém falar de amor e empatia, que me emocionei com a bondade da Cecília. Obrigada, Átila, você está sendo uma pessoa maravilhosa compartilhando seu conhecimento com a gente.		Foi ótimo inclusive para o Átila. Começou totalmente derrubado, e terminou sorrindo. 

16°				<p>Minha família (em casa) ficou dividida, de um lado, minha mãe e eu, não saindo de casa, tomando cuidado, cuidando para que principalmente meu pai não pegasse o vírus, pois ele é idoso, já teve câncer então eu morria de medo do meu pai pegar essa doença, meu pai por outro lado, indo para todos os lugares, saindo para o bar, minha mãe desesperada pedindo pra eu não deixar ele sair, meu psicológico afetado pois eu sei que não posso fazer nada, não posso amarrar ele, logo, há 15 dias meu pai ficou muito doente, teimou por uns 5-6 dias pra não ir no médico, até que eu cheguei a situação de ameaçar ele dizendo que ele poderia ir comigo pacificamente ou eu ia chamar uma ambulância pra ele. Teimando ele saiu de casa pra fugir de mim, mas no fim acabou indo pro hospital buscar ajuda. Por fim, ele fez os exames e deu positivo,</p>		<p>Excelente live, excelente e necessária, tempos de reconstrução. E muito bom ver a Cecilia Dassi falar dos tempos atuais e nos ajudar a caminhar pra frente com extrema inteligência e doçura.</p>		<p>Atila a cada vídeo que passa fica mais descabelado e cansado rsrs... mas a qualidade dos videos sempre alta e cheia de informações uteis.</p>
-----	--	--	--	---	--	--	--	--

				<p>confesso que fiquei desesperado, passaram tantas coisas na minha cabeça, o risco que ele estava correndo, o risco que minha mãe estava correndo, a família da minha namorada que tem idosos, minha avó que temos contato (não mora na mesma casa que moramos) Nós testamos e deu negativo, não pegamos corona vírus (a menos que nós sejamos assintomáticos) e eu aprendi da forma mais difícil de como conviver com pessoas que não se cuidam e as pessoas que se cuidam e mesmo assim ficam expostas.</p>				
17º				<p>Eu sou médica, fui afastada devido clínica arrastada de COVID19. O INSS me deixou em análise, não me liberou para o trabalho e nem me pagou. A empresa que trabalho me quer afastada mas TB não me pagou. Poucos foram os conhecidos e familiares que me procuraram para me perguntarem como estou! Conclusão: Nunca mais irei expor a</p>		<p>Finalmente uma live que constrói. Não é contra, nem a favor. É só uma construção de diálogo. A liberdade de se posicionar e não ser rotulado como ruim ou bom. Devemos muito voltar para acreditar no ser humano, reconhecer outros</p>		<p>ta cansado neh atila receba meu abraço virtual ... tamo junto =]]]]</p>

				minha vida, o meu bem mais precioso , por uma sociedade que não é psicopata mas com certeza ainda é muito egoísta!		pontos de vista que podem ser válidos ou mesmo não mas devem ser respeitados e, principalmente, construir tudo sobre diálogo e empatia. Parabéns pela live e segunda ela no Insta em 1, 2, 3	
18°				Eu estou nessa fase de não me importar mais com os outros. Só me limito a me cuidar e com o bem estar da minha família e dane-se o povo em geral. Ver tanta imprudência e displicência das pessoas cansa mto e estava me estressando mto. Agora simplesmente não tenho mais pena do que acontece com essa gente. É meio frio isso, mas é melhor pra cabeça do que ficar surtando com quem vc não controla.		Tem como dar mais de um like?!? Cecília Dassi, reativa seu canal aqui no YouTube!!! Parabéns Atila e Cecília pelo excelente conteúdo!	O Atila está nitidamente esgotado.
19°				Como técnica de enfermagem, minha maior dificuldade é ver o povo indo pra baile ou no bar , como se nada tivesse acontecendo.		Hoje o que mais se vê são pessoas que saem de carreiras normais em busca da fama, muitas	queria dar um abraço no Atila :/

				Pegar ônibus pra trabalhar aos domingos e ver aquele monte de idosos sentados. É muito difícil conciliar todas as informações da necessidade de isolamento e ver o comportamento diferente das pessoas. E a justificativa maior de que a economia sobrepõe a saúde. Muito triste tudo isso.		vezes de maneiras pouco honrosas. É louvável ver alguém que desistiu da fama para viver sua verdadeira vocação! Parabéns Cecília!Parabéns Atila!A conversa de hoje foi de grande valia, de diversas formas diferentes!		
20°				Reduzi minha busca diária por informações durante um tempo, pela manutenção da minha sanidade. Energias recuperadas, volto a gastá-las com defesa da verdade e trabalhos sociais. Hoje doamos através do Rotary 100 kit de máscara para o asilo local.		Gente, q live maravilhosa!! Obrigada!!!		Sempre aparece gente criticando a falta de posicionamento político do Átila. O posicionamento POLÍTICO do Átila é cristalino. O posicionamento PARTIDÁRIO dele, se é que tem, é irrelevante. Maravilhosa Live, a Cecília é ótima, vcs dois juntos foi um carinho pro nosso coração e mente maltratados. Força e gratidão!
21°				Live incrível... isso q a Cecilia colocou de criar		Ela é uma gracinha! Tão		Átila conseguiu sorrir nessa Live,

				<p>espaço de discussão pra propor soluções é tão desgastante, difícil, muitas vezes de impacto</p> <p>O, q a gnt se sente um nada kkk Hj tive uma discussão familiar sobre o quesito: Sim, há sim pessoas em situação vulnerável e a justiça social nunca foi tão necessária como agr. Mas, é desesperador sua própria família achar q isso é intriga da oposição, q não existe ninguém tão desamparado assim no Brasil. A questão da impotência mora mt mais perto qdo a gnt não consegue sensibilizar as pessoas q são mais caras e próximas a vc.</p>		<p>bom ouvir ela, é tão simpática!</p>		<p>faz tempo que a gente não o via sorrir. Cecília é espetacular, acompanho o trabalho dela no Instagram faz um tempo. Sou grata pela oportunidade de ouvir os dois.</p>
22°				<p>Muito bem exposto pela Cecília a questão da dor legítima. Muitas vezes nos sentimos culpados qd postamos algo no Instagram, por exemplo, que não seja sobre o tema atual. Isso não significa q eu esteja deixando de fazer o bem, ou que não tenha empatia pelo próximo. Cada um tem sua dor</p>		<p>Agradeço por ter trazido a Cecília! Eu também estava perdendo a empatia, já pelo cansaço e tudo que temos passado! Parabéns aos dois!</p>		<p>Eu todo cientista louco // Ela toda linda e fofa Q live 😊🤔😊</p>

				<p>legítima, e cada um têm uma forma diferente de lidar com isso. E está tudo bem! Por outro lado, falando em redes sociais tenho evitado Facebook, além das fakenews têm a questão do consumo de informação desnecessária, não me deixar contaminar c a raiva das pessoas que defendem x ou y partido. Isso TB não têm nenhuma relação com ser ou não patriota ou que não me preocupe c a situação do país. Cada um tem a sua motivação, escolhe sua melhor fonte de informação e tem o livre arbítrio se deseja debater ou não. É isso! Obrigada Átila e Cecília. Tema muito bem colocado!</p>			
23º				<p>Eu cortei meu cabelo, não aguentei! Coloquei uma foto sua no meu olho mágico pra lembrar que do saio quando vc sair da minha porta kkkk</p>		<p>Parabéns Átila pelos vídeos incríveis. Essa Live foi muito boa e repito as suas palavras que me fez ter mais empatia pelas pessoas.</p>	<p>Átila, na moral meu caro... Desculpa a intromissão... Mas vc ja fez teu trampo cara... Nitidamente vc está esgotado com o trabalho, tira um tempo pra</p>

								descansar, é importante pra vc e até pra nós fãs.
24°				Papo riquíssimo, parabéns aos dois! Eu confesso que não recuperei minha fé na humanidade, mas continuo adotando isolamento social de forma radical mantendo sempre meus parentes e amigos mais queridos em mente em vez do coletivo mais amplo. Esta é a forma que descobri pra lidar com a ideia de que, caso algum deles seja infectado, pelo menos não terei o remorso da possibilidade de eu ter sido o culpado. É uma mentalidade um pouco mais mesquinha do que eu gostaria, mas tem me ajudado muito.		melhor live até agora a Cecilia tem a visão mais equilibrada que encontrei		Impressão minha ou o Átila estava mais corado nessa live? 😊
25°				Átila, subindo o rio Negro, em direção à Santarém, não há respiradores. Pessoas aglomeradas em barcos por dias. Imagine, apenas nessa circunstância específica o número de mortes não notificadas. Fui tripulante. É um mundo		Gente, que mulher linda socorro		ta bonito o cabelão Átila, relaxa e claro, ótima Live, a comunicação de vcs foi muito boa

				à parte. Muuuuuuuta gente morreu e isso nunca será contabilizado.				
26°				Gente, to emocionada. Quero a Cecília Dassi na minha vida. Que delícia ouvi-la falar. Venho evitando as lives do Atila, confesso. Saúde mental, né? Rsr... Mesmo assim, algo me atraiu pra essa live. Provavelmente curiosidade de ouvir a Cecília Dassi e matar a saudade daquela pequena que eu via nas novelas. Já gostava antes, como atriz, agora amo. Que live sensacional!!!				Atila...permita que eu lhe diga! Vc é ótimo...seu trabalho fantástico... parabéns! Respira e vai... porque sempre será uma escolha pessoal! Vc auxilia sempre com suas pesquisas!
27°								Ela é linda, empática, inteligente, ponderada. A Cecília sorri, o Átila sorri e eu sorrio junto. Que bom que estão informando, não vendendo algum tratamento quântico, que acho que eu comprava 😊

28°								Que legal Átila... tb sou psicóloga e admiro demais seu trabalho. Foi bacana ver vc terminar a livre sorrindo! Show de bola o conteúdo trazido! Força aí cara , seu trabalho é muito importante para esse país!
-----	--	--	--	--	--	--	--	---

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do YouTube Data Tools, acessado em 02 jun. 2021.